

# REVISTA

DA SEMANA

N. 33 13-8-55 Cr\$ 5,00 em todo o Brasil



## HERÓIS DE 1932

SÃO PAULO COMEMOROU  
O NOVE DE JULHO





UPSALA ORGULHA-SE DE DUAS COISAS: DE SUA UNIVERSIDADE E DE HILLEVI ROMBIN, MISS UNIVERSO 1955



HELLEVI ROMBIN, uma loura de olhos azuis, nascida em Upsala, na Suécia, é a nova Miss Universo. Foi escolhida entre quinze outras finalistas, a vinte e três de julho passado, em concurso realizado em Long Beach, Califórnia. Imediatamente após a eleição, Miss Universo do ano anterior, a bela Myriam Stevenson, que os cariocas conheceram pessoalmente, coroou-a com tôdas as honras de estilo.

● De início, as candidatas ao título máximo da beleza universal eram em número de trinta e quatro, mas uma primeira seleção reduziu-as a quinze apenas — entre elas, a srta. Emília Correa Lima, Miss Brasil. Segunda triagem, mais rigorosa, restringiu a cinco o número de candidatas: Mari-bel Arrieta, Miss Salvador; Margit Munke, Miss Alemanha, Keiko Takahas, Miss Japão; Margaret Rowe, Miss Inglaterra, e Hillevi Rombin, Miss Suécia. Coube justamente a essa última a vitória, enquanto Miss Salvador colocava-se em segundo e as demais nas colocações subseqüentes.

● A nova Miss Universo, é bastante alta, e conta apenas vinte e um anos de idade. Foi eleita Miss Universo num clima de pouco entusiasmo. Não houve, contudo, protestos. Cada vez mais, porém, os juízes norte-americanos parecem fixar suas preferências num tipo de beleza que nós, latinos, com muita propriedade catalogamos **fria**. Primeiro, foi Myriam Stevenson, indiscutivelmente bela, de uma beleza de água gelada; agora, Miss Suécia vem confirmar a previsão. A prosseguir assim o critério de julgamento, é difícil de prever em que extremos chegará em breve êsse concurso, cujas finalidades, ao que nos parece, são mais políticas que qualquer outra coisa.

(Fotos I. N. S. e U. P.)



# MISS UNIVERSO 1955

**A REPRESENTANTE SUECA, HILLEVI ROMBIN, LEVOU DE VENCIDA AS DEMAIS CONCORRENTES**

**— LOURA, OLHOS AZUIS, 21 ANOS E NADA MENOS DE UM METRO E OITENTA DE ALTURA**





**EIS AS QUINZE FINALISTAS** do Concurso Miss Universo dêsse ano, realizado, como o anterior, em Long Beach, na Califórnia. Miss Brasil, bem no centro da primeira fila, era das mais cotadas para o título máximo, mas não resistiu a uma segunda depuração levada a efeito pelos juízes, depuração que fixou em cinco o número de aspirantes à Coroa da Beleza Feminina de 1955 (foto de cima). Ao lado, de braços, Miss Estados Unidos, Carlene Johnson, e Miss Brasil que aparece num costume de baiana. Parece que a cearense foi convidada para rodar um pequeno filme em Hollywood.



REDATOR-CHEFE ..... Celestino Silveira

ASSISTENTE ..... José Roberto Teixeira Leite

PAGINAÇÃO ..... Victor Tapajós

COLABORADORES — Adalgisa Nery, Demóstenes Varela, Hélio Abreu, José Maria Neves, Milton Salles, Pedro Müller, Sérgio Silveira e Vinicius Lima.

ILUSTRADORES — Alberto Lima, Ramón. Fortuna, Darel e Maria Tereza.

FOTÓGRAFOS — Arnaldo Vieira, Alberto Ferreira Lima, N. Viana e Vito Vasconcelos.

## SUMÁRIO

### ● REPORTAGENS

|                                                          |       |
|----------------------------------------------------------|-------|
| Miss Universo 1955 .....                                 | 2/4   |
| Heróis de 1932 .....                                     | 6/9   |
| Comunhão das Crianças .....                              | 10/11 |
| Que se faça justiça! .....                               | 14/15 |
| Visões maravilhosas do Congresso .....                   | 26/31 |
| Pelos caminhos do Céu .....                              | 36/38 |
| O mais velho Cardeal do Congresso .....                  | 40/41 |
| Belmira de Almeida está magoada com o teatro .....       | 42/44 |
| O Congresso em números .....                             | 46/48 |
| Conferência de Genebra — Promessa de melhores dias ..... | 49/52 |

### ● SEÇÕES

|                                          |       |
|------------------------------------------|-------|
| Puxe pelo cérebro .....                  | 12    |
| Champanhota .....                        | 13    |
| TV em revista .....                      | 17    |
| Astrológica .....                        | 18    |
| Por esse mundo de Deus .....             | 20/21 |
| Artes .....                              | 22    |
| Literária .....                          | 23    |
| Feminina .....                           | 32/33 |
| Palavras cruzadas .....                  | 34    |
| Cinema e teatro .....                    | 39    |
| Revista há 50 anos .....                 | 45    |
| Figura em foco (Dom Helder Câmara) ..... | 53    |
| Fortuna .....                            | 54/55 |

### ● LITERATURA

|                                 |       |
|---------------------------------|-------|
| O drama de Didi (A. Nery) ..... | 5     |
| A Coisa (J.R.T. Leite) .....    | 24/25 |

### ● CAPA

HILLEVI ROMBIN, Miss Universo 1955, sendo coroado por Myriam Stevenson. Miss Universo 1954. (Foto INS)



Desenho de MARIA TERESA

## O DRAMA DE DIDI

**E**STOU acompanhando o drama de Didi. Creio que poucos desconhecem este personagem. Aos que ignoram, direi que é um jogador de futebol que, num curto espaço de tempo, recebeu da vida tudo que ambicionava: glória, fortuna e amor. O seu apartamento, contam os jornais, é coberto de tapetes persas, tem quadros valiosos, toda a espécie de conforto moderno, desde a torradeira elétrica ao mais espetacular aparelho de televisão. Automóvel Cadillac último modelo, e um guarda-roupa de fazer inveja ao príncipe Ali Khan. Pois meus caros, este jovem está vivendo o drama dos sonhos realizados. Está odiando o futebol que foi o manancial de todos os seus bens materiais, foi o causador do seu vazio de alma e o responsável pela tragédia que esmaga uma existência quando todos os sonhos foram concretizados. Didi recorda com saudades o tempo em que não tinha dinheiro, em que andava a pé sob o céu calmo e estrelado.

● Com nostalgia, lembra o tempo em que era mandado só pelo próprio Didi, proprietário exclusivo da sua vontade! Hoje rico, próspero, aclamado por multidões, requisitado por vantajosos contratos, Didi vive em conflito de alma. Vive entre o drama de se entregar aos técnicos e intermediários, e a liberdade de se entregar às ambições de ser um Didi sem glórias, sem prestígio e sem obrigações de profissional da bola!

Tenho a mania de procurar seres estranhos entre as multidões. Depois de muito procurar esse tipo humano entre o ambiente futebolístico encontrei o jovem Didi que às vésperas de abandonar a vantagem de ser rico e amado pelos aficionados do futebol, será provavelmente julgado como um louco pela maioria do público.

● Na minha opinião Didi é um delicioso exemplar da inquietação humana, um esplêndido tipo que sofre com a aquisição de todos os bens materiais, que em pouco tempo sente-se saturado de honrarias e vantagens, que abomina a publicidade e aspira voltar à calma dos seus dias, aspira andar sem horas marcadas, sem a orientação de um técnico rigoroso, e livre dos métodos necessários a um profissional de estirpe. O Didi é um prêto. Mas isso não tem a menor importância. As sensibilidades para a vida não têm cor. Se ninguém mais compreender o grande Didi eu serei talvez a única a entendê-lo e a aplaudir-lo com toda a sinceridade. O trabalho que dá possuir alguma coisa e os incômodos que a publicidade e a glória dão aos mortais não valem cinco minutos de andar sob as estrelas, de sonhar com as riquezas da nossa imaginação e da grandexa de viver sem sistemas marcados e sem métodos ditados por um técnico em qualquer coisa. Eu compreendo o Didi tão bem!



**Martins — Miragaia — Drausio — Camargo**



RUMO AO IBIRAPUERA, escoltados pela Fôrça Pública em seu uniforme de gala, seguem as urnas dos quatro heróis da Revolução Paulista de 1932.

# HERÓIS DE 1932



AS SALVAS DE ESTILO foram prestadas por um pelotão da Fôrça Pública, diante da Catedral Metropolitana.

**Advertência de São Paulo aos**  
**solapadores do regime democrático**  
**— Solene comemoração do nove de Julho**  
**na Capital do Trabalho — Erguem-se das**  
**tumbas os heróis-mártires para**  
**consolidação das liberdades cívicas**

Texto de ARTHUR NORONHA



Fotos de UBALDO TERRA



**P**ELA primeira vez depois de 1932 São Paulo viveu intensamente um 9 de julho. Em nenhum outro ano o povo paulista comemorou com tanto civismo o aniversário da Revolução Constitucionalista e em nenhuma outra ocasião todo o povo da capital movimentou-se com tanto afã para participar dos festejos comemorativos do acontecimento.

Há de haver uma razão para isso.

Há. Sem que ninguém dissesse explicitamente, o povo paulista, todo ele, mostrou-se atento aos acontecimentos políticos que se desenrolam. O paulista de 32 está vivo e presente. Essa pujança dos festejos deste ano é uma forma de dizer ao Brasil todo que São Paulo já fez um 9 de julho e que São Paulo não desistiu de defender os seus ideais democráticos. Essa a única explicação do brilho deste Nove de Julho de 55.

No momento em que tantas e tão descontraídas são as opiniões políticas, São Paulo se levanta e comemora com brilho jamais visto a data daquele movimento que lhe deu tantas glórias. São Paulo hoje, como no passado, é um símbolo das garantias democráticas e mais do que nunca está disposto a vender caro, muito caro, a sua liberdade democrática.

Se o poeta Guilherme de Almeida soube muito bem cantar a passada glória dos heróis de 32, um outro homem houve que, em discurso proferido na ocasião, advertiu a toda a nação de que São Paulo ainda era o bastião da liberdade democrática.

Houve motivos para se comemorar com tanta glória este último Nove de Julho. Data de glória, data de advertência, símbolo de esperança e reafirmação de coragem cívica, nunca como agora o Nove de Julho significou tanto para o povo de São Paulo.

As 9 horas da manhã de Nove de Julho, na Catedral Metropolitana de São Paulo, o bispo auxiliar da Diocese, D. Paulo Rollim Loureiro, oficiou missa de «requiem» por intenção dos heróis de 32. Após o ato religioso, autoridades de São Paulo transportaram para fora da Catedral os despojos dos heróis-mártires que, na Praça da Sé, receberam continência e salvas de estilo do Batalhão de Guardas da Força Pública.

As urnas que continham então os despojos dos soldados constitucionalistas foram saudadas na seguinte ordem ao serem transportadas cada uma por quatro expressivas figuras da atualidade, que são:

**1ª URNA — MÁRIO MARTINS DE ALMEIDA** — sr. Antônio de Toledo Passos, representante da família do governador Pedro de Toledo; sr. José Maria Whitaker, ex-diretor do MMDC; sr. Prudente de Moraes Neto, ex-diretor do MMDC; sr. Paulo Machado de Carvalho, ex-diretor da Rádio da Revolução.

**2ª URNA — EUCLYDES BUENO MIRAGAIA** — sr. Fonseca Telles, ex-secretário de Estado do governo Pedro de Toledo; viúva Carlos de Souza Nazaré, ex-presidente do MMDC; sr. José Cássio de Macedo Soares, ex-diretor do MMDC; presidente da Câmara Municipal de São Paulo.

**3ª URNA — DRAUSIO MARCONDES DE SOUZA** — Desembargador Justino Mário Pinheiro, presidente do Tribunal Regional Eleitoral; sra. Carlota Pereira de Queiroz, ex-diretora do MMDC; sr. Edmundo Monteiro, presidente das Emissoras Associadas; sr. Lauro de Barros Siciliano, presidente da Sociedade Amigos da Cidade.

**4ª URNA — ANTÔNIO AMÉRICO CAMARGO ANDRADE** — sr. José Rodrigues Alves Sobrinho, ex-secretário do Estado do governo Pedro de Toledo; sr. Horácio Rodrigues, ex-diretor do Serviço de Abastecimento às Forças em Operações; sr. Roberto Victor Cordeiro, presidente do Centro Acadêmico XI de Agosto de 1932; sr. José de Ataliba Leonel, representando o general Ataliba Leonel.

**5ª URNA — PAULO VIRGÍNIO** — sr. Goffredo da Silva Telles, ex-prefeito do governo Pedro de Toledo; sr. Luciano Nogueira Filho, da Assembleia Legislativa de São Paulo; sr. José de Barros Martins, divulgador da Revolução Constitucionalista; sr. Laurindo Dias Minhoto Júnior, representando os Batalhões de Voluntários.

Após as honras de estilo, os despojos foram conduzidos ao mausoléu do Parque Ibirapuera, onde outras autoridades transportaram as urnas para o interior da cripta,



**FOI IMPRESSIONANTE** a missa de Requiem mandada celebrar no altar-mor da Catedral. O celebrante foi D. Rolim Loureiro, Bispo Auxiliar da Diocese. Perante as quatro urnas de ébano, desfilou uma grande multidão, onde se viam representadas todas as classes sociais.

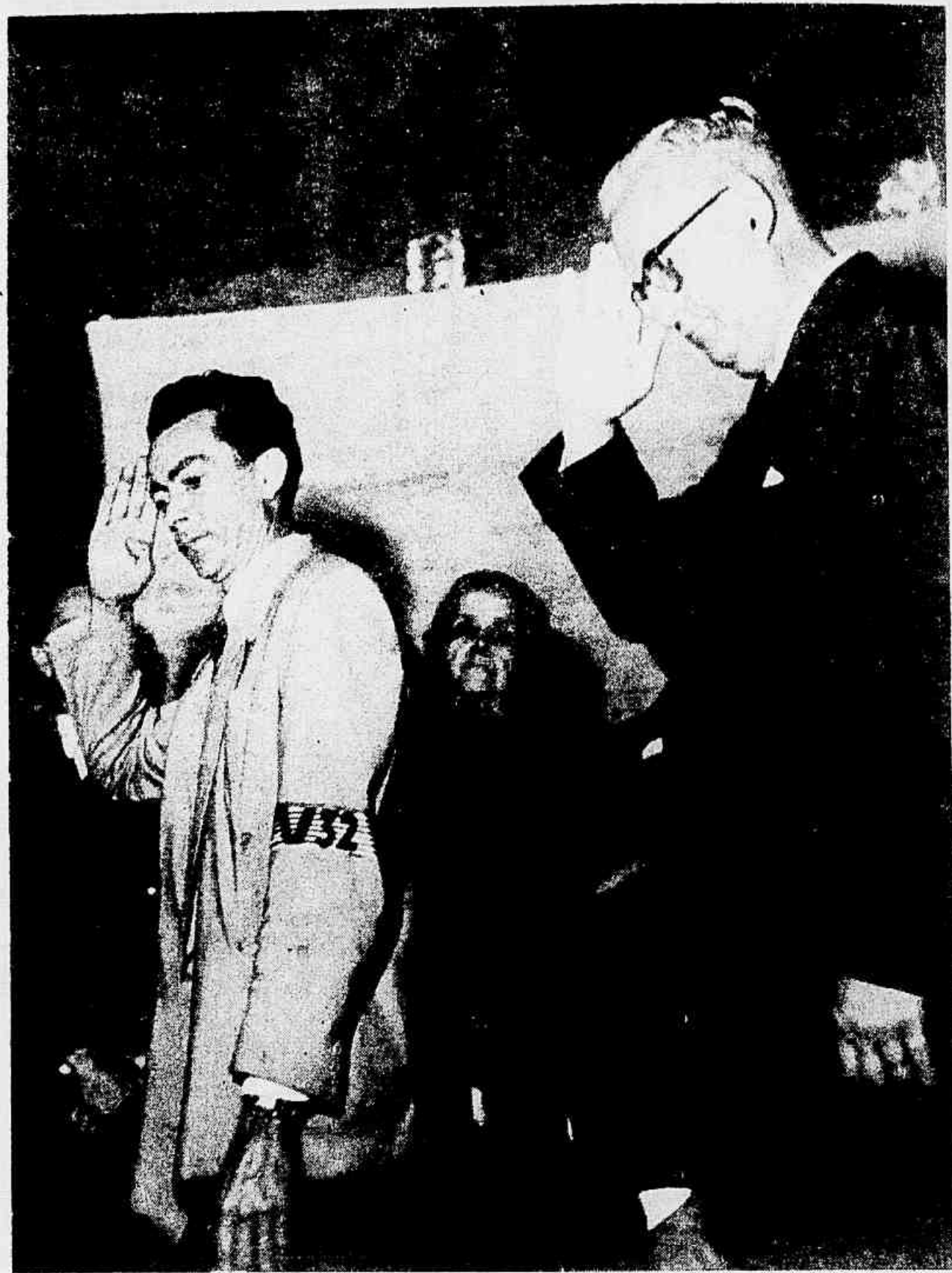


**CARREGADAS POR VETERANOS** da Revolução Constitucionalista as urnas tomam o caminho do Ibirapuera, acompanhadas pela multidão. Abaixo, o Governador Jânio Quadros e altas autoridades prestam as últimas homenagens aos despojos dos quatro heróis.





## HERÓIS DE 1932

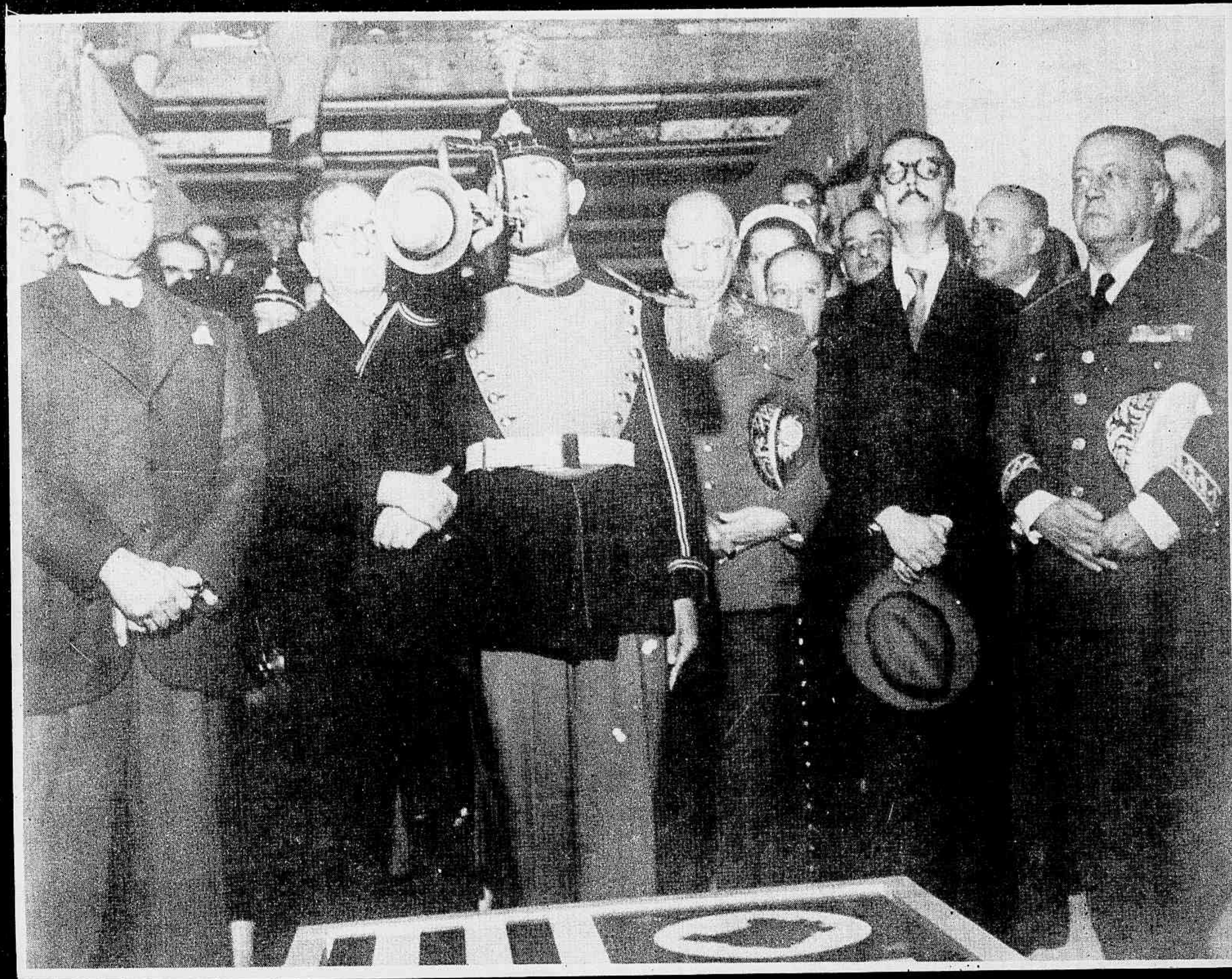


**FLAGRANTES DAS SOLENIDADES:** Uma veterana empunha uma bandeira que esteve no «front» (acima à esquerda); a última continência dos ex-combatentes ante os despojos; a saída desses, da Catedral para o Ibirapuera (abaixo, à esquerda), e um detalhe da emoção popular.





# ORAÇÃO ANTE A ÚLTIMA TRINCHEIRA



● No Parque Ibirapuera repousam agora as urnas que contêm os despojos dos heróis da Revolução Constitucionalista de 1932: Mário Martins de Almeida, Euclydes Bueno Miragaia, Drausio Marcondes de Souza, Antonio Américo Camargo Andrade e Paulo Virgínio. Ante os despojos dos homens símbolo da coragem cívica de São Paulo, o poeta Guilherme de Almeida, cantor da Revolução, pronunciou comovidamente os seguintes versos de sua autoria e especialmente compostos para a ocasião:

«Agora, é o silêncio.

É o silêncio que faz a última chamada:

— Martins! Miragaia! Drausio! Camargo! Paulo Virgínio!

E é o silêncio que responde:

— Presente!

Depois será a grande asa tutelar de São Paulo — asa que é dia e noite e sangue e estrêla e mapa — descendo, petrificada, sobre um sono que é vigília.

E aqui ficareis, Heróis-Mártires, plantados, firmes para sempre, neste santificado torrão de chão paulista.

Para receber-vos, feriu-se êle da máxima entre as únicas feridas, na terra, que nunca se cicatrizam,

porque delas uma imensa coisa emerge e impõe-se, que se eterniza,

Só para o alicerce, a lavra, a sepultura e a trincheira se tem o direito de ferir a terra.

E mais legítima que a ferida do alicerce, que se eterniza na casa, a dar teto para o amor, a família, a honra, a paz;

mais legítima que a ferida da lavra que se eterniza na árvore e dar lenho para o leito, a mesa, o cabo da enxada, a coroa do fuzil;

mais legítima que a ferida da sepultura, que se eterniza no mármore a dar imagem para a saudade, o consôlo, a bênção, a inspiração;

mais legítima que essas feridas é a ferida da trincheira, que se eterniza na pátria, a dar toda a pura razão-de-ser da casa, da árvore e do mármore.

Êste cavado trapo de terra — corpo místico de São Paulo, em que ora existir, consubstanciados—,

mais que corte de alicerce, sulco de lavra, cova de sepultura, é rasgão de trincheira.

E esta, perene, que povoais, é a nossa última trincheira,

a que deu à terra o seu sangue!

Esta é a trincheira que não se rendeu:

a que deu à terra o seu suor,

a que deu à terra a sua lágrima.

Esta é a trincheira que não se rendeu:

a que é a nossa bandeira gravada no chão pelo branco do nosso Ideal,

pelo negro do nosso Luto.

pelo vermelho do nosso Coração!

Esta é a trincheira que não se rendeu:

a que, atenta, nos vigia;

a que, invicta, nos defende;

a que, eterna, nos glorifica!

Esta é a trincheira que não se rendeu:

a que não transigiu,

a que não esqueceu,

a que não perdoou!

Esta é a trincheira que não se rendeu:

a que a vossa presença, que é relíquia,

transfigura e consagra um altar

para o vôo até Deus da nossa fé!

E, pois, ante êste altar, alma de joelhos,

a vós rogamos:

○

Soldados santos de 32,

sem armas em vossos ombros, velai por nós!;

sem balas na cartucheira, velai por nós!;

sem pão em vosso bernal, velai por nós!;

sem água em vosso cantil, velai por nós!;

sem galões de ouro no braço, velai por nós!;

sem medalhas sobre o cáqui, velai por nós!;

sem mancha no pensamento, velai por nós!;

sem medo no coração, velai por nós!;

sem sangue já pelas veias, velai por nós!;

sem lágrimas ainda nos olhos, velai por nós!;

sem sopro mais entre os lábios, velai por nós!;

sem nada a não ser vós mesmos, velai por nós!;

sem nada senão São Paulo, velai por nós!;



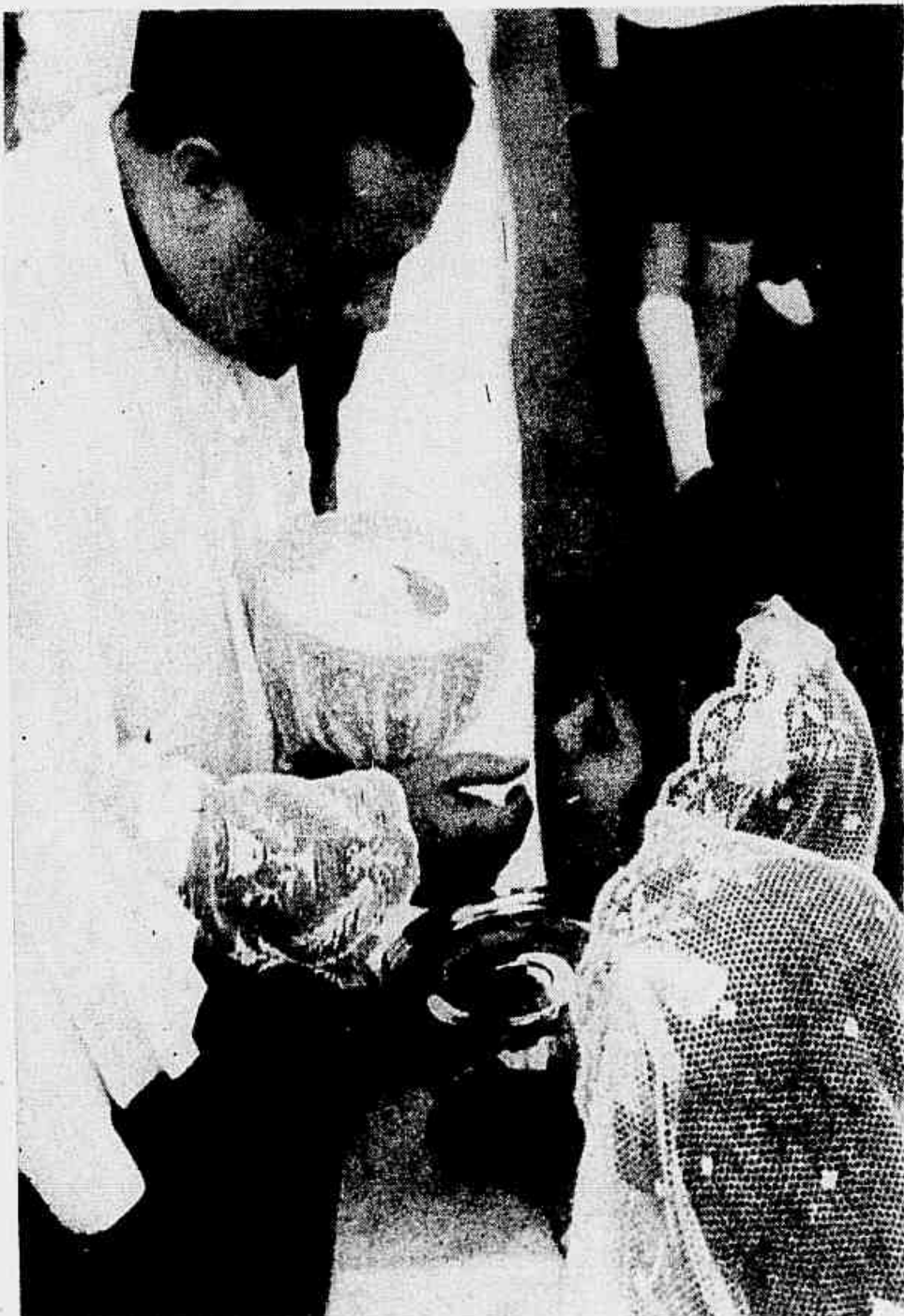


Como já havia acontecido com os Homens e as Mulheres, as crianças compareceram em grande número à solene Comunhão Infantil efetuada na Praça do Congresso.

# COMUNHÃO DAS CRIANÇAS

Fotos de ALBERTO FERREIRA

UM DOS ÚLTIMOS ACONTECIMENTOS do Congresso Eucarístico Internacional foi a Comunhão das Crianças, realizada no sábado da grande reunião de católicos de que foi palco o Rio de Janeiro. Seria temerário, quando não ocioso, citar algarismos, em se tratando de tão belo e edificante demonstração de fé. Basta acrescentar, simplesmente, que alguns milhares de meninos e meninas se aproximaram da Mesa Eucarística, atendendo ao apêlo Divino. Ao se retirarem dela, traziam todos no rosto a grande calma que somente a infância conhece, fortalecida ainda mais pela presença do próprio Jesus Cristo, naqueles pequeninos corações.



Quem poderia precisar ao certo o número dos pequeninos comungantes? As hóstias quase não chegaram para o enorme consumo que dela fizeram as crianças.







## Verdadeiros Venenos!

Uma verdade que todos os médicos conhecem e confirmam: Dentro do estômago e intestinos há sempre impurezas e substâncias infectadas, muitas vezes das mais perigosas, verdadeiros venenos, produzidos pelas fermentações tóxicas internas, que pouco a pouco invadem o sangue e prejudicam todo o organismo, causando peso e dor de cabeça, cólicas e graves desarranjos repentinos do ventre, irritação da mucosa do estômago, inflamação intestinal, falta de energia para o trabalho, nervosismo, tonturas, vertigens, ânsias e vontade de vomitar, biliosidade, arrêtos, mau gosto na boca, indigestão, muita sede, azia, gases, falta de apetite, empachamentos, língua suja, mau hálito, certas coceiras e erupções na pele, mal-estar depois de comer, preguiça, abatimento, sonolência e moleza geral e muitas doenças graves e prolongadas, quando não se toma cuidado.

Para evitar e tratar estes males use **Ventre-Livre**, remédio sério e de inteira confiança, contra a prisão de ventre e suas consequências.

**Ventre-Livre** estimula, tonifica o estômago e intestinos e os limpa das impurezas, substâncias infectadas e fermentações tóxicas, e assim evita e trata tão penosos sofrimentos.

Use **Ventre-Livre**

\*\*\*

Lembre-se sempre:

**Ventre-Livre não é purgante**

\*\*\*

Tenha sempre em casa

**Ventre-Livre**

### TACOS



FORNECEDORA ROYAL DE  
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO LTDA.

VENDAS

CAXIAS, Estado do Rio — Av. Rio Petrópolis, 1461  
RIO — Rua Benedito Ottoni, 62 4  
Tels.: 28-2591 e 48-4807

### CHUVEIROS REY



FORNECEDORA ROYAL DE  
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO LTDA.

VENDAS

CAXIAS, Estado do Rio — Av. Rio Petrópolis, 1461  
RIO — Rua Benedito Ottoni, 62 4  
Tels.: 28-2591 e 48-4807

## EM S. PAULO HOSPEDE-SE NO MODERNÍSSIMO

BAR RESTAURANTE  
A LA CARTE

Solteiro Cr\$ 280.00 — Casal 380.00

Sem mais acréscimos

Avenida São João, 1072 — Telefone: 37-0181 (Rêde Interna)

SÃO PAULO — End. Telegr. «PRINCIPEHOTEL»



## Puxe pelo cérebro

### NOSSA COLUNA DE TESTES

- 1) Que compositor escreveu a ópera «Fidelio»?  
— Gounod?  
— Beethoven?  
— Mozart?
- 2) O inglês Rawlinson celebrizou-se pelos seus estudos sobre a escrita:  
— cuneiforme?  
— hieroglífica?  
— copta?
- 3) «As Nuvens» são uma sátira de Aristófanes aos:  
— militares?  
— geômetras?  
— filósofos?
- 4) Limpo de Abreu foi o Visconde de:  
— Rio Branco?  
— Abaeté?  
— Cayru?
- 5) O «Cabeleira», sobre o qual Franklin Távora escreveu um romance, foi um célebre:  
— Cangaceiro?  
— Poeta?  
— Sacerdote?
- 6) «Vençeste, Galileu», teria dito, ao morrer,  
— Galba?  
— Juliano o Apóstata?  
— Mahomet IV?
- 7) O filósofo Spinoza era, de profissão,  
— Médico?  
— Advogado?  
— Polidor de lentes?
- 8) Matisse foi um dos pontos altos do movimento:  
— Fauve?  
— Die Stijl?  
— Der Brücke?
- 9) Em Recanati, na Itália, nasceu o grande poeta:  
— Dante?  
— Leopardi?  
— Petrarca?
- 10) Um pintor flamengo esteve, em 1428, em Portugal:  
— Hubert Van Eyck?  
— Jan Van Eyck?  
— Robert Campin?
- 11) Em sua mocidade, que filósofo grego foi também grande atleta?  
— Platão?  
— Leucipo?  
— Crítias?
- 12) O dracma é a moeda nacional de que país?  
— Dinamarca?  
— Grécia?  
— Albânia?
- 13) «Par délicatessé, j'ai perdu ma vie» — célebre verso de:  
— Baudelaire?  
— Mallarmé?  
— Rimbaud?
- 14) Nos países saxônicos, a letra E corresponde à nota musical:  
— mi?  
— si?  
— dó?
- 15) «Trimurti» é como se denomina:  
— um rio indiano?  
— a moeda siamesa?  
— A união dos três deuses indus?

**CLASSIFICAÇÃO:** — Resposta 0: estado primitivo — homem-macaco; de 1 a 3: cultura inferior — selvagem; de 4 a 6: cultura média — estudante ginásial; de 7 a 11: cultura superior — universitário; de 12 a 14: um sábio; todas as 15: um gênio em pessoa.

RESPOSTAS: 1) Beethoven; 2) Escrita cuneiforme; 3) dos filósofos; 4) Abaeté; 5) cangaceiro; 6) Juliano o Apóstata; 7) polidor de lentes; 8) Fauve; 9) Leopardi; 10) Jan Van Eyck; 11) Platão; 12) Grécia; 13) Rimbaud; 14) mi; 15) união de três deuses indus.



## ELA NÃO PASSEOU NO CARRO DE RUBIROSA.

### UMA GRANDE FESTA ESTÁ SE PREPARANDO

● Parece que o velho provérbio de quem conta um conto aumenta um ponto é principalmente aplicável aos cronistas, especialmente, sociais. A srta. Marina Mesquita foi para Paris e lá participou de um almoço, ao qual esteve presente o tão famoso Porfírio Rubirosa. Pois bem, logo acrescentaram que ela havia dado uma volta num dos carros "sport" do famoso diplomata dominicano. Finalmente, concluíram por um provável "flirt". Ora, a simpática Senhorita Marina Mesquita já chegou e afirma que apenas conheceu o inquieto Porfírio. Nada mais.

Um grande jantar no «Country Club» marcou o aniversário do seu presidente, sr. Paulo Sampaio. Os abraços foram muitos.

Embora as coisas ainda estejam em fase de imaginação, o fato é que a sra. Naná Winnans, anda com muita vontade de preparar uma grande festa de caridade, com desfile, roupas típicas, muitas mesas, invadindo o Largo do Boticário. Trata-se de uma idéia gigantesca, que dará muita trabalhadeira.

Um grande acontecimento social marcou, na Embaixada do Peru, a passagem da data nacional daquele país.

A cantora Connie Moore além do sucesso artístico, está sendo convidadíssima. Aliás, ela é uma das mais completas «hostess» de Bel Air. Recentemente, ela foi homenageada com um jantar pelo casal Aloísio Salles.

No fim do mês de agosto, cinco jovens estrêlas do cinema italiano, chefiadas pela «Miss Capri», visitarão o Brasil e farão desfiles de moda esportiva italiana.

Já está marcado para primeiro de dezembro o casamento da srta. Milena Scuracchio, filha do industrial e senhora Sérgio Scuracchio com o sr. Rodolfo Marco Bonfiglioli, filho do banqueiro e Senhora Bonfiglioli. Será um casamento de grande repercussão.

Por ocasião do «Sweepstake», deverão estar nesta cidade os integrantes da famosa equipe argentina «Tortuga». Equipe de projeção internacional e vencedora das principais provas da Argentina, deverá dar uma bela demonstração.

Ainda não fui ver pessoalmente, mas contaram-me que o Barão Stuckart teve o bom senso de fazer o «Vogue» voltar a ter os dois antigos níveis. Se assim fez, meus parabéns. E parabéns também por ter contratado esta cantora formidável que é Elyzete Cardoso.

Numa bonita tarde, Vânia, Helga, Pamela, Nicole e Rosamaria, apresentaram os elegantes modelos para o «Sweepstake». Não é preciso dizer que foi um sucesso. O bom gosto do sr. Pelliks é uma certeza. Depois, houve a clássica champanhota com o pessoal especializado.

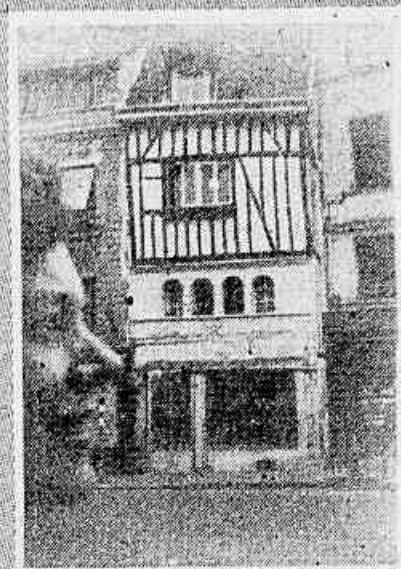
No sábado que passou tivemos na Hípica a «Noite da casaca vermelha», tradicional que acontece sempre nesta data, em homenagem ao padroeiro dos cavaleiros, Saint Hubert. Todos os habituais cavaleiros que disputam provas naquela Sociedade compareceram com as suas casacas vermelhas.

A bordo do «Santa Catarina», o Embaixador da Alemanha no Brasil, sr. Oellers comemorou seu aniversário, em companhia do Ministro Munhoz da Rocha.

## A FIGURA DA SEMANA

● Quando esta revista estiver nas bancas, já estará no Rio, procedente de Paris, a sra. Pierre Duthuit, líder francesa do movimento filosófico dirigido pelo Padre Pierre Lebreton. É dona de uma grande livreria parisiense, centro de reunião dos intelectuais católicos franceses. Mas, o mais extraordinário em Louise Duthuit é a sua própria vida, exemplo de força de vontade. Começou trabalhando numa livreria com uma pequena cultura e um grande número de problemas. Em menos de vinte anos, no contacto com os livros, teve a mais fabulosa ascensão intelectual. De maneira extraordinária, ao lado de uma inteligência privilegiada e uma cultura extensa, mantém um «charme» extraordinário e uma grande alegria de viver.

Eu disse acima que a sra. Duthuit é dona de uma grande livreria em Paris. Não disse aos leitores que praticamente todo o lucro vai para o movimento que lidera e que acredita ser o da salvação do homem. Podendo escolher, no mundo inteiro (o movimento tem ramificações internacionais) um lugar para passar uns poucos dias de férias, preferiu o Brasil que, no seu próprio entender, gostaria tanto de conhecer quanto de rever o país de sua predileção — a Itália. Deverá demorar-se uns três meses. Esta coluna a saúda.



A sra. Pierre Duthuit

Com notas simpáticas em todos os jornais, ou melhor, com notas que lhe fazem justiça, o sr. Herbert Moses aniversariou pela 71ª vez. Todos concordam em que ainda é o jovem mais ativo deste Rio. Parabéns, meu caro.

Parece que não foi muito boa (sob o ponto de vista artístico) a apresentação de o «Mambembe» de Arthur Azevedo, no Municipal, em comemoração ao centenário do grande brasileiro. Houve mesmo um colunista que considerou a representação catastrófica. É uma pena. Estêve mais mambembe do que se esperava.

No Rio só se fala na reportagem do «Time» sobre a luta para a supremacia na crônica social. Falta precisão e, muitas vezes, elegância no modo de escrever do autor da notícia. Aliás, o representante desta revista no Brasil tem muitas falhas.



Na reunião em casa da sra. Leila Limpo de Abreu, vemos a «hostess», em companhia do casal Murilo Gondim e da srta. Eloisa Dolabella. À direita: No «Vogue», vemos a sra. Álvaro Catão conversando com amigos. (Fotos «Rio Magazine»).





**A MISSA DE SÉTIMO DIA**, mandada celebrar por alma do Major Rubens Vaz, fêz com que milhares de pessoas afluíssem à Igreja da Candelária,

**H**A pouco mais de um ano, ou mais exatamente: no dia 5 de agosto de 1954, um jovem oficial da Aeronáutica, o major Rubens Florentino Vaz, era covardemente assassinado, à rua Toneleros, em Copacabana. Todos sabem em que circunstância deu-se o evento, e o temporal tremendo que desencadearia, semanas mais tarde. Com efeito, da explosão do dia 24, o 5 de agosto foi o estopim. Não é disso, contudo, que desejamos falar. Já o assunto foi sobejamente discutido e comentado, do ponto de vista político, para que voltemos ainda uma vez a examiná-lo. Em toda a tragédia, porém, um ângulo parece não ter sido suficientemente pesquisado: a vida dos quatro filhos do major, e a de sua esposa, dona Lígia Figueiredo Vaz, como vem transcorrendo desde o atentado e o que representaram, para essas cinco criaturas que

de um momento para o outro viram-se privados de seu chefe, êsses doze longos meses.

Procuramos obter, de dona Lígia Vaz, algumas declarações a respeito. Vencemos, de início, a verdadeira barreira de discrição da jovem senhora, que desejava furtar-se à qualquer espécie de entrevista.

— Não estou concedendo entrevistas, nem quero concedê-las — respondeu.

Ponderamos que nos era absolutamente estranho o intuito político nessa entrevista, salientando que o que pretendíamos era realçar precisamente o lado humano do problema.

— As crianças, dona Lígia. Estão passando bem, estão estudando?

— As crianças vão bem, graças a Deus. Posso mantê-las. Gozam boa saúde. As crianças vão muito bem.

Foi o início de uma entrevista, que ao mesmo tempo em que era vivamente negada, era indiretamente concedida. Dona Lígia prosseguiu:

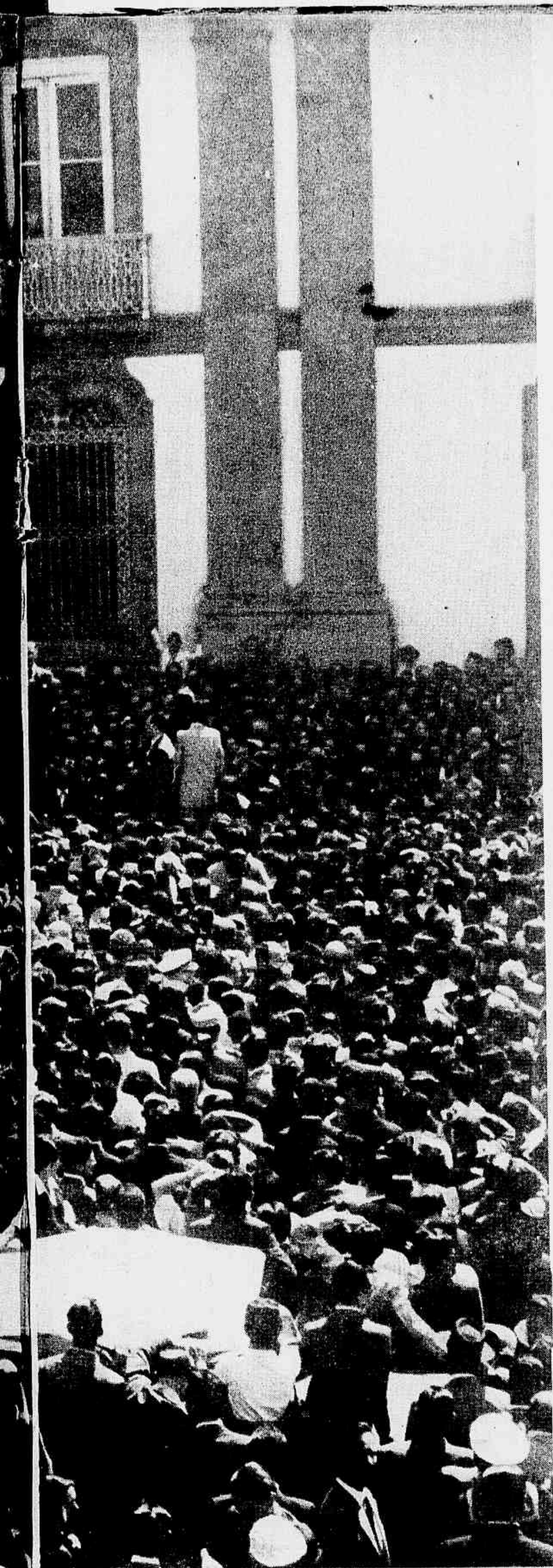
— Não quero mais falar desse problema. Jornais e revistas têm feito muitas explorações em torno do acontecido. O senhor sabe, essas coisas são, para mim, sagradas. Não quero vê-las mais pelos noticiários. Mas se os senhores desejam algumas informações sobre o processo, em que pé anda, o que já foi feito, basta que telefonem para o coronel Correa, nas Rotas Aéreas. Ele poderá fornecer todos os dados necessários, com mais precisão que eu mesma.

— Mas o que desejamos são justamente SUAS declarações.

— Não quero. O que desejo, presentemente, é que se faça justiça ao meu marido.

— E essa justiça não foi feita?





DONA LÍGIA FIGUEIREDO VAZ, viúva do Major, prostrada assiste aos funerais do espôso, vítima do atentado da rua Toneleros. Meses após, era inaugurada a Placa da Rua Major Rubens Vaz.

**DONA LÍGIA VAZ, INCISIVA:**

# QUE SE FAÇA JUSTIÇA!

**UMA ENTREVISTA-RELÂMPAGO COM A VIÚVA DO MALGRADO MAJOR RUBENS VAZ. AS CRIANÇAS VÃO BEM E ESTUDANDO. OS VERDADEIROS CULPADOS, DIZ D. LÍGIA, PRECISAM SER PUNIDOS.**

Texto de JOSÉ ROBERTO TEIXEIRA LEITE

interrompendo o tráfego por diversas horas.

— Falou-se muito, escreveu-se muito. Mas os culpados, os verdadeiros culpados, ainda não foram punidos. Isso, para mim, é uma questão de honra.

Prudentemente mudando de assunto, dona Lígia continua:

— Telefone para o coronel Correa, nas Rotas Aéreas. Ele tem sido mais do que um irmão, nas atuais circunstâncias. Ele, e a turma inteira a que pertencia meu marido.

Despedimo-nos de dona Lígia, cuja impaciência se manifestava inclusive na voz, não sem agradecer as informações. Telefonamos, com efeito, para o coronel Correa. Esse oficial da FAB ouviu-nos com atenção, e prometeu prestar-nos, dentro de alguns dias, declarações minuciosas a respeito do rumoroso caso. Até lá, contentem-se os leitores com essas linhas. Na certeza de que voltaremos ao assunto.



NOS BONS TEMPOS, quando Rubens Vaz era vivo, e nada fazia prever a proximidade da catástrofe, d. Lígia pousa ao lado dos 4 filhos do casal: Maria Cristina, Rubens, Ronaldo e Rogério.





## INAUGURADO EM COPACABANA

# "SALADA CARIOCA"

Um expressivo aspecto da fachada de «Salada Carioca», em Copacabana, a casa especializada em churrasquinhos, aperitivos, sorvetes, chá, etc.

**I**NAUGUROU-SE recentemente em Copacabana, à rua Domingos Ferreira, 41, outro elegante estabelecimento comercial (SALADA CARIOCA), de propriedade do sr. José Lofrano Sobrinho e sra. Odila Gomes Sales. A festa de inauguração de «SALADA CARIOCA», que foi das mais brilhantes até hoje realizadas, contou com a presença de inúmeras senhoras da sociedade local, inclusive homens da imprensa, diretores de firmas fornecedoras desta praça, etc. Dando maior destaque ao ato inaugural de «SALADA CARIOCA» esteve presente o dr. Waldemar F. Rugé, Delegado da Cia. Antártica Paulista, sr. Alberto Porto Correia, chefe de vendas da Kibon e o sr. Guido Lofrano e família, proprietário e comerciante em Jaboticabal, no Estado de São Paulo.

«SALADA CARIOCA», uma das mais bem montadas da Capital do País, quer pela sua construção em linhas modernas, quer pela aparelhagem técnica e eficiente de que dispõe, foi idealizada para bem servir aos moradores em Copacabana e aos cariocas em geral. Está portanto enriquecido o comércio do mais aprazível bairro do Distrito Federal com esta casa especialista em saladas de maionese diversas, churrasquinhos, aperitivos finos, sorvetes, chá, e o mais saboroso dos cafézinhos, etc.

Outro aspecto da inauguração, destacando-se a presença, dentre outras pessoas, de d. Odila Gomes Sales, proprietária de «Salada Carioca».



Dentre os presentes destacamos o dr. Waldemar Rugé, Delegado da Cia. Antártica Paulista, e sr. Guido Lofrano, comerciante em Jaboticabal.



Na foto o sr. José Lofrano Sobrinho, proprietário de «Salada Carioca».



No flagrante colhido no interior da novel casa comercial «Salada Carioca», dezenas de pessoas que abrilhantaram a festa de inauguração.



## A VOLTA DE ARI BARROSO À TV.



Ari Barroso

Há poucas semanas, Ari Barroso reiniciou na TV-Tupi seus programas, de volta de vitoriosa viagem. Às sextas-feiras, apresenta-se tocando ao piano suas melodias antigas e sempre leva ao conhecimento dos ouvintes alguma primeira audição. Esta oportunidade de ver e ouvir Ari nas suas interpretações que agradam sempre, constitui um prazer para os telespectadores.

Ari costuma encerrar o programa, fazendo uma rápida entrevista com algum compositor de fama, que ele leva ante às câmaras. Em um dos

últimos programas, o convidado foi Paulo Soledade. O autor da «Aquarela do Brasil» bombardeou Paulinho com as perguntas que costuma fazer a todos os que comparecem às suas apresentações na TV. Uma delas, consistia em saber a sua opinião a respeito da «decadência e desprestígio do samba brasileiro, atualmente». O entrevistado, de início,

pediu licença para discordar da afirmação de que o samba esteja em decadência e mostrou as razões por que assim afirma. Para ele, atualmente é mais difícil do que em outros tempos selecionar os bons sambas porque há muito maior número de compositores e músicas. No entanto, diz também Paulo Soledade, os bons compositores continuam sempre com produções de destaque.

Ari, parece que não esteve plenamente de acordo com as opiniões do seu convidado e continuou afirmando que o samba está em decadência e que os sucessos de hoje logo caem no esquecimento. Perguntamos nós: não concorrerá para dificultar o sucesso das nossas músicas a concorrência que elas sofrem das melodias estrangeiras, chegadas até nós através de meios de divulgação como o cinema, não só americano como europeu e dos discos, meios esses de que há anos atrás não se dispunha?

Mas, Ari encerrou a entrevista pedindo a Paulo que dissesse os dez sambas de maior sucesso, na sua opinião. Desta vez parece que os dois compositores concordaram. É sempre interessante esse sistema de debates e entrevistas feitos através da TV, pois torna os programas mais animados e permite ao telespectador participar deles, concordando ou não com as opiniões que lhe são apresentadas. Muitas vezes, em casa, entre os assistentes, travam-se também longas discussões.

## NOTICIÁRIO

★ A garotada continua entusiasmada com as apresentações do «Circo Bom Bril», que ultimamente tem exibido bons números, interessantes até para a gente grande. Semanas atrás, apresentou-se um equilibrista chinês que divertiu bastante. É necessário reforçar o programa com artistas novos, pois, somente com as graças de Carequinha e Fred essas apresentações já se estavam tornando monótonas.

★ Outro bom programa para a gurizada: «Coelhinho Teco-Teco». Virgínia Lane, viva e graciosa, agrada contando histórias infantis.

★ Paulo Autran e Tônia Carrero continuam simpáticos em suas apresentações das segundas-feiras, embora nem sempre as peças sejam de pleno interesse. No entanto, o casal de artistas exibe-se impecavelmente, encarnando José e Mariazinha.

★ É bastante reduzido o número de programas infantis apresentados pela TV. As crianças, portanto, divertem-se assistindo também

aos programas que a elas não são destinados. Sendo assim, e havendo a proibição da censura para a apresentação de filmes impróprios até 18 anos, a mesma medida deveria ser tomada também em relação às novelas encenadas na TV.

★ Os «cochilos», infelizmente, continuam empanando as apresentações da TV. Senões, que, como já dissemos, com um pouco de cuidado podem ser facilmente evitados. Há alguns dias, durante o programa «Cartas de Amor» — aliás um dos que até agora mais agradou, pois tratava-se da encenação da música de Dorival Caymmi, «A jangada voltou só» — uma das câmaras da TV, enquanto era movimentada, por momentos apANHOU a outra e, deste modo foi prejudicada a apresentação.

★ Foi modificado o ambiente de apresentação dos programas de Cauby Peixoto, às sextas-feiras. A idéia de imaginar uma reunião familiar, durante a qual o cantor é convidado a interpretar os seus números, não foi má. Pena é que Cauby ainda não se tenha libertado do ar americanizado que trouxe dos E. U., e que se reflete desde a maneira como se veste, até ao repertório e modo de interpretá-lo.

★ A TV-Rio, ainda em caráter experimental, deu ao público apresentações das solenidades do Congresso Eucarístico, com som e imagem bastante bons. A sobriedade e discrição dos locutores da nova emissora de TV, nas descrições de todas as festividades, devem ser ressaltadas.

★ Pedimos aos departamentos de publicidade das TV-Tupi e TV-Rio, que nos enviem assiduamente suas programações para o controle dos nossos contentários. Também aceitamos material fotográfico, principalmente fotos dos seus artistas, que publicaremos em ocasiões oportunas.

● «Cartazes Luminosos», programa apresentado por Helena Sangirardi, que utiliza também o processo de entrevistas com gente de destaque do rádio, teatro e sociedade, é bastante interessante. No dia 23, foi entrevistado Oduvaldo Viana. Mantê-lo é uma palestra bastante animada, contando fatos e passagens interessantes da sua vida, com espírito e humor. Infelizmente os seus afazeres, ali mesmo, nos estúdios da TV, não permitiram que Oduvaldo prolongasse por muito tempo as suas narrações.

Esse programa de Helena Sangirardi é dos mais interessantes na TV, pois leva ao conhecimento do público personalidades de destaque que ali vão contar um pouco de suas vidas. É de lamentar que o tempo de duração das apresentações seja tão curto. Geralmente, quando a conversa está mais animada, o programa precisa ser encerrado. Helena já prometeu aos telespectadores fazer força para conseguir um pouco mais de tempo para as suas entrevistas. Vamos torcer para que ela o consiga.

● As imperfeições na aparelhagem de som da TV-Tupi continuam, constantemente, prejudicando os telespectadores. Há poucos dias, durante a apresentação do programa «Variedades das Óticas Fluminense», Barbosa Júnior entrevistava um «velho amigo», como faz toda semana. Era a vez de Lígia Sarmiento que, depois de ter recordado tempos passados, quando trabalhou em teatro com Barbosa, trouxe ante às câmaras, sua filha, um «brotinho» de 17 anos. Pois não é que quando a pequena foi entrevistada por Barbosa o som falhou? Como de costume, o defeito só foi consertado quando a conversa já estava no fim. Os ouvintes ficaram vendo as imagens, com uma vontade louca de ouvir o que diziam as entrevistadas, mas não conseguiram.

● Mais uma vez o recurso maravilhoso dos espetáculos televisionados trouxe momentos de distração e encantamento aos telespectadores. As exibições do «Coral la Faluche», que veio ao Brasil participar das festividades comemorativas do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional a convite da Cultura Artística do Rio e de São Paulo, proporcionou-nos esse prazer.

A TV-Tupi, ainda desta vez prestou um bom serviço ao público, como aliás aconteceu durante a semana em que se realizou o Congresso, televisionando todas as missas e comemorações.



**EU  
SEI  
TUDO  
de AGÔSTO**



**CUIDADO COM OS QUE  
CAMINHAM DORMINDO**

**DISTRAIA-SE COM  
O SEU CÉREBRO**

**NOVAS ESPERANÇAS  
PARA OS LOUCOS**

**OS MISTÉRIOS  
DA MEMÓRIA**

**E mais**

**2 ROMANCES — CONTOS — HISTÓRIA  
CIÊNCIA — LITERATURA — ECONOMIA  
DOMÉSTICA — QUEBRA-CABEÇAS ETC.**



## SEMANA ASTROLÓGICA

INDICAÇÕES DO SEU HORÓSCOPO ENTRE OS DIAS 13 E 19 DE AGÔSTO DE 1955 (HEMISFÉRIO SUL)

SE O LEITOR NASCEU SOB O SIGNO DO:

- ★ CARNEIRO (21/9 — 20/10) — Os dias 14 e 18 serão muito desfavoráveis aos seus projetos e às iniciativas e poderão levá-lo a um erro substancial na realização do que pretende levar a efeito. Aguarde melhor oportunidade.
- ★ TOURO (21/10 — 20/11) — O período que vai ser iniciado favorecerá muito as viagens e as incursões. O leitor estará habilitado a fazer novas e proveitosas relações de amizade. Os melhores dias serão 14, 15, 17 e 19.
- ★ GÊMEOS (21/11 — 22/12) — O leitor será tomado de boas intuições. Seu mundo subliminal entrará em ressonância com seu ambiente, dando-lhe a antevisão dos acontecimentos. Não se aconselhe, pois.
- ★ CANCER (23/12 — 20/1) — A semana lhe oferecerá muitas situações favoráveis. Aproveite a oportunidade para reajustar seus negócios e para dar solução definitiva aos casos pendentes. Os dias pares da semana serão ótimos para tanto.
- ★ LEAO (21/1 — 20/2) — O leitor está muito bem pôsto em relação ao ambiente da semana. Na repartição, na fábrica, no emprego, nas oficinas, em qualquer parte onde exercer suas atividades, entrará o melhor concurso das circunstâncias.
- ★ VIRGEM (21/2 — 22/3) — Todos os seus empreendimentos, no curso da semana, serão frustrados. Duvide, portanto, das falaciosas propostas que lhe façam e sobre tudo, das promessas. A fase, para o leitor, será muito negativa.
- ★ LIBRA (23/3 — 20/4) — O influxo dos astros, no seu caso, durante a semana, não será forte, mas terá uma expressão benéfica e generalizada. Dêse modo, poderá atuar em qualquer setor, sem receio de insucesso.
- ★ ESCORPIÃO (21/4 — 20/5) — Os dias 13, 15 e 18 serão altamente desfavoráveis às suas aspirações, aos seus projetos e aos negócios com o sexo oposto. Não faça pedidos nem especule. No mínimo sofrerá traição.
- ★ SAGITÁRIO (21/5 — 23/6) — Em trânsito e retrógrado na terceira casa do seu horóscopo, o astro que lhe comanda o destino, o indisporá com os seus. Haverá ruptura de relações e perigo de escândalo na família.
- ★ CAPRICÓRNIO (24/6 — 22/7) — Tenha confiança na sua estrela e no seu amor. Essas duas coisas estarão em harmonia no curso da semana, predispostas a lhe oferecer uma fase de satisfação e de realizações felizes.
- ★ AQUÁRIO (23/7 — 21/8) — Tire o maior proveito da semana. Ela lhe favorecerá as aspirações e recompensará generosamente o mérito. Os dias 14 e 16 serão os menos propícios ao que tiver em mente fazer. Previna-se, pois.
- ★ PEIXES (22/8 — 20/9) — A próxima semana, isto é, a semana em pauta não lhe dará margem para a efetivação de negócios de certo vulto. Não haverá, do mesmo modo, ambiente para a prática de atos de maior importância. Não saia do ordinário.

### OS NOMES DA SEMANA

|            |   |          |   |           |
|------------|---|----------|---|-----------|
| Agosto, 13 | — | Adronico | — | Albena.   |
| " 14       | — | Fábio    | — | Almira.   |
| " 15       | — | Daltro   | — | Eloisa.   |
| " 16       | — | Etelvino | — | Altina.   |
| " 17       | — | Josias   | — | Margarida |
| " 18       | — | Adroaldo | — | Maria.    |
| " 19       | — | Epiânio  | — | Zoraida.  |

### EFEMÉRIDE DA SEMANA

MARCHA E POSIÇÃO DO SOL AO MEIO-DIA DE GREENWICH

|            |             |                 |
|------------|-------------|-----------------|
| Agosto, 13 | 19° 57' 46" | (Signo do Leão) |
| " 14       | 20° 55' 24" | ( " " " )       |
| " 15       | 21° 53' 04" | ( " " " )       |
| " 16       | 22° 50' 45" | ( " " " )       |
| " 17       | 23° 48' 27" | ( " " " )       |
| " 18       | 24° 46' 10" | ( " " " )       |
| " 19       | 25° 43' 55" | ( " " " )       |

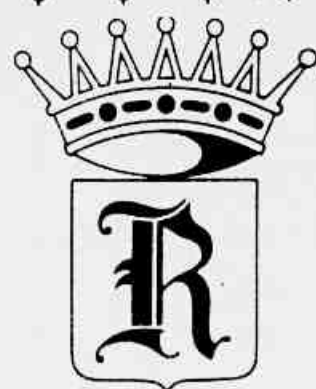
### LOUCA SANITÁRIA



FORNECEDORA ROYAL DE  
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO LTDA.

VENDAS:  
CAXIAS, Estado do Rio — Av. Rio Petrópolis, 1461  
RIO — Rua Benedito Ottoni, 62-4  
Tele: 28-2591 e 48-4807

### AQUECEDORES



FORNECEDORA ROYAL DE  
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO LTDA.

VENDAS:  
CAXIAS, Estado do Rio — Av. Rio Petrópolis, 1461  
RIO — Rua Benedito Ottoni, 62-4  
Tele: 28-2591 e 48-4807



# AINDA O CONCURSO "MISS BRASIL" DE 1955

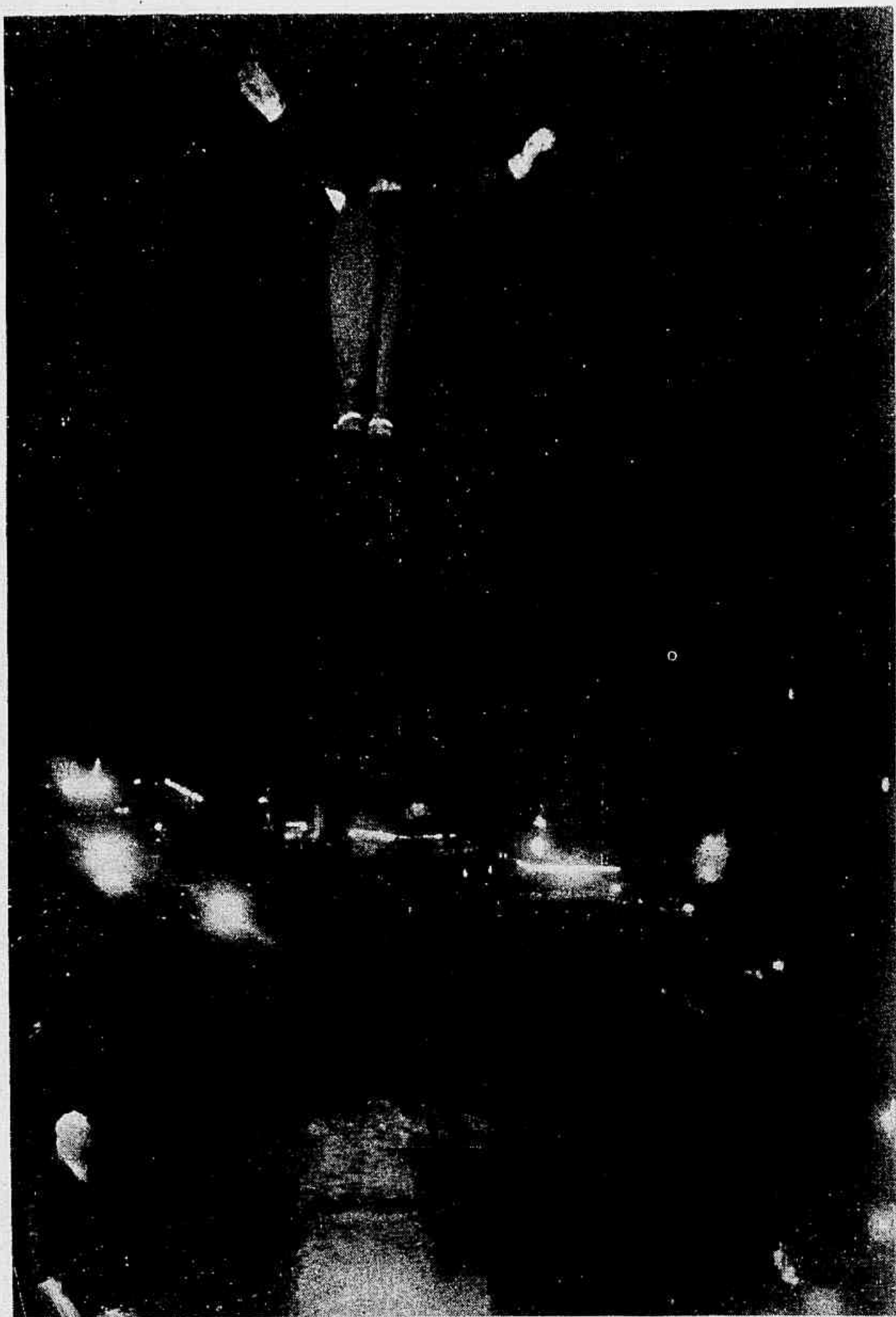


**A**LCANÇOU a mais viva repercussão o concurso para a eleição de Miss Brasil de 1955. Todo o país acompanhou com grande interesse o desenrolar do certame, desde a eleição das representantes estaduais até a conquista do título máximo pela srta. Emília Correa Lima, Miss Ceará. Passados os dias movimentados de homenagens, visitas, apresentações, desfiles, que fazem parte do intenso programa do Concurso Miss Brasil, procuram as candidatas o sossego proporcionado pelos dias repousantes de pacatas cidades do interior. Nas fotografias que ilustram esta nota, vemos dois aspectos colhidos durante o embarque em aviões da «Nacional». Na primeira foto aparece a srta. Maria Aparecida Benz, eleita Miss Minas Gerais, que em companhia da srta. Gilda Medeiros, Miss Pará, viajaram para um «week-end» em Araxá, sendo que na segunda fotografia vemos a srta. Joselina Cipriano, graciosa representante do Estado do Espírito Santo.





# POR ÊSSE MUNDO DE DEUS



**NOVENTA E CINCO TONELADAS** de neve norueguesa foram transportadas até Paris, a fim de ser construída uma pista de esquiagem de 160 metros, que esse campeão norueguês espia do alto.



**POUCO ANTES** do veredicto que a pronunciou Miss Europa de 55, eis Inga Britt (de negro), Miss Finlândia, com outras concorrentes. Ressalte-se a semelhança de Miss Turquia com Gina Lollobrigida.



**CHUTE INICIAL** num jogo de futebol? Nada disso, apenas a Princesa Margaret torcendo (o pé) num prado da Inglaterra (foto à esquerda). Acima, momento em que o Presidente do Conselho Francês, Edgar Faure, adquiria bilhetes de uma tómbola, na Quermesse das Estrelas, coagido por Leslie Caron, Brigitte Bardot e Françoise Arnoul. Quem não compraria?





**ESTA CRIANÇA,** Kristine Hensche, tranqüilamente deslisa sob as águas de uma piscina, em Hollywood, utilizando seu patinete (foto à esquerda). À direita, o novo sapateiro do Papa Pio XII, Alberto Pulcini, de 32 anos de idade. Sucedeu há pouco a Cottafoglia, recentemente falecido. Pio XII declarou-se plenamente satisfeito com as primeiras produções do novo colaborador.



**O REI BAUDOIN,** em sua recente visita ao Congo Belga, enquanto passava em revista as tropas coloniais, teve a atenção despertada para o pequenino chimpanzé que aparece nas fotos, e que sorrateiramente se aproximara do estrado real. Apesar do momento solene, não pôde deixar de sorrir.





★ CONCURSOS ★ CARTAZES ★

A qualquer hora  
do dia  
ou da noite

a

RÁDIO RECORD  
de São Paulo

tem um PROGRAMA

que VOCÊ ouvirá  
perfeitamente

em qualquer

ponto do país

EXPERIMENTE!

ondas médias — 1.000 kcs. 50.000 watts

ondas curtas — 19, 25, 31 e 49 metros

★ CONCURSOS ★ CARTAZES ★

RÁDIO

★ TEATRO

★ MÚSICA

★ HUMORISMO

★ ESPORTES

★ NOTICIÁRIO

★ TEATRO

★

★

## BAIANOS NO RIO

● Estiveram no Rio, expondo suas últimas obras, os baianos Mário Cravo Júnior (escultor) e João Garboggini Quaglia (pintor). A mostra de Mário Cravo teve lugar em Copacabana, na galeria «Decoração de Hoje», à rua Barata Ribeiro 449. Constatou-se esculturas, pinturas, monotipias, desenhos e esmaltes, que atraíram inúmeros visitantes. No «vernissage», viam-se Oswaldo Goeldi, José Pancetti, Bruno Giorgi, Maria Martins e vários outros artistas de renome. Agradou-nos sobretudo a parte escultural da exposição, e dentro dela, a bela «Cabeça» em pedra-sabão, o «Macaco» executado em madeira, e acima de tudo os vários «Cristo na Cruz». Auto-retratos, cinzeiros e placas esmaltados, temas do ritual de Umbanda, completaram a mostra.

● Quanto ao pintor Quaglia, como já noticiamos nesta coluna, exibiu trinta e três trabalhos (pinturas, desenhos, monotipias, aquarelas) de sua autoria, no salão de exposições da Escola de Belas Artes, na rua Araújo Porto Alegre. É elemento jovem ainda, que agora aparece cheio de substância no panorama atual das artes plásticas nacionais.

## NOTÍCIAS

● ESTAMOS nos últimos dias da Exposição Frank Schaeffer, patrocinada pelo Instituto de Cultura Brasil-Noruega, na Petite Galerie (ao lado do Rian). Esse artista brasileiro, que há alguns meses regressou daquele país escandinavo, onde passou cerca de dois anos, apresentou agora ao público brasileiro o resultado — proveitoso certamente — de sua viagem.

● CONTINUARAM as sessões cinematográficas do Museu de Arte Moderna, com a exibição de velhos filmes americanos, além de um sobre Gauguin e outro, de Lima Barreto, sobre o «Tiradentes» de Portinari, no auditório da A.B.I., em princípios do mês.

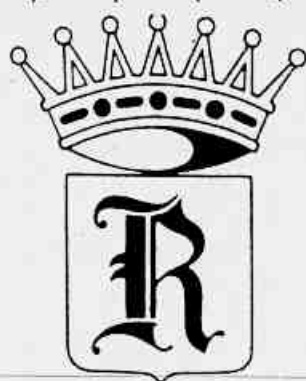
● OS PROPRIETÁRIOS da Galeria «Decorações de Hoje» anunciaram ao colunista que a próxima exposição a ser ali efetuada constará de pinturas de uma das mais

conhecidas senhoras da sociedade carioca, Madame Nicole Hime. Depois eu conto.

● EM CONVERSA com o escultor Sérgio Camargo, declarou-nos esse artista tão jovem e já com tanto valor sua decepção pela Terceira Bienal Paulista, a seu ver inferior ainda à Primeira, e distanciadíssima da Segunda.

● O PINTOR polonês Joseph Czapski pronunciou, no Museu de Arte Moderna, uma conferência sobre «Peinture témoignage de notre temps», em que, entre outras coisas, declarou-se contrário quer ao Realismo Social, tão preconizado pelos marxistas, e que caricaturiza a realidade, quer ao Abstracionismo, que pretende ignorá-la. Aos jovens pintores, aconselha um retorno à lição cézarianana, alheio a ambos os pólos em que se convulsiona a arte moderna.

## MATERIAL ELÉTRICO

FORNECEDORA ROYAL DE  
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO LTDA.

VENDAS:

CAXIAS, Estado do Rio — Av. Rio Petrópolis, 1461  
RIO — Rua Benedito Ottoni, 62/4  
Tels.: 28-2591 e 48-4807BOMBAS ELÉTRICAS  
E MANUAISFORNECEDORA ROYAL DE  
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO LTDA.

VENDAS:

CAXIAS, Estado do Rio — Av. Rio Petrópolis, 1461  
RIO — Rua Benedito Ottoni, 62/4  
Tels.: 28-2591 e 48-4807



## CRÔNICA.

## UMA BIBLIOTECA PRIMOROSA

● Muitas são, sem dúvida, as boas e selecionadas bibliotecas de clubes e sociedades litero-esportivas do Rio de Janeiro. Poucas, porém, serão, certamente, tão bem organizadas e valiosas como a do Jockey Club Brasileiro. Uma visita ao belo salão atapetado de verde, que nos foi proporcionada, mediante convite do bibliotecário do Jockey, nos deu há pouco tempo, a justa medida do que é a primorosa (e o adjetivo não é demasiado forte) biblioteca sob sua administração.

Não exageramos dizendo que os mais célebres dicionários internacionais "au grand complet", lá estão figurando, alinhados nas bem cuidadas prateleiras. Lá vimos também, as obras completas de Machado de Assis, de Afrânio Peixoto, de Aluizio Azevedo e de Coelho Neto. A História do Brasil de Rocha Pombo. E as mais famosas obras da literatura brasileira. Quanto à literatura estrangeira, tanto clássica como moderna, vimos do que há de melhor: as obras completas de Musset, de Molière, de Racine, de Chateaubriand, de Anatole, de Voltaire, de Proust, de Dante, Petrarca, Shakespeare, Cervantes.

Lá estão as principais obras-primas da literatura universal, todas ricamente encadernadas. E uma coleção das melhores obras de Direito. Mas a nota culminante desse recinto, por assim dizer, sagrado, é a estante das obras autografadas pelos chefes de Estado contemporâneos, onde verdadeiros monumentos literários podem ser apreciados. Foi-nos dado ver a firma elegante e firme de Wenceslau Braz e de Washington Luis, apesar da idade avançada de ambos, a assinatura de Artur Bernardes, Getúlio Vargas e José Linhares e as obras oferecidas e autografadas pelo "caudillo" espanhol Francisco Franco (uma linda edição especial do "D. Quixote" em papel bíblia, encadernado em pelica verde e lombada amarela); pelo Presidente da Venezuela, do Haiti, do Chile, da Colômbia, do Equador; um exemplar do livro "La razón de mi vida", oferecido por Perón e uma rica oferta enviada por Salazar.

Uma viagem em torno da biblioteca do Jockey Club é qualquer coisa de delicioso para os olhos e o paladar intelectual, se assim se pode dizer, de qualquer bibliófilo.

Essa a razão por que se sai encantado com o trabalho perfeito, empreendido e mantido por Júlio Moura, que se queixa, apenas, do fato de ser vedada pela diretoria do Jockey Club, a entrada à biblioteca, de pessoas que não sejam associadas. É que ela é rigorosamente privativa dos sócios. Exclusivismo que prejudica a muita gente, transformando um ambiente como aquele, que deveria ser melhor utilizado, em verdadeira "torre de marfim"... A liberação condicionada, naturalmente, a certas exigências, beneficiaria a escritores, jornalistas, professores e outras classes intelectuais, que estimariam, sempre que fosse necessário, consultar os livros da preciosa biblioteca, sendo que muitos deles só são encontrados ali. Seria um bellissimo serviço, ademais, que essa nobre instituição prestaria à cultura de nossa capital se, ao invés de sua biblioteca se apresentar apenas como jóia para uso de poucos, viesse a ser facultada também aos estudiosos e amantes do que temos de melhor, na literatura universal.

## NOTICIÁRIO



● Por motivo do lançamento de seu novo livro «PAIS DOS BOLSOS VAZIOS», Humberto Bastos recebeu em São Paulo expressiva homenagem pela publicação do seu 13º livro, acima citado. Compareceram ao jantar figuras das mais representativas da vida econômica, social da paulicéia, resultando uma festa cheia de alegria e bom humor. Foi orador, o escritor Sérgio Milliet, crítico literário d'«O Estado de São Paulo» e diretor da Biblioteca Municipal, que salientou a obra de Humberto Bastos, dizendo que seus livros são exemplos continuados de coragem e clarividência, sobretudo, de advertência para as soluções dos problemas econômicos e sociais do Brasil. Humberto Bastos agradeceu a festa, exaltando a generosidade de São Paulo e dos seus amigos paulistas, concluindo o seu discurso, com estas palavras: «As minhas preocupações na vida são: o Brasil e os meus amigos.» Da Comissão Organizadora do jantar, fizeram parte: Sérgio Milliet; Luiz Lopes Coelho (nosso colaborador); jornalista Rui Bloem; João de Pietro, presidente da Associação Comercial; Eduardo Garcia Rossi, diretor da Federação das Indústrias de São Paulo; embaixador Hugo Bethlem; jorna-

lista Edmundo Monteiro, diretor do «Diário de São Paulo» e «Diário da Noite»; poeta Mário da Silva Brito e o editor José de Barros Martins. A fotografia é um aspecto parcial da mesa, vendo-se Humberto Bastos entre as senhoras Marjorie Prado e Ivone Toledo de Moraes.

● No Teatro Municipal realizou-se na tarde de 15 de julho, um recital de poesias de inspiração cristã, por Margarida Lopes de Almeida, muito apreciado e aplaudido

## BIBLIOTECA

«SEIXOS DE CRISTAL» é o título do novo livro de versos do poeta Octalio Costa, editado pelos irmãos Pongetti, com agradável apresentação gráfica. Versos de boa inspiração, escritos em correta forma, de seu livro de poemas e sonetos, afirmou Agrippino Grieco, o admirável crítico de «Recordações de um mundo perdido»: «Felizes os poetas, os homens das palavras aladas, nesta época de prosa pedestre! Aquêles que não têm ritmos e imagens na alma e no verbo, agitam-se entre casarões de cimento, na caça sôfrega à moeda, enquanto os sonhadores como Octalio Costa, constroem palácios irreais onde tudo é luz, melodia, perfume de inextinguível primavera. Octalio veio do Norte, mas seu panteísmo, sua sentimentalidade, não se desfizeram neste Rio de Janeiro, terrível devorador de corações. Ele crê no lirismo, porque a poesia lhe é um dom inato, de que jamais abdicará em prol da riqueza ou das glórias efêmeras». Vale a pena ler seus versos.

## LIVROS RECEBIDOS:

«Videntes e sonâmbulos» de Oswaldinho Marques, ed. Minist. da Educação.  
«Pequena bibliografia crítica da literatura brasileira», Otto M. Carpeaux, M. E.  
«Os grandes processos do Juri», Carlos de Araújo Lima (2º livro) — Freitas Bastos.  
«Casimiro de Abreu», Nilo Bruzzi.  
«Adelaide Ristori», Machado de Assis — Publ. da Academia Brasileira de Letras.  
«As mais belas poesias brasileiras de amor» — Editora Vecchi, 4ª edição, 1955.  
«O homem de Maria Dusa», Nilo Bruzzi, editora Aurora, Rio de Janeiro, 1955.  
«As mais belas poesias patrióticas e de exaltação ao Brasil» — Editora Vecchi.

## ENTREVISTA RELÂMPAGO



(Com o escritor Berilo Neves, autor de «A mulher e o diabo», «Costela de Adão», «Pampas e cochilhas» e outros livros).

1ª pergunta: — Qual a sua opinião sobre as últimas eleições realizadas na Academia Brasileira de Letras?

Resposta: — A Academia Brasileira de Letras (não esquecer este adjunto atributivo: «de Letras») prestigia-se e nobilita-se toda vez que elege escritores autênticos. É o caso, por exemplo, entre os últimos recém-eleitos, de Josué Montelo e Álvaro Lins.

2ª: — Que acha do estado atual do romance no Brasil e qual o nosso melhor romancista?

R.: — O Romance, como a circulação monetária nacional, sofre, hoje, no Brasil, de grave crise inflacionária: muita produção e pouco valor. Estamos longe do tempo em que surgiam um «O Ateneu» ou «As memórias póstumas de Brás Cubas». Todavia, excluindo a imaginação escassa e a gramática duvidosa, há alguns nomes que representam, pelo menos, a esperança de melhores dias.

3ª: — A poesia morreu? Ou ainda há interesse por ela no Brasil e no Mundo? Quais os maiores poetas do passado?

R.: — A poesia não pode morrer, porque é uma expressão viva do sentimento humano e este perdurará enquanto houver humanidade. O que morreu, foi a poesia ruim, desprovida de imaginação, pobre de ritmo, paupérrima de forma. A meu ver, o chamado «MODERNISMO» constitui a diátese de que enfêrma, neste momento, a Poesia nacional. Mas o modernismo passará, — como passou o gongorismo na Espanha e o eufuismo na Inglaterra, no século XVII. As linhas clássicas são insubstituíveis, quer se trate de versos, mármore ou quadros.

4ª: — Quais, a seu ver, os melhores poetas do Brasil de hoje?

R.: — Quando se fala em grandes poetas contemporâneos, ainda vivos, é preciso não esquecer os nomes de Carlos Magalhães de Azeredo, Aloísio de Castro, Dom Aquino Correia, Olegário Mariano, Menotti del Picchia, Guilherme de Almeida e outros, que escuso citar por falta de espaço. Entre os «modernos», é impossível deixar de reconhecer os excepcionais méritos de um Manuel Bandeira ou de um Cassiano Ricardo, nada obstante as extravagâncias e peculiaridades do modernismo, de que são figuras primárias. Ademar Tavares é o mestre da trova nacional. E, entre os recentemente mortos, Raul Machado era dos maiores.

5ª: — Quais, na sua opinião, os melhores escritores da atualidade, em matéria de teatro? E os cronistas?

R.: — Viriato Correia, Pedro Bloch, R. Magalhães Jr., Ernani Fornari, Juraci Camargo formam, a meu ver, na primeira linha, — para sé citar os vivos. Na crônica histórica, Gustavo Barroso e Pedro Calmon são verdadeiros mestres. Henrique Pongetti é um cronista admirável. Mas há os outros, de grande valor, cujos nomes estão na consciência de todos, tais como Austregésila de Ataíde, Rubem Braga, Raquel de Queirós, Dinah Silveira de Queirós, Bastos Tigre, Elsie Lessa.

6ª: — Crê que o esporte seja uma atividade útil?

R.: — O esporte é sempre útil quando adequado ao clima. O futebol, por exemplo, é utilíssimo na Inglaterra, na Escandinávia, na América do Norte. Entre nós, país tropical, os esportes preferíveis seriam os aquáticos: natação, remo, etc. É a lição da Natureza — subscrita pela Fisiologia...

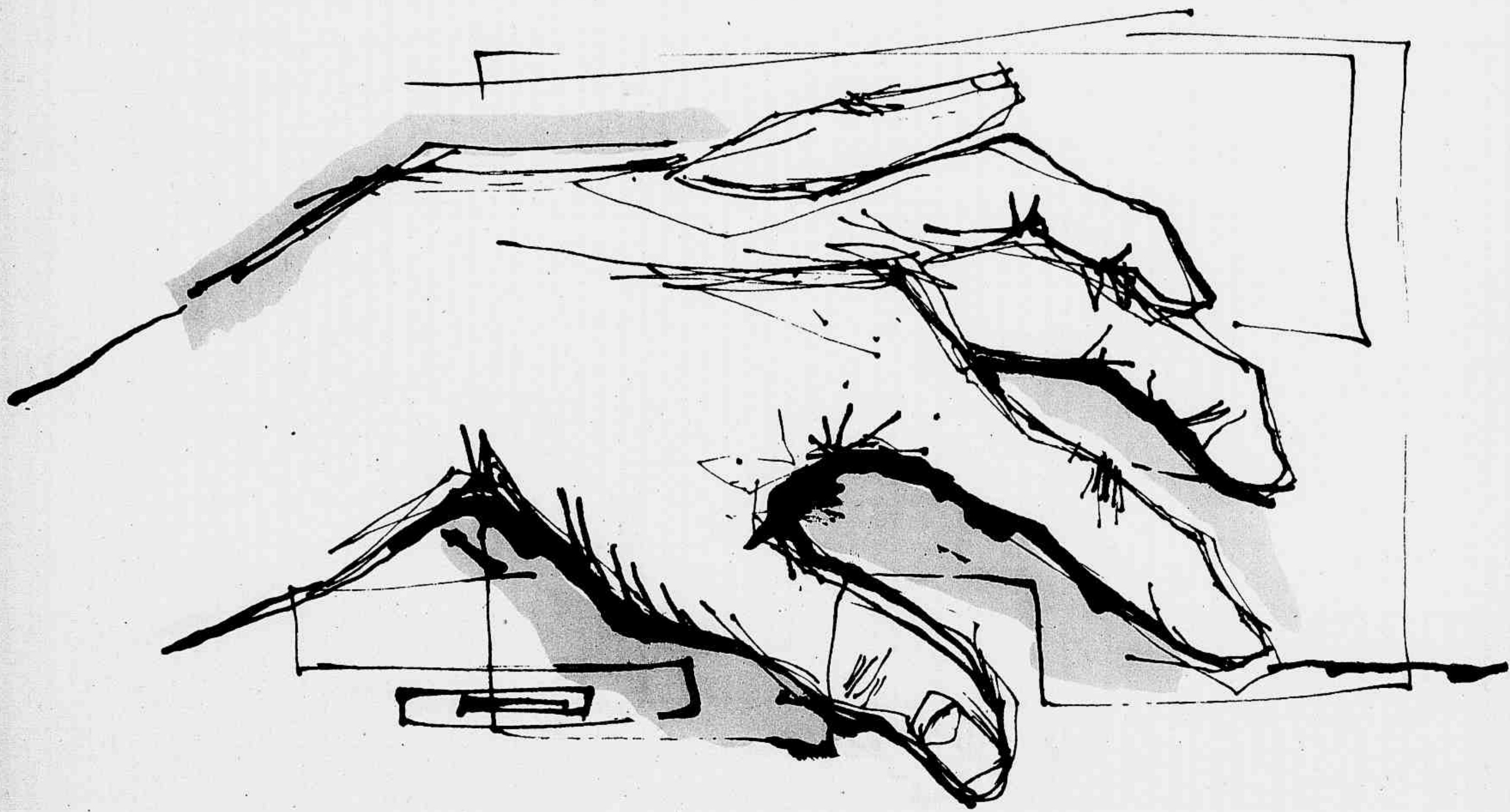
7ª: — Como gostaria de morrer?

R.: — O mais tarde possível... A Vida é um dom precioso de Deus, que a estupidez humana costuma estragar, no todo ou em parte...

8ª: — No momento, qual a sua maior ambição literária? Tem algum livro a publicar?

R.: — Tenho vários volumes na forma: reedição dos primeiros livros («A costela de Adão», «Língua de trapo» etc.) e outros quase prontos — de crítica literária, de ensaios, de estudos da linguagem.





# A COISA

**T**ENHO agora certeza de que não me enganava quando, há cerca de uma semana, descobri estar sendo vítima de uma conspiração diabólica, para a qual não encontro explicação possível: a Coisa voltou a manifestar-se, ontem de noite. Desta vez, porém, com tanta nitidez, tão absurdamente real, que a hipótese, criada por meus amigos, de que se trataria de uma alucinação, está agora totalmente excluída.

Felizmente tenho o sono leve (e além de tudo já durmo em sobressalto) e a Coisa traiu-se ao derrubar, com um gesto brusco, alguns livros que eu havia deixado junto ao leito. Tive somente o tempo de dominá-la, nervosamente, e acender a luz do quarto. Inútil acrescentar que o resto da madrugada, passei-o imerso em funda ansiedade.

De manhã, tentei escrever à minha esposa, que está longe, numa estação de águas, mas Ela não deixou. E se neste momento escrevo, sabe Deus até quando, algumas linhas, é porque consegui, ao menos por instantes, reduzir a Coisa a uma passividade mais irônica que submissa.

Por vezes, fico a observar dissimuladamente a Coisa, tão perto sempre de mim, e sem embargo tão incompreensível. Ela me parece então destituída de inteligência, repousando inerte sobre a mesa, ou correndo pelas lombadas de meus livros, na estante. Não possuo olhos, mas é como se a cada instante esti-

vesse acompanhando meus movimentos. Disfarço-os, vou à janela, ligo e desligo o rádio, e a Coisa junto a mim.

De vez em quando, porém, agita-se, crispa-se toda, como uma grande aranha ferida, e eu julgo ver, em suas contrações repugnantes, qualquer coisa de profundamente perverso a ameaçar-me, a aguardar apenas um momento de distração, de minha parte, para desferir-me, quem sabe?, o golpe fatal.

Ainda quando é dia, e a luz do sol permite-me vigiá-la, fiscalizar-lhe os movimentos, a Coisa não representa um tão grande perigo. Ela mesma parece saber disso, pois contenta-se, então, em divertir-se, assustando-me. Se estou escrevendo, derrama o tinteiro sobre o papel; corta as ligações telefônicas que efetuo, e se acaso me sento para almoçar, derruba ao chão pratos e talheres.

Só uma vez levou um pouco mais longe a brincadeira: tomando de uma faca que eu deixara ao seu alcance, brandiu-a ameaçadora contra mim. E como eu ficasse justamente alarmado, depositou-a de novo sobre a mesa, passando a brincar com umas migalhas de pão. Meus sobressaltos parecem agradar-lhe sobretudo, pois a cada momento a Coisa imagina um novo ardil onde colher-me.

De noite, contudo, protegida pela penumbra, tudo se transforma. Seus próprios gestos são mais calculados, mais perigosos. Devo tomar

então todas as precauções, pois Ela procura destruir-me de todas as maneiras. Não tenho a menor dúvida de que seja dotada de raciocínio, fria e calculadora como se mostra em tais ocasiões. Não fôra tão pequenina e fraca, e certamente já teria virado sobre meu corpo adormecido a pesada estante sob a qual me deito, todas as noites.

Já pensei em destruí-la, em separar-me dela para sempre. Seria fácil, talvez: um tiro ou uma facada, vencendo a aversão inicial, certamente bastaria. Desisto na última hora, não sei se de medo de sua vingança ou por pura covardia. Não, a Coisa é indestrutível, está acima de minha razão e de minhas forças. É MAIS FORTE QUE EU. E não passa de um instrumento com o qual se forjou a minha destruição.

Se dou o laço na gravata, busco meios de estrangular-me, quando me barbeio, corro o risco de ser decapitado. Abre o bico de gás, nos fogões, descerra-se inopinadamente, se acaso viajo nos estribos do bonde, e me precipita ao solo vertiginoso.

Ainda se minha mulher estivesse aqui, talvez tudo se passasse diferente. Não sei como, mas talvez. Porém, sozinho, nesse casarão, sinto que corro grande perigo.

Neste momento, por exemplo, a Coisa acaricia lentamente o papel em que vou traçando essas frases. Terá conhecimento do que nele escrevo? São como que meu testamento, minha última mensagem. Porque, se eu amanhã fôr encontrado morto, nesta casa vazia, quero que saibam todos que NÃO FOI SUICÍDIO. Há uma semana que passo as noites em vigília. Minha cabeça verga, os olhos querem cerrar-se. Sei que é a oportunidade pela qual a Coisa há tanto espera. Tenho tanto sono... Mas não posso dormir.



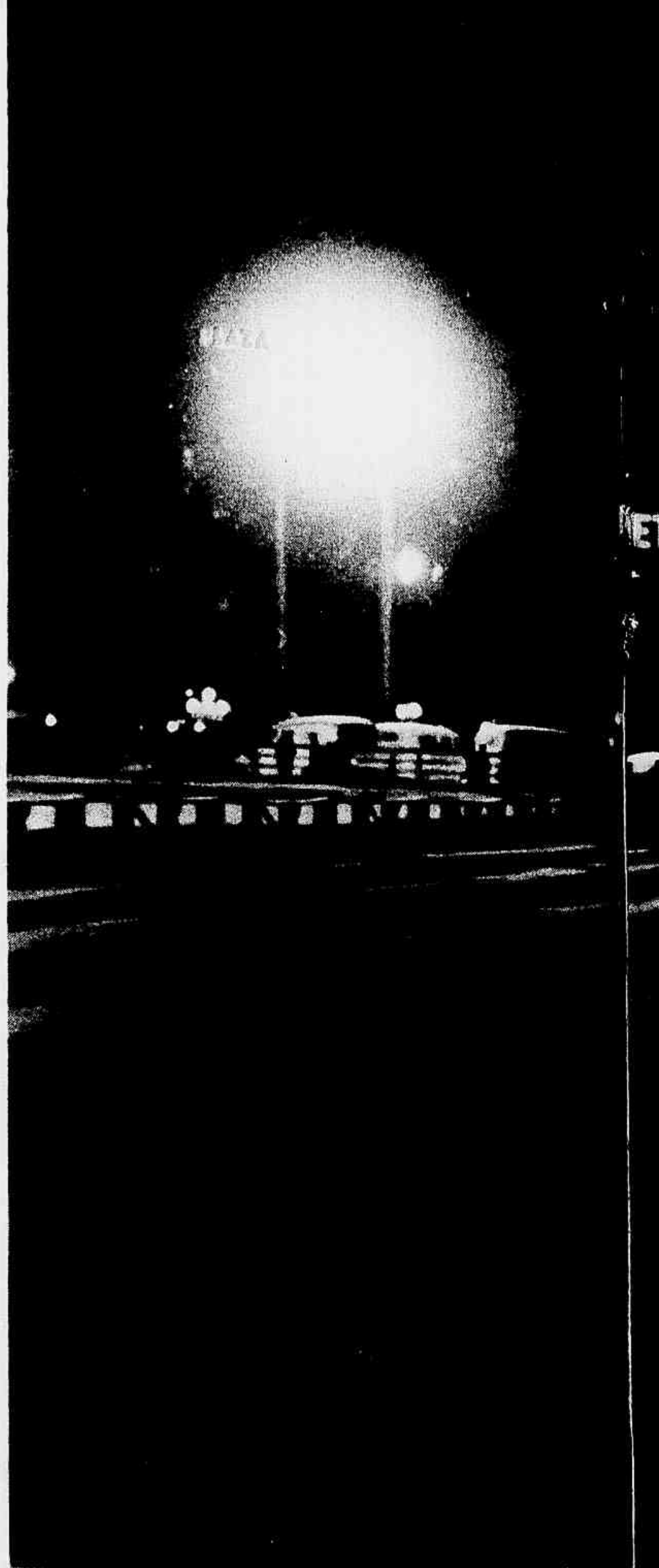




# VISÕES MARAVILHOSAS DO CONGRESSO EUCARÍSTICO

Fotos de VICTOR TAPAJÓS, JOSÉ SANTOS e VINICIUS LIMA

● PODE-SE DIZER QUE há mais de um ano centenas de pessoas já trabalhavam para a concretização do grandioso plano que era o 36º Congresso Eucarístico Internacional. Com efeito, Dom Helder Câmara e seus auxiliares mais chegados viviam desde então sob o signo do Congresso. Mas só há alguns meses a Cidade começou a engalanar-se para receber suas ilustres visitas. As obras do atêrro, a pavimentação da área imensa, o soerguimento do altar, foram efetuadas em tempo recorde. Houve mesmo quem não acreditasse no término, dentro do prazo, da praça do Congresso. Felizmente, porém, a Fé e a Força de Vontade souberam triunfar. E o carioca pôde receber condignamente em sua casa especialmente decorada, vinte príncipes da Igreja e centenas de milhares de peregrinos. Ali, onde era mar, ergue-se hoje uma esplanada maravilhosa. Onde os milhares de bancos de madeira enfileiravam-se para receber os peregrinos, dentro em breve o Museu de Arte Moderna e outros prédios imponentes crescerão. Deus ganhou um Congresso como (acreditamos) ainda não se havia realizado; o Rio, uma Praça maravilhosa que a cada momento recordará os grandiosos acontecimentos ali transcorridos.



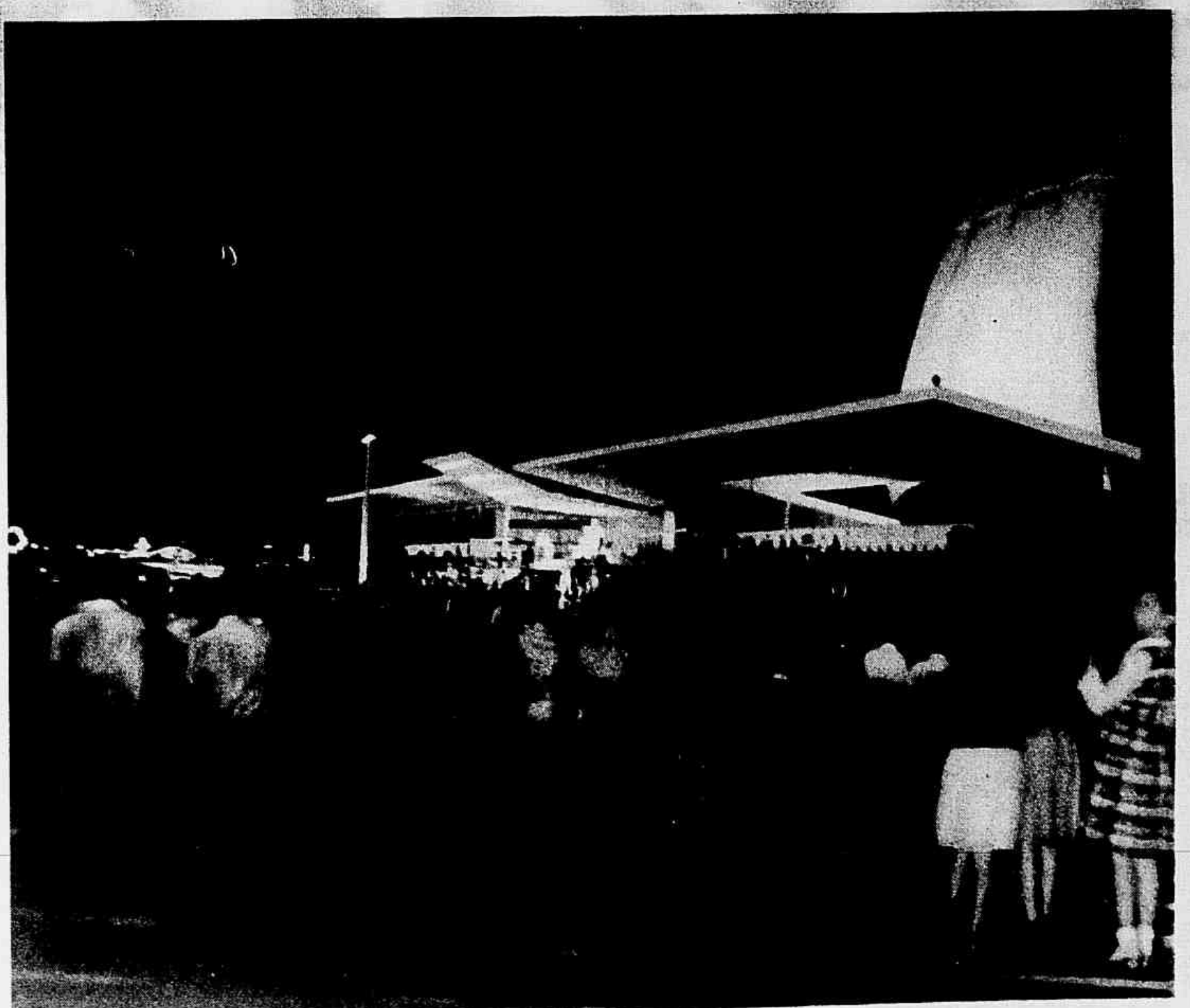
E O CHÃO BROTOU DAS ÁGUAS, E SÓBRE O CHÃO COMEÇARAM A CONSTRUIR UM GRANDE TABERNÁCULO. E A CARAVELA DE DEUS APORTOU







ENTRE OS HOMENS, E POR DEZ DIAS E DEZ NOITES. O ESPÍRITO DE DEUS ESTÊVE COM ÊLES. E ÊLES RENDERAM GRAÇAS E ADORARAM O SENHOR.





E OS CORAÇÕES DE TODO O MUNDO CATÓLICO VOLTARAM-SE, DESLUMBRADOS, PARA O EXEMPLO DE P

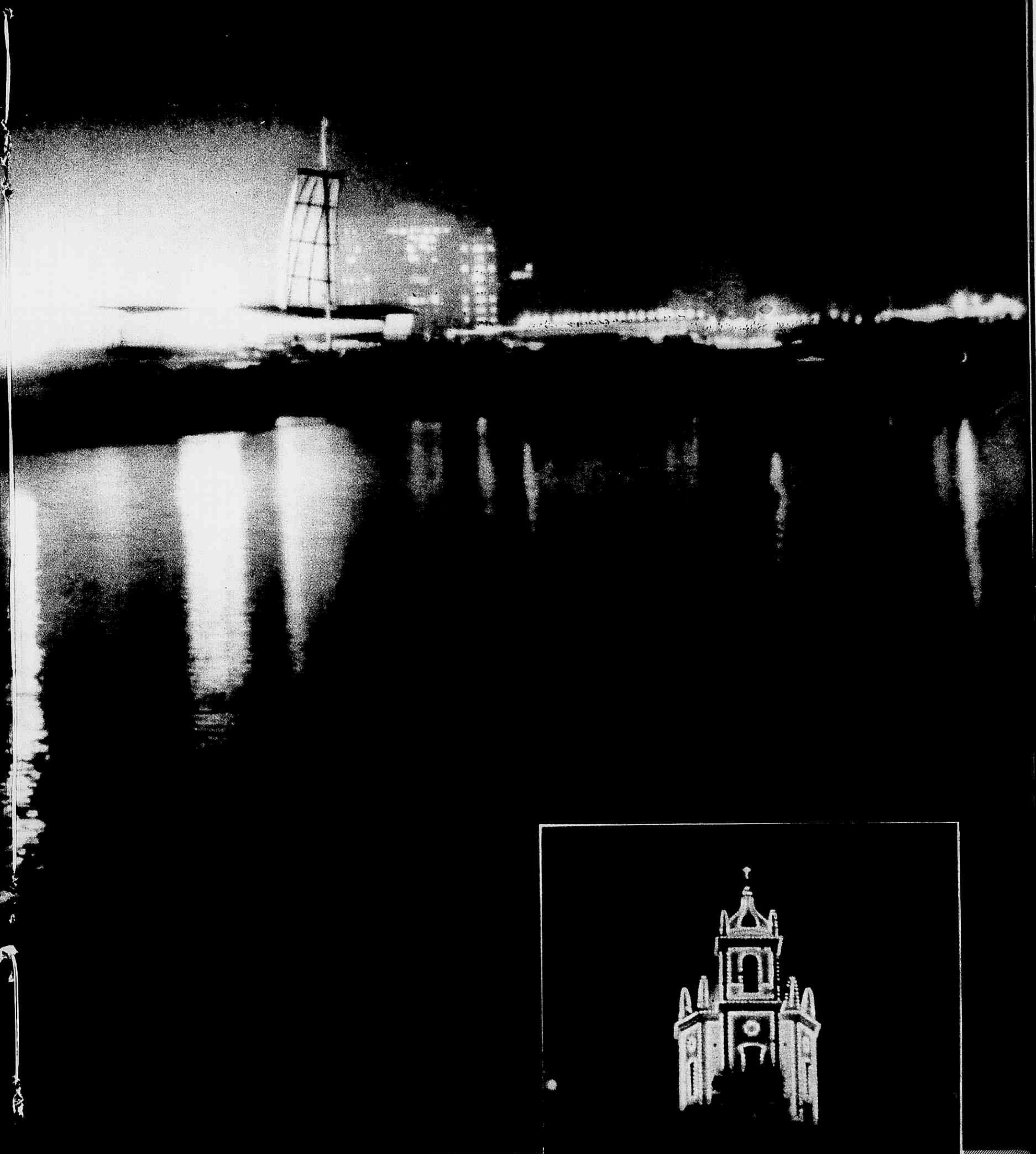


● DURANTE OS DIAS da realização do Congresso, a Cidade apresentou-se, aos olhos de seus visitantes, profusamente iluminada. O Rio, que já gozava a justa reputação de ser uma das capitais melhor iluminadas do mundo, ultrapassou, na ocasião, a todas as outras, transformando-se num verdadeiro e belo

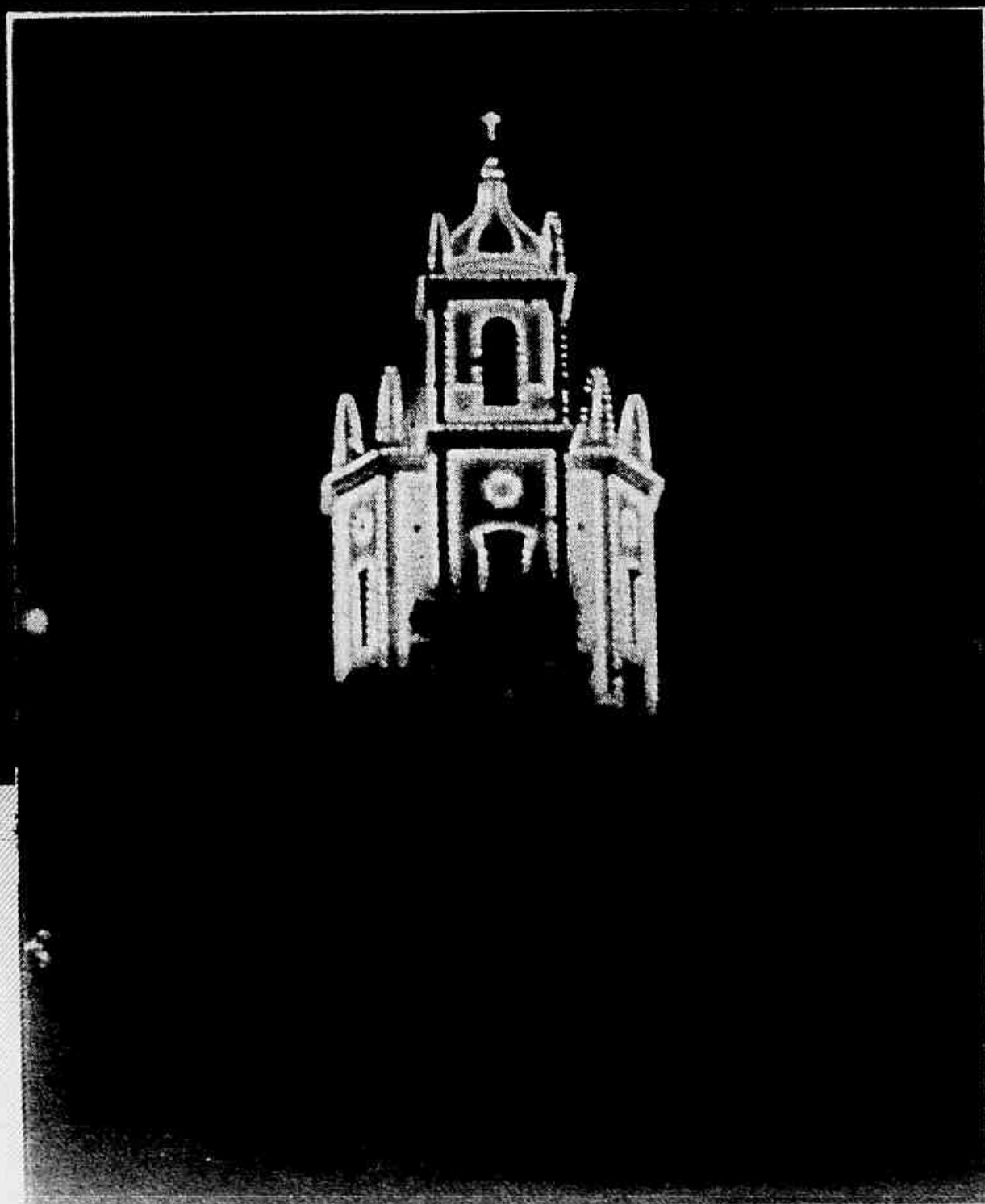
sonho de luzes e de cores. Árvores, cujos galhos cobertos de luzes, projetavam reflexos fantásticos; edifícios públicos e particulares envoltos num halo de luminosidade que chegava a ofuscar a vista dos passantes; igrejinhas nitidamente se destacando do fundo da noite num mar de luzes; navios



É MINISTRADO PELO RIO DE JANEIRO, DURANTE OS OITO GLORIOSOS DIAS DO CONGRESSO EUCARÍSTICO.

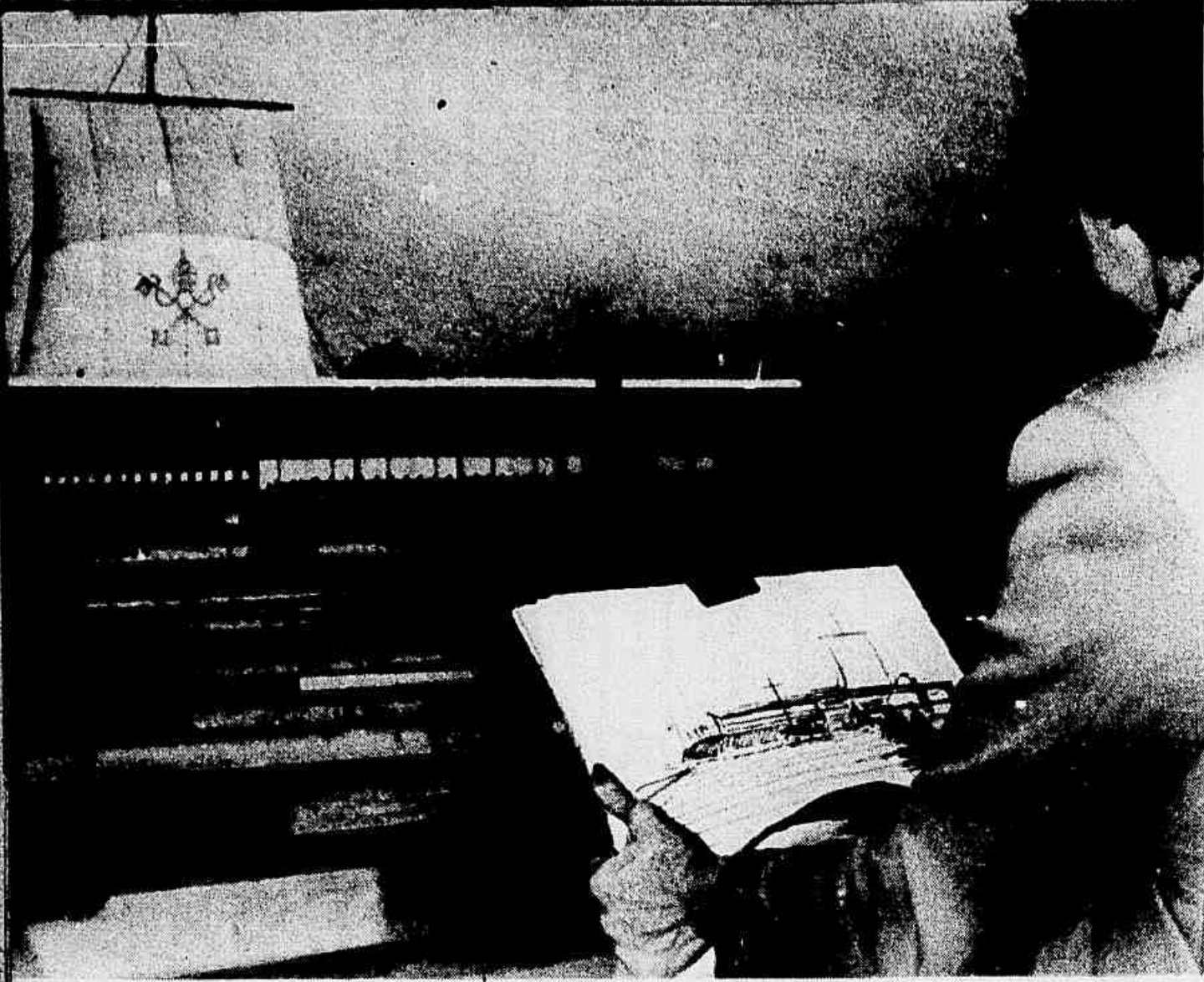


desenhados em lâmpadas, singrando a Baía em tôdas as direções, fontes, e repuxos coloridos atirando ao ar a água do subsolo; anúncios luminosos, enfim, a praça do Congresso, que centenas de holofotes tornavam mais clara que a luz solar, projetavam a centenas de metros, pelas montanhas ao redor, a beleza do Rio de Janeiro, e o esplendor de sua grande festa.





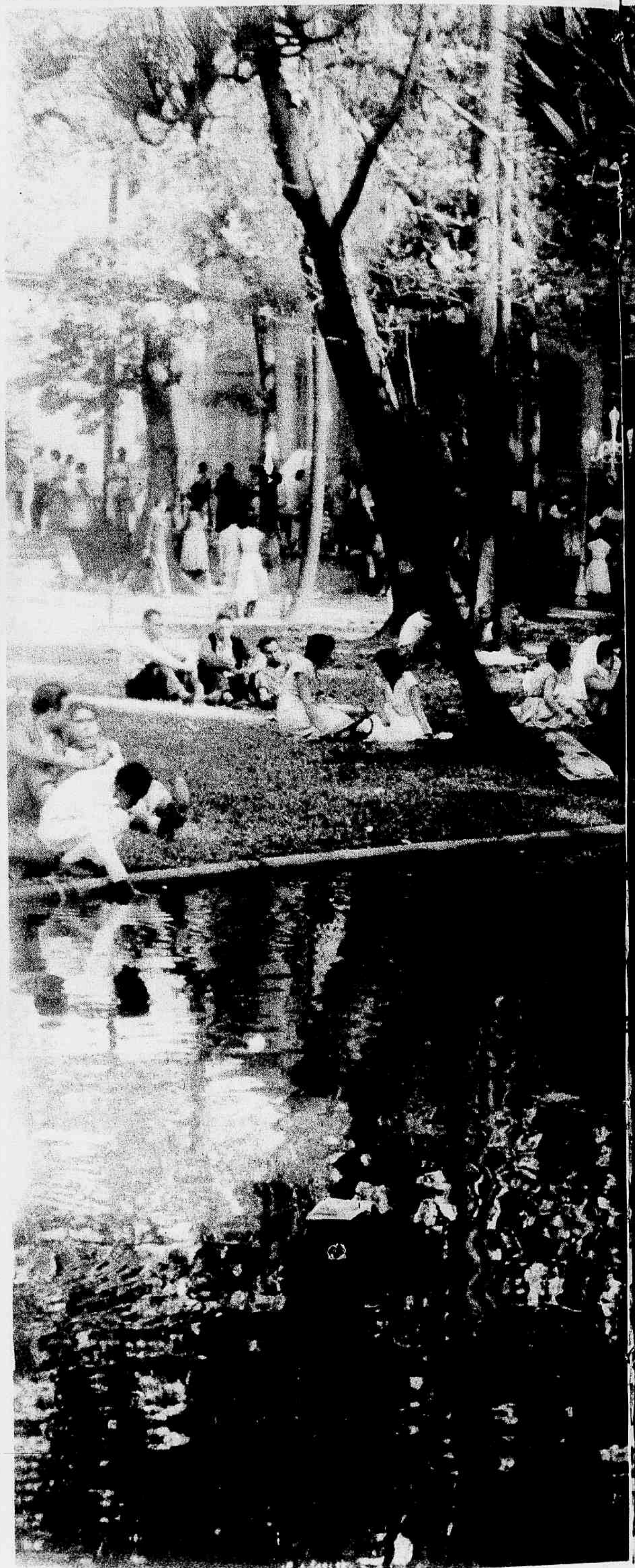
## " DEJEUNER SUR L'HERBE " 1955 -



A CIDADE GANHOU nova aparência, com o Congresso. Essa pintora, por exemplo, fixa com seus pincéis o gigantesco altar: as ruas, por sua vez.

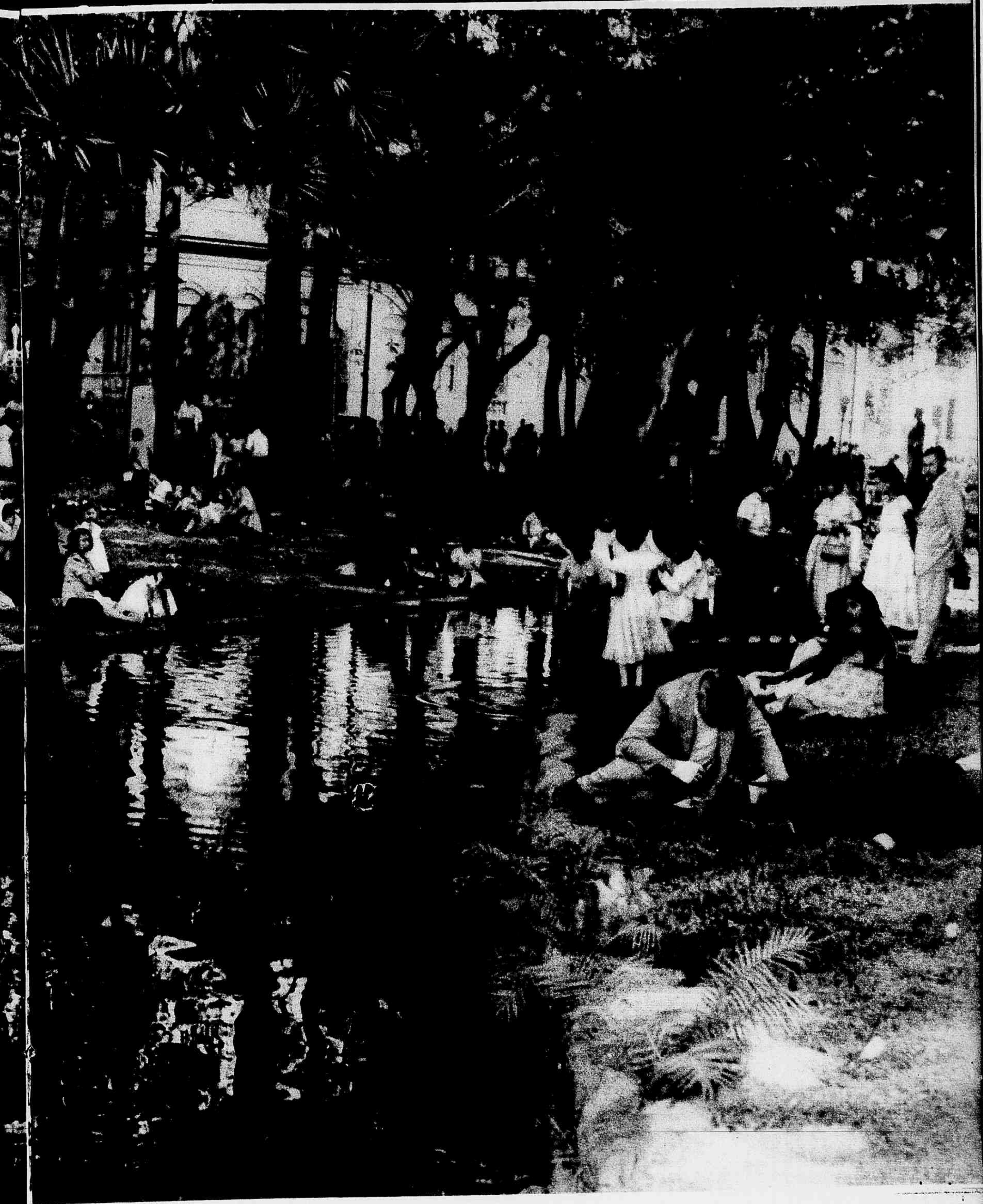


ganharam placas novas com a indicação mais nítida dos nomes; e os postos de informação aos peregrinos multiplicaram-se por todos os bairros.





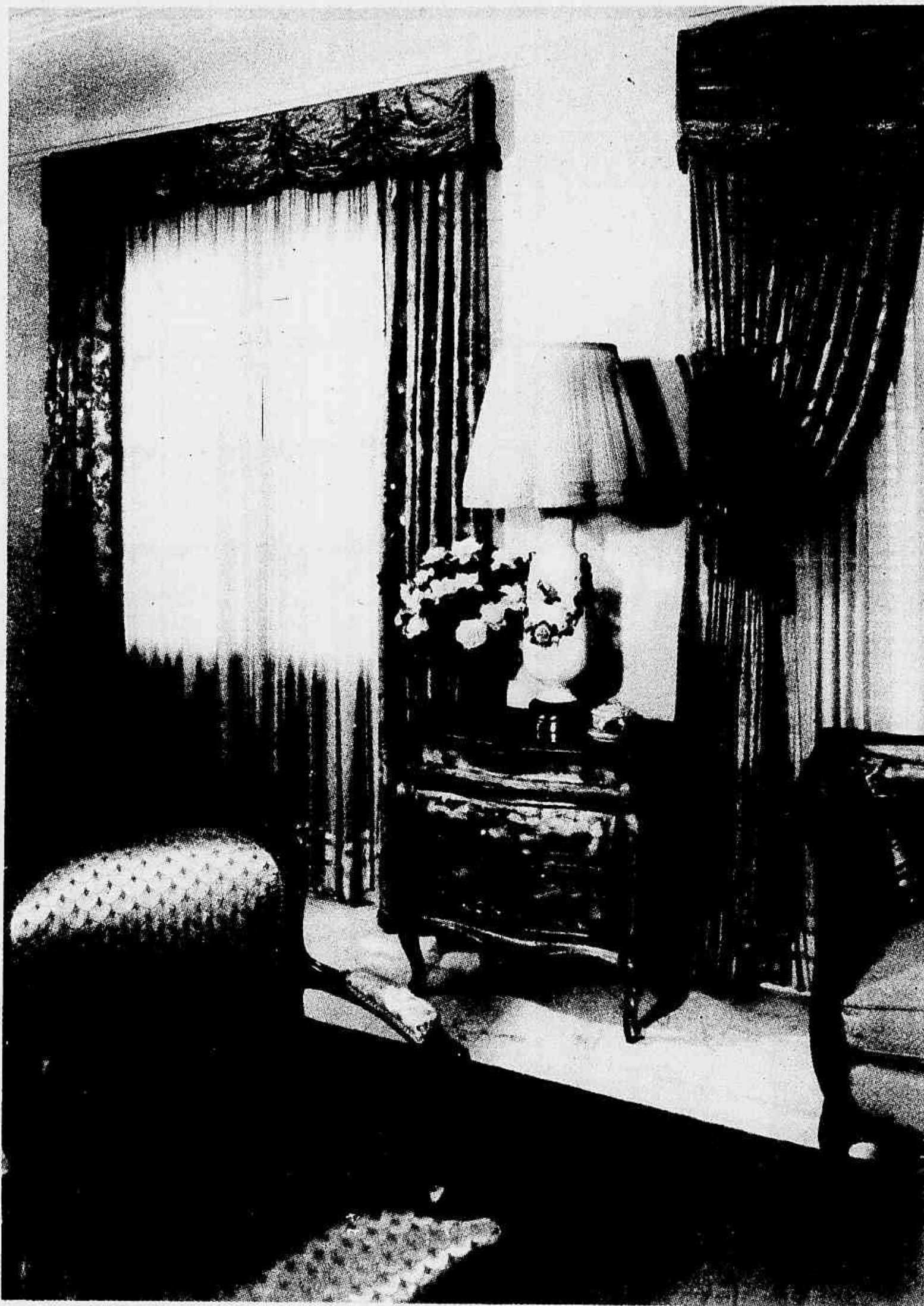
**ÊSSES PEREGRINOS FAZEM A SESTA, À MELHOR MANEIRA PARISIENSE.**





# CONVERSA DE MULHER

LIGIA JUNQUEIRA



## SUGESTÃO PARA O LAR

● Muito clássico e de muito bom gosto é este canto de sala, onde a peça que focaliza as atenções é a cômoda italiana antiga, ricamente trabalhada com incrustações de madeira e bronze. Os pesados reposteiros em cetim adamascado são num azul forte e as cortinas leves, com barras trabalhadas, em voil de nylon creme, claríssimo.

● Para o estofamento da poltrona escolheu-se brocado cor de rosa pálido; contrasta com o azul dos reposteiros, que é também a tonalidade do tapete em relevo. A sugestão é da decoradora norte-americana Julia P. Harvey — especialista em ambientes tradicionais.

## NOTINHAS ÚTEIS

QUANDO VIRAR O ASSADO...  
enfie o garfo na gordura e não na carne. Assim evitará fazer buracos por onde saia o caldo suculento.

★

SE TEM OS QUADROS LARGOS...  
nunca se dê ao luxo de usar saia clara com blusa escura. Adote sempre o contrário: saia escura com blusa clara, para disfarçar esse defeito.

★

APROVEITE A MOLDURA de um quadro que não é inteiramente de seu agrado, e faça uma bandeja encantadora! Pinte a moldura de branco e forre o fundo da bandeja com madeira pintada em cor viva.

★

O AIPO USADO em pequena quantidade constitui um ótimo tempero para muitos pratos. Experimente empregá-lo, por exemplo, para dar ao cozido um gosto delicadíssimo!...

## Simpatia

● Quantas vezes ouvimos esta referência a uma mulher bonita: «— Tem os traços perfeitos, a pele magnífica, veste-se com elegância e é culta, mas...» Ou esta opinião sobre uma secretária: «— Era perfeita no trabalho: não cometia um erro, não trocava uma letra... Não, não era feia, ao contrário, muito bela. Tive porém que despedi-la. Não a suportava mais!... Parecia tão segura de si, tão superior, que chegava a ser antipática! Tenho agora uma outra, feiinha, não tão perfeita, mas quando me diz «bom dia» amavelmente sinto-me alegre!»

A «simpatia» é, na realidade, o primeiro dote essencial para se ter sucesso social, profissional e muitas amizades. Quando se é simpática pode-se dizer que se vence em qualquer ambiente, pois a simpatia desperta confiança, mais do que qualquer outro predicado. Elogia-se uma mulher bela, admira-se uma mulher culta, porém, procura-se a companhia da mulher que irradia simpatia.

É fora de dúvida que a simpatia, em muitos casos, é de nascença: depende do aspecto físico, do temperamento, e de outras características pessoais que independem de nossa vontade. Porém, em muitíssimos outros casos pode ser conseguida com persistência, boa vontade e inteligência. Para aquelas que sentem não serem inteiramente simpáticas serão de muita utilidade esses dez conselhos:

1 — Não procure jamais colocar-se em evidência, nem tente impor a todo custo a sua personalidade.

2 — Se uma pessoa em sua companhia se diverte procure mostrar-se também contente.

3 — Seja compreensiva quando alguém lhe faz uma confidência; todos gostam de ser ouvidos com atenção e consideração.

4 — Não caia nunca na tentação de dizer a alguém (seja mulher ou homem) que veste uma roupa de mau gosto. Se, porém, pedirem a sua opinião, dê-a com sinceridade.

5 — Evite falar de suas preocupações pessoais, quer sejam sentimentais, de saúde ou financeiras.

6 — Procure apresentar suas amigas e seus amigos uns aos outros quando tiver ocasião. Não tome a atitude de quem tem ciúme das amizades...

7 — Não contradiga quem está falando. Se não estiver de acordo dê sua opinião, mas sem insistir em querer ter razão de qualquer jeito.

8 — Quando estiver de mau humor evite aparecer... ou então disfarce.

10 — Mostre que sabe guardar segredos...



## UM BUQUÊ PARA SEU BANHO

● *Prepare seu banho de imersão com um buquê que o perfumará, e ao mesmo tempo, contribuirá para deixar o corpo descansado. Prepare-se colocando num saquinho de pano: 50 gramas de pétalas de rosas secas, 20 gramas de lavanda, a casca ralada de um limão e um punhado de sal refinado. Feche o saquinho. Agite-o dentro da banheira a medida que a água fôr correndo. Depois do banho preparado, e antes de entrar na banheira, retire o saquinho. Ponha-o para secar, pois pode servir para mais uma ou duas vezes.*

## PARA A HIGIENE DOS PÉS

● *Prepara-se um bom talco desodorante para os pés misturando-se uma colher das de sopa de amido em pó, com duas de ácido bórico e uma de talco perfumado. Para combater a transpiração excessiva, ou para descansar os pés doloridos depois de um dia a caminhar, dissolva duas colheres das de sopa de bicarbonato em uma bacia d'água quente e deixe os pés de molho por uma boa meia-hora.*

*Um bom antissético para os pés delicados consiste numa solução de: uma colher das de sopa de permanganato de potássio dissolvida em 100 gramas d'água destilada. Guarde esse preparado num vidro e ponha uma colherinha na bacia em que banhar os pés. Pode ser que escureça um pouquinho a pele dos pés, mas não prejudica a epiderme, e ajuda a mantê-los sempre sãos.*



## RUGAS JUNTO AOS OLHOS

● *Se você tem rugas em torno dos olhos, procure repousá-los o mais possível, com aplicações de chumaços de algodão embebidos em água boricada ou outra boa loção apropriada. Isso é indispensável após um dia de trabalho extenuante, em que forçou muito a vista, ou depois de uma viagem com o rosto exposto ao vento ou à poeira.*

*Quando as rugas aparecerem, procure atenuá-las. Se estiverem localizadas sob os olhos, faça massagens com um creme nutritivo, com as pontas dos dedos. Se tem uma ruga funda no centro da testa, entre os olhos, coloque aí, todas as noites ao deitar, um "X" feito com esparadrapo. Evitará que franza o cenho, o que é a causa dessas rugas.*

## Week-end na cozinha



● *Um delicioso prato de «entrada», pode ser servido sem susto num jantar com convidados, é este «Presunto à Moda Flamenca».*

1 — Derreta em banho-maria uma colher das de sopa de manteiga. Junte 4 xícaras de queijo ralado (queijo de Minas bem curado é ótimo para esta receita). Junte aos poucos 1/2 xícara de cerveja clara, enquanto o queijo derrete.

2 — Dissolva 1 colher das de sopa de mostarda preparada, algumas gotas de molho inglês e uma pitadinha de pimenta, em mais uma colher das de sopa de cerveja, e junte, misturando bem, um ovo inteiro. Acrescente à mistura de queijo e cerveja que está em banho-maria. Mexa com cuidado.

3 — Desfie 150 gramas de presunto e acrescente, assim que a mistura esteja bem quente e homogênea. Sirva sobre torradas ou biscoitos de sal, em tijelinhos individuais.

(A receita foi calculada para 4 a 5 porções.)



# BANCO DO COMÉRCIO S. A.

O MAIS ANTIGO DA PRAÇA DO RIO DE JANEIRO

FUNDADO EM 1875 — CAPITAL e RESERVAS Cr\$ 178.495.975,70

SEDE: RUA DO OUVIDOR, 93/95 — Telefone 43-8966

End. Telegr. «BANCOCIO» — Caixa Postal 633

## AGÊNCIAS METROPOLITANAS

AGÊNCIA MEIER: Rua 24 de Maio, 1355 — AGÊNCIA TIJUCA: Praça Saenz Peña, 9 — AGÊNCIA S. CRISTÓVÃO: Rua S. Luiz Gonzaga, 173 — AGÊNCIA RIACHUELO: Rua Riachuelo, 367 — AGÊNCIA URUGUAIANA: Rua Uruguiana, 7 — AGÊNCIA COPACABANA: Avenida N. S. Copacabana, 1155 — AGÊNCIA MADUREIRA: Estrada da Portela, 44.

AGÊNCIA NA CAPITAL DO ESTADO DE SÃO PAULO:  
Rua Álvares Penteado, 196/200 — Caixa Postal, 8213.

## CERÂMICAS



FORNECEDORA ROYAL DE  
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO LTDA.

## TINTAS SINTÉTICAS E DUCO



FORNECEDORA ROYAL DE  
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO LTDA.

## BREVE

# ANUÁRIO DO "ESPORTE ILUSTRADO"

## TUDO SOBRE ESPORTE

20 Cruzeiros em TODO BRASIL

## COMO APRENDER A DANÇAR

6ª EDIÇÃO AMPLIADA

Com os últimos passos de Mambo, Bolero, Rumba, Guaracha, Swing, Fox, Tango, Valsa, Samba, Baião, Choro e Marcha.

Contendo 120 gráficos e 320 passos. Facilitando as damas e cavalheiros a aprenderem, em suas próprias casas, em 10 dias apenas, no início, sem cavalheiro ou sem dama.

Método moderno pelo Prof. Gino Fornaciari, diretor do «Curso de Danças Ritz». Aulas particulares: Avenida da Liberdade nº 120 — São Paulo.

Pedidos pelo reembolso postal: Cr\$ 55,00 — Caixa Postal 649 — São Paulo. A venda nas livrarias do Rio e São Paulo.

EM PORTUGAL: A venda na Livraria Clássica Editora  
Praça dos Restauradores nº 17 — Lisboa

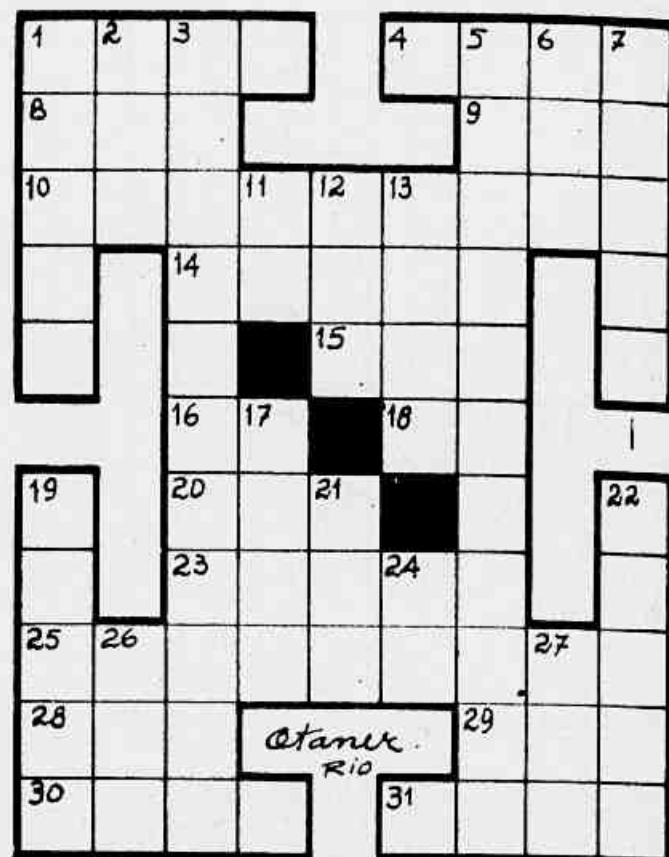


# PALAVRAS CRUZADAS

## PROBLEMA Nº 79

### ● PARA VETERANOS

HORIZONTAIS: 1 — Velha feia 4 — Veneração. 8 — Povoação de Portugal, na freguesia de Junqueira. 9 — Tubérculo venenoso da ilha de S. Tomé. 10 — Substância de reserva azotada contida nas células de certas plantas (pl.). 14 — Planeta do sistema solar e o mais distante da Terra. 15 — Textualmente. 16 — Abertura. 18 — Variedade de cabrito almiscareiro de China. 20 — Comuna rural no antigo sistema administrativo da Rússia. 23 — Região montanhosa da antiga Grécia. 25 — Nome de uma planta medicinal (pl.). 28 — Causa. 29 — Abreviatura antiga de terra. 30 — Cupido. 31 — Embrião.

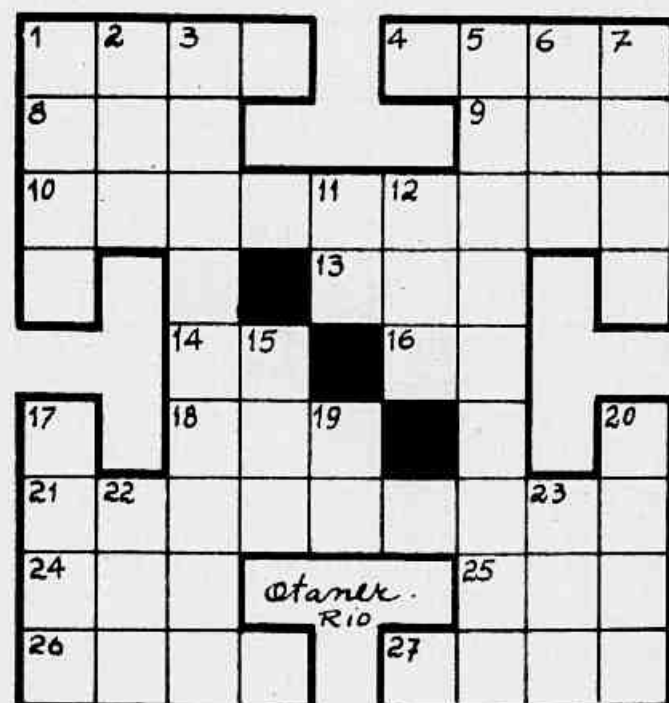


VERTICAIS: 1 — Que é articulado (pl.). 2 — Boa doutrina. 3 — Instrumento com que se dosa a quantidade de açúcar contida no mosto. 5 — Substância do chifre do rinoceronte. 6 — Cansaço. 7 — Mulheres formosas. 11 — Cidade da Caldéia. 12 — Essência de terebintina. 13 — Mármore com camadas policrômicas. 17 — Clã sem soberania política. 19 — Cordame de navio de vela. 21 — Mofar. 22 — Mistura. 24 — Medida itinerária do Japão. 26 — Fundador do reino da Noruega. 27 — Antiga moeda da Holanda.

### ● PARA NOVATOS

HORIZONTAIS: 1 — Épocas, períodos. 4 — Acrescentar; agregar. 8 — Um milheiro. 9 — Avestruz, nhandu. 10 — Apaziguar; restituir a paz. 13 — Ação. 14 — Aqui. 16 — Brisa. 18 — Aqui está. 21 — Do Pará (pl.). 24 — Unidade das medidas agrárias. 25 — Vazia. 26 — Pouco profundo. 27 — Costumes, hábitos.

VERTICAIS: 1 — Ação de empar. 2 — Sorria. 3 — O mesmo que alcáçares. 5 — Que tem decôro (pl.). 6 — Íntima. 7 — Extraordinária. 11 — 4ª nota musical. 12 — Pedra, em tupi-guarani. 15 — Camareira. 17 — Tatu-bola. 19 — Igreja episcopal. 20 — Membros empenhados das aves. 22 — Pedra do altar. 23 — Reflexo de um som.



## SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS Nº 78

### ● PARA VETERANOS

HORIZONTAIS — garo — coxa — Ari — sub — rafa — atro — filustria — ésula — pra — Pirna — cascadear — Arie — êrma — Sac — ebó — Orós — caos.

VERTICAIS: garlo — arai — rifle — ostra — xuri — aboar — áuspice — atlante — surra — acaso — psico — aérea — Craôs — arar — ambo.

### ● PARA NOVATOS

HORIZONTAIS: amar — cala — tal — cal — auto — Pará — árias — dar — remar — aram — ramo — partil — asas — bola.

VERTICAIS: atar — mau — alta — acas — lar — alas — ordem — parar — iam — rapa — rara — rato — cola — ras — mil.



## DADOS ESTATÍSTICOS

ÁREA: 4.064 KM QUADRADOS.

TEMPERATURA MÁXIMA: 36 — MÍNIMA: 15.

COMÉRCIO: 16 ATACADISTAS, 218 VAREJISTAS.

2 MATRIZES, 6 BANCOS, 124 INDÚSTRIAS.

24 HOTÉIS E PENSÕES, 2 CINE-TEATROS.

3 HOSPITAIS, 21 MÉDICOS.

62 ESTABELECIMENTOS DE ENSINO.

7 PERIÓDICOS EM CIRCULAÇÃO.

4 LIVRARIAS, 7 TIPOGRAFIAS.

UMA BIBLIOTECA COM MAIS DE 10 MIL VOLUMES.

13 VEREADORES, 31 MIL ELEITORES.



O Prefeito, dr. Francisco Ferreira da Silva (à direita), brinda o Governador de Sergipe, dr. Leandro Maciel.

# OS SERGIPANOS DE ITABUNA E AS HOMENAGENS AO GOVERNADOR LEANDRO MACIEL

A VISITA do governador de Sergipe à colônia sergipana de Itabuna, na primeira semana de julho, constituiu um dos maiores acontecimentos político-sociais dos últimos tempos naquela região do sul da Bahia. Itabuna, uma das cidades-prodígios, índice da capacidade do povo brasileiro, foi fundada por um sergipano, o bandeirante José Firmino Alves, em 1873, quando criou o arraial das Tabocas. Em 1906

se desmembrava do município de Ilhéus, recebendo então o nome que tem hoje: **Itabuna**. Sua instalação data de 1º de janeiro de 1908, quando tinha uma renda de 64 contos de réis anuais. Em 1910, era elevada à categoria de cidade. Vigoroso fluxo de sergipanos derivou para lá, a ponto de dizer-se que, sem o braço, a energia, o trabalho dos filhos de Sergipe, Itabuna não teria progredido como progrediu

em todos os ramos da atividade humana. Em 1950 era o mais populoso município baiano depois do da capital, com cerca de 150 mil habitantes, ocupando também a cidade o primeiro lugar em população depois de Salvador, com quase 30 mil almas. Itabuna figurava em 1952 em segundo lugar quanto ao valor da produção agrícola, com 180 milhões de cruzeiros, abaixo apenas de Ilhéus. Ocupa o cacau 87% do total, mas também produz mandioca, café beneficiado, cana de açúcar, banana, feijão, cereais, etc. É o segundo município produtor de cacau do Brasil, inferior apenas ao de Ilhéus. Em 1953 a receita arrecadada para a União se elevou a Cr\$ 5.854.000,00; a do Estado foi de Cr\$ 30.991.000,00, e a do município, de Cr\$ 21.597.000,00, somando tudo, Cr\$ 58.442.000,00, faltando ainda o cômputo referente a uma coletoria. Tem o município sete distritos, é servido por via férrea e rodovias, várias linhas de aviões que ligam a cidade, diariamente com o Rio e o Norte do país. Todas as atividades industriais, culturais, comerciais, bancárias e jornalísticas progridem ano a ano. Mas predomina a agricultura, pecuária e silvicultura. Os itabunenses têm orgulho de sua cidade. São ativos, cavalheirescos, corteses, em tudo demonstrando a hospitalidade baiana, nutrida pela energia dos sergipanos, os povoadores daquela zona. A visita do governador Leandro Maciel a Itabuna foi um acontecimento sensacional. O Prefeito Francisco Ferreira da Silva, engenheiro e velho amigo e colega do chefe do Executivo sergipano, deu todo o prestígio à honrosa visita, organizando-se extenso programa de homenagens, sobressaindo o banquete oferecido ao ilustre visitante pela Prefeitura Municipal.



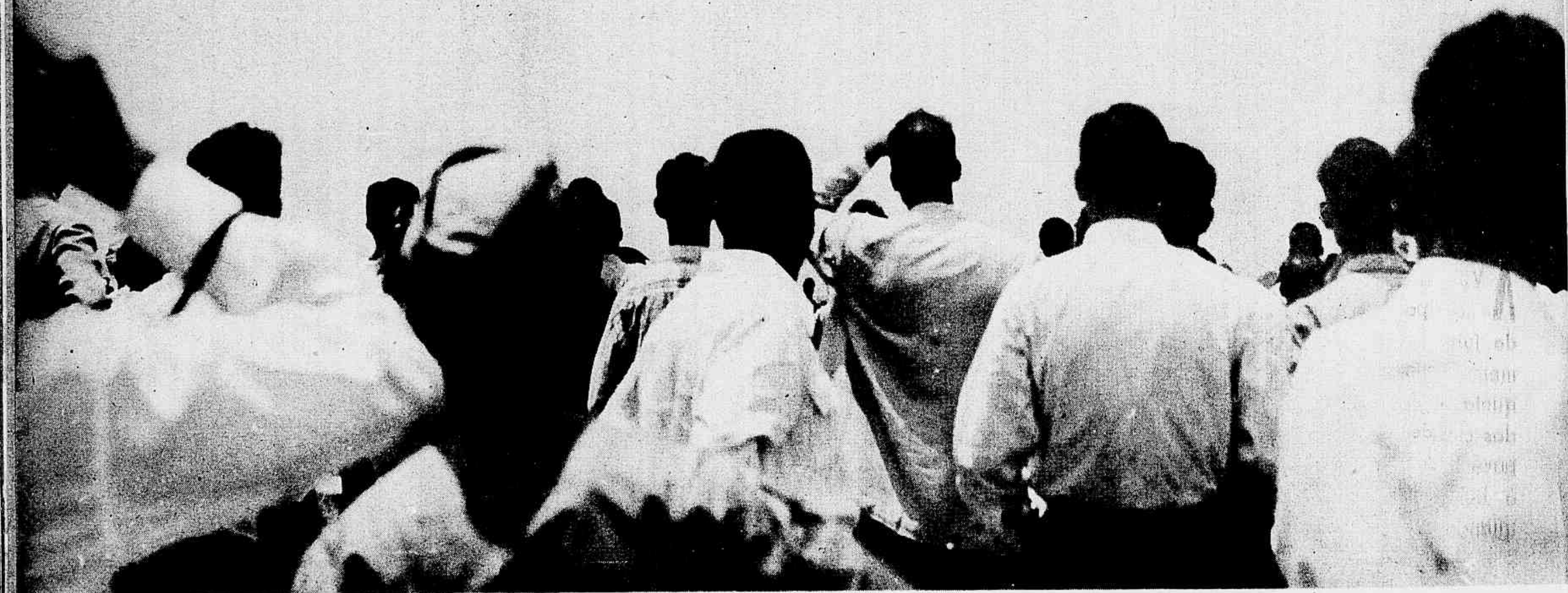
Entrada da cidade pela estrada que a liga a Ilhéus.



# PELOS CAMINHOS



## DO CÉU



**ORDEM E DISCIPLINA, APANAGIOS DO TRÁFEGO AÉREO — PRECISÃO MATEMÁTICA, FATOR DE SUCESSO — HOMENS EXPERIMENTADOS, GUARDIÕES DE VIDAS HUMANAS — ONDE O MENOR DESLISE SERIA FATAL — EXCELÊNCIA DO MATERIAL HUMANO — SANTOS DUMONT, MAIOR TRÁFEGO ( PROPORCIONAL ) DO MUNDO — RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO, MAIOR ROTA COMERCIAL.**

**Reportagem de HYNENNY GOMES FERREIRA**

**Fotos de ALBERTO FERREIRA**

**S**E eu lhe disser, leitor amigo, assim de imediato, pelo simples prazer de dizer, que o avião que o levará ao seu destino — seja São Paulo ou Porto Alegre; Belo Horizonte ou Cuiabá; Salvador, Recife ou Manaus, não importa aonde — chegará com segurança e rapidez, vencidos todos os perigos por você imaginados durante a viagem, por favor não torça o nariz em sinal de desprezo e de incredulidade, nem me queira mal por isso, pois não estarei sendo falso para com a sua credulidade, muito menos iludindo a sua boa-fé, que imagino seja ilimitada. A segurança com que você viaja é quase absoluta, e de uma coisa fique certo desde já, para melhor nos entendermos: milita a seu favor, nessas circunstâncias, 99% de possibilidades de você chegar, são e salvo, contra um por cento apenas (que Deus o livre e guarde, e a este repórter também) de ficar no meio do caminho... por um infortúnio qual-

quer. Quer saber como isso é possível? Então, «colocar cinto e não fumar», porque o PP vai levantar vôo.

### **UM POUCO DE HISTÓRIA**

Já que estamos confortavelmente instalados nas fôfas e cômodas poltronas deste bimotor DC-3, nada melhor do que conversarmos um pouco sobre o assunto de que lhe falava há alguns instantes. Com o desenvolvimento das atividades aeronáuticas no Brasil, viu-se a necessidade do estabelecimento de regras e procedimentos que disciplinassem o vôo das aeronaves empregadas no transporte comercial, a fim de evitar o congestionamento do tráfego nos pontos terminais, isto é, nos grandes centros populosos do país, como Rio de Janeiro, São Paulo, Salvador, Belém, etc.

Para tanto, foram estabelecidas regras para a segurança do tráfego aéreo, regras essas que,

afirmo-lhe, não divergem muito das que se aplicam, lá em baixo, aos veículos que se locomovem no solo, no que, diga-se de passagem, não estarei faltando à verdade, muito menos exagerando por simplificação um assunto que se nos assemelha, à primeira vista, por demais complicado, quando na realidade é bem diferente do que se imagina. E digo mais: se lá por baixo (no trânsito, bem entendido) existissem a ordem e a disciplina que imperam cá em cima pelos caminhos do céu, felizes seríamos nós, que pouco caso faríamos dos lotações e muito menos daríamos confiança aos incríveis «gostosos».

### **SEGURANÇA DE VÔO**

Mas voltemos ao que interessa. Deve-se, contudo, reconhecer o pouco valor que terão as regras de tráfego aéreo, se não forem estrita e criteriosamente observadas pelos pilotos e



Quando estamos confortavelmente instalados nas fôfas poltronas do avião, os abnegados rapazes da Torre de Contrôlo, sem que o saibamos, zelam pela nossa vida e pelo nosso bem-estar, atentos a todos os movimentos da aeronave, que não se movimentam, mesmo no solo, sem a autorização desse órgão técnico.

eficientemente executadas, nos seus limites técnicos, pelo pessoal especializado de terra.

A diferença primordial entre o tráfego aéreo e o terrestre está em que uma aeronave não pode parar, quando em vôo, a um simples sinal vermelho, como ocorre no serviço de trânsito. Por outro lado, há no ar possibilidades outras que suprimem essa limitação ao tráfego, que é a liberdade de movimentos vertical e horizontal. Um piloto pode prever, antecipadamente, um conflito no seu rumo de vôo e alterar seu curso para a esquerda, direita, acima ou abaixo. Contudo, se as condições de visibilidade forem restritas, é necessário que um órgão de terra com conhecimento de todas as aeronaves voando por instrumento, providência, antecipadamente, separações entre essas aeronaves, com o objetivo de evitar que se choquem. Esses são os casos em que o piloto, desejando executar todas as regras de segurança, necessita de quem lhe dê elementos para objetivá-las — elementos esses que são, em suma, o controle de tráfego aéreo.

#### CONTRÔLE DE TRÁFEGO AÉREO

O serviço de Contrôlo de Tráfego Aéreo é todo êle exercitado por pessoal técnico especializado, tanto civil como militar, e desses rapazes, via de regra mal remunerados (alguns nem sequer percebem o salário mínimo local), é que depende a sorte de milhares de seres humanos — a nossa, por exemplo — desde o momento em que põem os pés dentro do avião até chegarem ao ponto de destino. Basta que lhe diga o seguinte: para as diversas posições de operação são exigidas qualificações, suficiências, pré-determinados estágios e comprovada eficiência técnica. E eles têm tudo isso!

O trabalho desse órgão de controle é exercido em forma direta, geralmente de curta duração com relação a cada vôo, e é baseado nas informações dos pilotos, do Centro de Contrôlo, Contrôlo de Aproximação e na observação direta visual dos movimentos do tráfego dentro e nas vizinhanças do aeródromo. Por exemplo: no caso de uma aeronave que vai decolar, esse controle começa quando ela se movimenta no pátio até que tenha deixado a jurisdição da Torre; se a aeronave estiver chegando, o controle é exercido desde o momento em que ela estabelece contacto-rádio ou recebe sinais luminosos correspondentes (se desprovidos de rádio) e continua até que tenha parado os seus motores.

#### COBERTURA DO PERCURSO

Em menor escala, porém com a mesma eficiência com que me foi dado observar nos órgãos técnicos do Aeroporto Santos Dumont — do Centro de Contrôlo à respectiva Torre — as inúmeras estações de aerovia (da Diretoria das Rotas Aéreas) espalhadas por esse imenso Brasil, orientam e disciplinam o segundo maior tráfego comercial aéreo do mundo, dando-nos segurança total, dia e noite, sem que saibamos que, enquanto cruzamos confortavelmente as trilhas celestes de nossa pátria, milhares de seres humanos, esses abnegados, valorosos, competentes e dedicados rapazes da Torre de Contrôlo, do Centro de Contrôlo, da Seção de Contrôlo do Tráfego Aéreo e da Sala de Tráfego, zelam carinhosamente pela nossa vida e pelo nosso bem-estar — nas Mesas de Contrôlo de Aproximação e na Mesa de Contrôlo

O Aeroporto Santos Dumont, que proporcionalmente ao de Chicago, nos Estados Unidos, é o de tráfego mais intenso do mundo, registrou no 1º quadrimestre deste ano um movimento de 39.500 aeronaves, seguido do de Congonhas, em São Paulo, com 27.300. De três em três minutos, uma aeronave está subindo ou descendo no Aeroporto Santos Dumont.





## Pelos caminhos do céu



Os primeiros contactos-rádio com as aeronaves em vôo são registrados pela Mesa-Contrôle de Aproximação, e dela partem as informações relativas aos aviões que irão operar.

de Aerovia, olhos e cérebros atentos — sem almejamem outra coisa na vida senão poderem viver uma vida honesta e decente, digna do muito que fazem pelo engrandecimento do Brasil aos olhos do mundo. Mas para que possam levar essa vida decente, dando os melhores anos de suas vidas à causa que abraçaram com tanto amor e carinho, e à qual se dedicam de corpo e alma, durante as 24 horas do dia, mister se faz que sejam melhormente remunerados.

Da interdependência de todos esses poderes, que trabalham matemática e precisamente como as engrenagens de um relógio de fino labor, advém essa proteção e segurança de vôo que nos conduz e que causaram admiração aos técnicos americanos, especialmente porque a Torre de Contrôle do Aeroporto Santos Dumont, não dispondo das aparelhagens técnicas utilizadas pelo Aeroporto de Chicago, nos Estados Unidos — que apresenta o maior e o mais intenso tráfego aéreo do mundo — cerca de 1.200 aviões por dia — mesmo assim, com apenas 4 turmas de 5 homens cada uma, operando durante as 24 horas do dia, realiza um prodígio jamais alcançado por qualquer outro centro do mundo, pois, enquanto aquele aeroporto dispõe de 8 pistas, o nosso, com apenas uma, controla u'a média de 400 aviões por dia! Proporcionalmente, pois (8 pistas x 1), o Aeroporto Santos Dumont é o de maior e mais intenso tráfego do mundo



A Mesa-Contrôle de Aerovias acompanha, através do rádio, etapa por etapa, o movimento de todas as aeronaves em vôo dentro da zona, registrando as diversas ocorrências.

Nada se faz com relação ao tráfego aéreo, mesmo movimentar uma aeronave pousada no solo, sem a supervisão desses órgãos técnicos, pois deles depende exclusivamente a segurança do vôo, esta segurança de que desfrutamos agora, e que dentro em pouco será coroada de êxito, quando o nosso avião deslizar suavemente por sobre a extensa pista de concreto, marcando o fim da viagem. E a responsabilidade dos bravos rapazes da D. R. A. somente cessará quando os motores da aeronave pararem de todo. E aqui entre nós: se o trânsito lá em baixo fôsse dirigido por um desses técnicos das Rotas Aéreas, pode ficar certo de que o mesmo seria devidamente disciplinado e a ordem passaria a reinar soberana nas ruas da cidade.

A viagem está finda: a rapaziada das Rotas Aéreas, honrando as tradições, mostrou-se uma vez mais 100% eficiente. Eficiência é e será sempre sua norma.

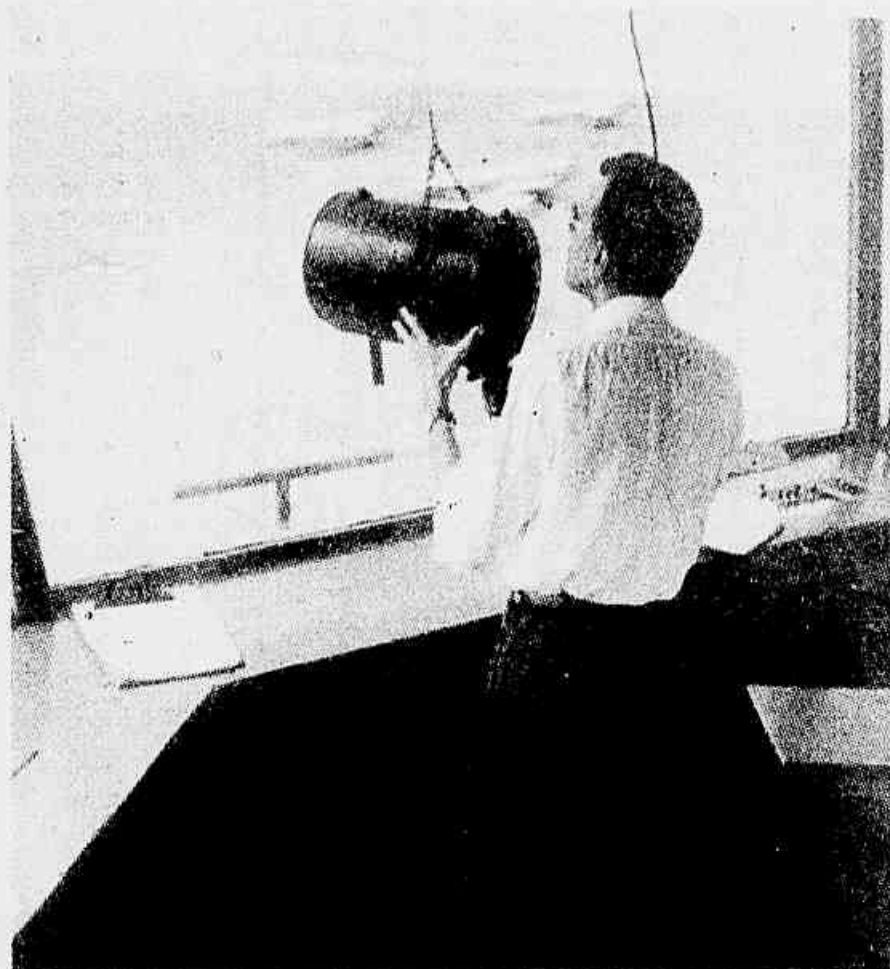
### DADOS ESTATÍSTICOS

Durante o 1º quadrimestre de 1955, foi este o movimento dos principais aeródromos do país:

- 1º Santos Dumont (Rio de Janeiro): 39.500.
- 2º — Congonhas (São Paulo): 27.300.
- 3º — Afonsos (Escola de Aeronáutica): 23.900.
- 4º — Parnamirim (Natal): 22.600.

### MOVIMENTO FABULOSO

A rota RIO-SÃO PAULO é A MAIOR ROTA COMERCIAL DO MUNDO. Em 31 de março de



Para as aeronaves que não dispõem de receptores, as diferentes instruções são ministradas através da «pistola luminosa», substituta eventual (mas não tão precisa) do rádio.

1952 eram executados regularmente, entre as duas cidades, 832 vôos-comerciais de horário por semana, o que equivale a dizer — o maior tráfego aéreo comercial do mundo entre dois pontos. Em segundo lugar situa-se o trajeto New York-Filadélfia (hoje em dia inclui-se também Washington), onde o número de viagens era muito menor. Acrescentando-se os vôos extras, os internacionais que passam por São Paulo e Rio numa frequência bastante elevada e as operações militares, atingiremos atualmente a média de 1.577 vôos semanais nessa rota, isto é: uma aeronave de 6 em 6 minutos, nas 24 horas do dia!

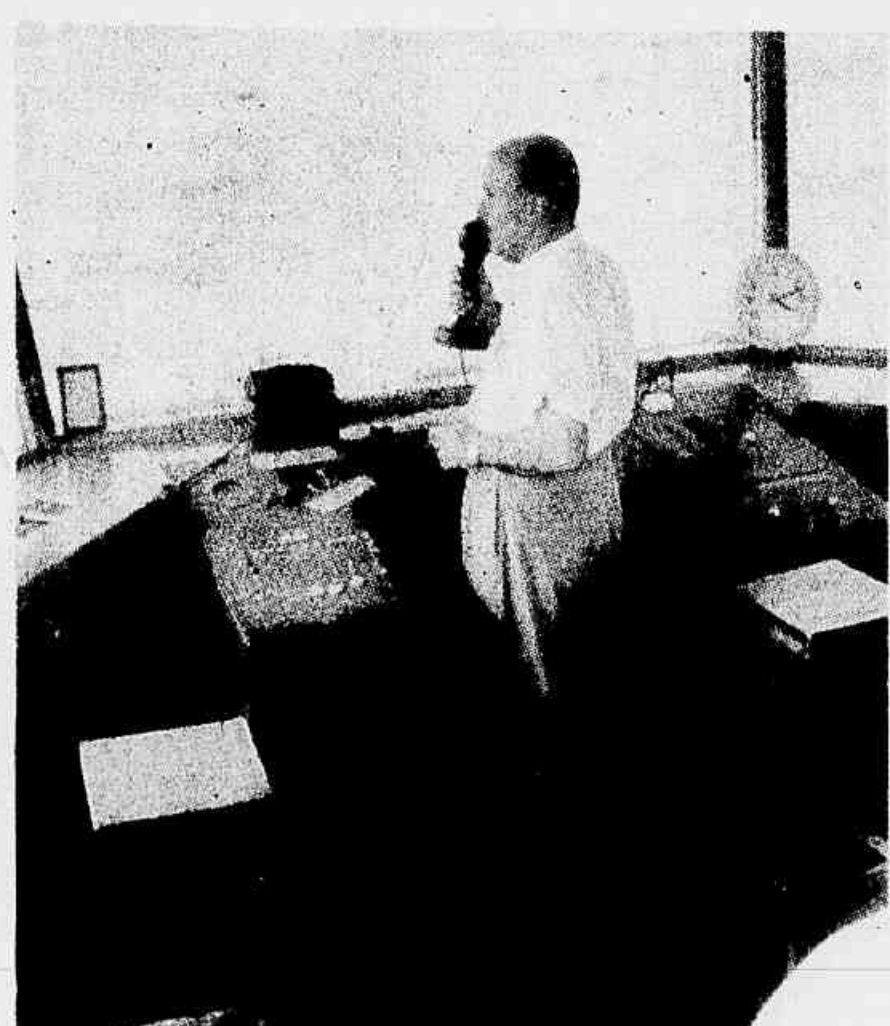
● Aos bravos rapazes da Diretoria das Rotas Aéreas é dedicada esta reportagem, que é menos nossa do que deles mesmos — seus verdadeiros autores. A todos aqueles que nos proporcionaram a execução deste relato e de um modo especial ao cel. aviador engenheiro Hélio Costa, Diretor das Rotas Aéreas, cap. aviador Milton Braga Furtado, Chefe da Seção de Contrôle do Tráfego Aéreo, srs. Ulysses Segui, Inspetor do Tráfego Aéreo, Idio Lopes, Chefe da Torre de Contrôle R. J., Siegfried Kottenbach, Chefe do Centro de Contrôle R. J., Carlos Niemayer, Chefe da Sala do Tráfego e ao com. Alfredo Neumann, da VASP, o muito obrigado deste repórter, que tudo fez para ser fiel ao máximo. OK, rapazes!



Na Torre de Contrôle, como nos demais Centros Técnicos das Rotas Aéreas, o serviço é realizado por equipe, em 4 turmas de 5 homens cada, durante as vinte e quatro horas do dia.



Para um pouso perfeito a aeronave necessita de informações claras e precisas. O Centro e a Torre de Contrôle proporcionam-lhes esses elementos, com presteza e segurança.



Instruções minuciosas e eficientes emanam diariamente da Torre de Contrôle para os comandantes das aeronaves em vôo, por intermédio do rádio ou (caso mais raro), das «pistolas».



# CINEMA E TEATRO

CELESTINO SILVEIRA

## O MUNDO É DA MULHER

● Há um novo tipo de comédias bem humoradas que o CinemaScope (ou Cinemascope?) está valorizando com seus inegáveis recursos, também novos, de surpreendentes efeitos panorâmicos e auditivos, que as telas antigas não realçavam suficientemente. Quando se assiste a «O Mundo é da Mulher», instintivamente nos lembramos de outros filmes também ligeiros, que divertem mas se esquecem depressa: «Como agarrar um milionário», onde também havia três jovens que então disputavam a conquista de um casamento rico, e por coincidência uma delas era Lauren Bacall, agora de volta; «A Fonte dos Desejos», que não prescindia dos três casais e igualmente com Clifton Webb — ambos dirigidos por Jean Negulesco. Dizer que este, agora, seja melhor ou pior que os anteriores, é desnecessário: apenas a linha mestra da história já não constitui novidade. Mas divertindo, inegavelmente.

Por outro lado, «O Mundo é da Mulher» tem o seu ponto de contacto espiritual com «Um homem e dez destinos» — que também girava em torno à escolha de substituto para um chefe de serviço recém-falecido. Isso é natural: põem os americanos, acima de tudo, os seus negócios à base da existência. Ou quase



Graça Melo, Lydia Vani e Marilene em uma cena de «Mar sem fim», que vem de ser concluída em São Paulo. Outros intérpretes: Gaetano Gherardi, Luis Campos. A direção é de Graça Melo e a fotografia de George Pessis. O filme foi feito pelo sistema associativo: todos trabalham, dando o melhor do seu esforço, para só perceberem remuneração desse trabalho, quando o filme for exibido.

acima de tudo, porque para resolvê-los, não prescindem de outro elemento, a mulher. Assim age o presidente da fábrica de automóveis Glifford Motors para preencher a vaga deixada pela morte do seu gerente geral, convidando três de seus melhores empregados de província, para, examinando-os de perto, escolher o melhor. Os três provincianos levam as mulheres, e a presença das mesmas é o que provoca a divertida história. Um casal é constituído por Cornel Wilde e June Allyson, ela apegada aos seus hábitos rotineiros do interior e saudosa dos filhos que deixou em Kansas City, nada disposta a viver em Nova Iorque. Outro é formado por Fred Mc Murray e Lauren Bacall, da Filadelfia, casal que já não vive em perfeita harmonia. O marido sobrepõe à sua felicidade conjugal, a ambição de galgar posições mais altas na empresa, e a esposa, decepcionada, está em vésperas de propor o divórcio. O último casal vem de Dallas, Texas e nele, é a mulher — Arlene Dahl — quem ambiciona, fútil e vaidosa, vida melhor na grande metrópole, enquanto o marido — Van Heflin — prefere renunciar ao cargo para salvar a sua vida íntima. Em torno aos três casais, gravita Clifton Webb, malicioso e irreverente, a torturar maridos e mulheres, com toda a calma, enquanto os seis infelizes sofrem o que só Deus sabe!

É a comédia uma sucessão de momentos divertidos: a cena da liquidação de roupas femininas, com centenas de mulheres, em trajes íntimos, lutando para conseguir o que de melhor ainda existe; o encontro dos casais no mesmo pavimento do hotel em que estão instalados, em Nova Iorque, sem se conhecerem mas identificados pelas orquídeas que as esposas exibem, oferta «circular» do presidente; as «gaffes» de June Allyson, afinal a mais esperta das três; o vampirismo de Arlene Dahl, em pura perda na conquista do emprego para o marido e... do patrão para ela mesma; e a indecisão de Lauren Bacall em deixar ou não o marido, que exige a sua companhia para o tratamento da úlcera, tudo isso dá ao público um passatempo dos mais agradáveis.

Mostra o filme, admiráveis panoramas de Nova Iorque, e uma visita à fábrica de automóveis Ford com os novos tipos de carros e as inovações que futuramente conheceremos, inclusive aquela do movimento em sentido lateral, para ocupar uma vaga no meio-fio, que é de fazer cair o queixo a todo o «chauffeur» mais ou menos barbeiro...

Jean Negulesco teve, a ajudá-lo, uma história feliz e intérpretes de boa cêpa. Mas vamos reconhecer que sem o CinemaScope o filme resultaria destituído de muito do seu interesse e da sua beleza.

## E SEGUE O ESPETÁCULO

● Passou o Congresso Eucarístico, alguns cartazes de teatro foram substituídos e outros aí estão sustentando a nota: Alda completou duas centenas de representações com «Mulher de Briga». Houve comemoração íntima, nos bastidores do Rival, com a presença do autor, Pedro Bloch, dirigindo palavras de agradecimento aos intérpretes. — Aimée organiza elenco para ocupar o mesmo teatro quando dali sair Alda. Desta vez o empresário é Halfeld, que pretende contratar os artistas em caráter permanente. Pois quando acabar a temporada do Rival, tem teatro à sua disposição, em São Paulo, o de Alumínio. — E a comédia de Vão Gogo, para Alda, foi lida, ainda não tem título, mas só será apresentada na volta da companhia, em março de 56. — Aconteceu um pequeno milagre com «O Diálogo das Carmelitas»: Foi com dificuldade que Carlos Brant agüentou a peça no Copacabana, até o Congresso Eucarístico. E, de surpresa, o público deu para encher a casa. Na semana das festividades a bilheteria apurou quase trezentos mil cru-

zeiros. Na seguinte, as médias mantiveram-se altas. Os Artistas Unidos têm, assim, uma recompensa ao seu sacrifício. E bem merecem. — Volta a dizer-se que



Essa garôta preguiçosa e ensolarada, é Sônia Mamed. Está no Teatrinho Jardel, na revista «Precisa-se de um presidente».

Adolfo Celi sairá do TBC, para organizar companhia própria. Com Tônia Carrero. Aborrecido porque Zampari andou contratando outros diretores, um na Bélgica, outro na Inglaterra, sem seu conhecimento. Vão fazer falta ao TBC, mas talvez que tudo ainda se arranje em família. — E Cacilda Becker declarou que não deixará o teatro, mesmo vindo a casar-se, o que é bem provável, com o sr. Nelson Seabra. De parabéns o TBC e nós todos. — Dulcina, às voltas com o Currículo dos Cursos da Academia de Teatro, filiada à Fundação Brasileira de Teatro. Cada vez mais entusiasmada com a iniciativa. — Enquanto a Casa dos Artistas procura um palco para repisar «O Mambembe», de Artur Azevedo, que foi sucesso de verdade no Municipal. Mas o Municipal continua vedado para os atores de casa... — Por fim: A Associação Brasileira de Críticos Teatrais oficiou à atriz Palmira Bastos, em Lisboa, convidando-a a rever o Brasil de seus sonhos e saudades, no ano vindouro: Palmiras para os críticos.

## MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO



FORNECEDORA ROYAL DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO LTDA.

## BÉL-HORMON A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº. 1 e quando for, ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON nº. 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquirá-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.



Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro.

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembolso Postal um vidro de «BÉL-HORMON» Nº. ....

NOME.....  
RUA..... Nº.....  
CIDADE.....  
ESTADO.....

Preço para todo o Brasil: Cr\$ 75,00

## LEIAM ESPORTE ILUSTRADO TODAS AS QUARTAS-FEIRAS

## TELHAS



FORNECEDORA ROYAL DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO LTDA.



# O MAIS VELHO CARDEAL DO CONGRESSO



**Dom José Maria Caro Rodríguez, arcebispo primaz do Chile, apesar de ter sido sempre um homem doente, aos 89 anos de idade espera viver mais dez... — Numa entrevista difícil, S. Eminência narra ao repórter sua vida também difícil. — Filho de família numerosa (tem 4 irmãos) é também escritor.**

**Texto e fotos de VINÍCIUS LIMA**

**D**OS 21 cardeais que compareceram ao 36º Congresso Eucarístico Internacional, o mais velho foi D. José Maria Caro Rodríguez, arcebispo de Santiago e primaz do Chile, que nasceu no dia 23 de junho de 1866, na cidade de Cahuil, província de Colchagua. Filho de José Maria Caro Martínez e de d. Rita Rodríguez Cornejo, o cardeal José Maria iniciou seus estudos na escola pública da província de Ciruelos, tendo ingressado no seminário em março de 1881, na cidade de Santiago, onde concluiu seus estudos secundários.

Após inúmeros impecilhos, conseguimos finalmente chegar à presença de S. Eminência, que apesar da idade avançada, é ainda um homem lúcido e bem humorado e que, por incrível que pareça, foi o único cardeal que efetuou todo o programa social do Congresso Eucarístico, sem faltar a uma única recepção da comunidade religiosa. Foi também o mais preocupado cardeal durante o Congresso Eucarístico, possivelmente





O cardeal José Maria Caro, arcebispo de Santiago e Primaz do Chile, quando na Embaixada de seu país, falava à REVISTA DA SEMANA, ladeado pelos filhos do embaixador. Aos 91 anos de idade, o cardeal Caro foi o mais velho «príncipe» do Congresso

em virtude de sua idade, pois ninguém esquecia de convidar o «mais velho cardeal», figura curiosa e respeitável, sobre a qual recaíam tôdas as atenções, tendo ainda a seu favor as qualidades de ser escritor e de possuir grande cultura teológica.

#### ● UM HOMEM DE EXTREMA BONDADE —

Depois de um longo dia de atividades, fomos recebidos por Sua Eminência, que deu início à entrevista da maneira mais cordial, dizendo inicialmente que era grande a sua satisfação em estar no Rio de Janeiro, onde havia assistido a um espetáculo de fé sem precedentes nas Américas. Tendo o jornalista solicitado alguns dados biográficos de S. Eminência, o seu secretário particular, monsenhor Joaquim Fuenzalida Morande, certamente para poupar um pouco o Cardeal, antecipou-se:

«El 29 de Septiembre de 1887 en compañía del que fué despues excelentísimo señor obispo de Concepción D. Gilberto Fuenzalida Guzmán, en el vapor Cotopaxi y por via del estrecho de Mallanes, dirigí a Roma, en donde ingresó al Colégio Pio Latino Americano, siendo estos dos los primeros chilenos que fueron estudiar en la Universidad Gregoriana, donde fué doctorado en Teología.» Monsenhor Fuenzalida prosseguiu em espanhol, mas aqui vão devidamente traduzidas as suas palavras:

«S. Eminência recebeu a ordenação sacerdo-

tal na cidade de Roma, a 20 de dezembro de 1890. Regressou ao Chile em setembro de 1891, tendo assumido as cátedras de Filosofia, Teologia, Grego e Hebraico, do Seminário de Santiago. Em 1899, em virtude de seu precário estado de saúde, transferiu-se para o norte do país, na qualidade de pároco de Mamiña, sendo em 1912 designado vigário apostólico de Tarapacá. Foi preconizado bispo a 5 de janeiro de 1912. Celebrou suas bodas de prata sacerdotais em 1937. Elevado a arcebispo em 1939, já a 17 de maio de 1946 era investido pelo Vaticano do Cardealato.»

#### ● UMA QUANTIDADE DE LIVROS —

O cardeal José Maria já escreveu mais de 20 livros, dentre os quais destacamos: «Tratados de Fundamentos de la Fé»; «Instrucción Religiosa sobre el Credo»; «Por que Creo?»; «La Personalidad Histórica y Divina de N. S. Jesucristo». Um dos mais destacados cardeais da Igreja Católica Romana, o cardeal Caro é constantemente solicitado pelo Vaticano, onde esteve em 1951, por ocasião da beatificação do Papa Pio X. Atualmente, S. Eminência conta 65 anos de sacerdócio. Teve sempre má saúde, sendo de admirar que tenha chegado aos 81 anos de idade. Acha, porém, que irá aos 100... Não quis falar sobre política, e como S. Eminência se achava visivelmente extenuado, despedimo-nos agradecidos daquele que foi o mais velho cardeal do 36º Congresso Eucarístico Internacional.





# BELMIRA DE ALMEIDA

## ESTÁ MAGOADA COM O TEATRO

● Os frequentadores de teatro, contemporâneos de Leopoldo Froes e Chaby guardam na recordação mais grata, o nome e o perfil de Belmira de Almeida. Dizer que ela foi uma das mulheres mais bonitas e elegantes daquele tempo, é fazer justiça a um tipo de beleza inconfundível. Mas Belmira soube associar aos seus predicados físicos, apreciáveis condições de atriz, e na alta comédia, ao lado daqueles dois extraordinários atores, teve interpretações memoráveis. Um pouco da vida de Belmira, passagens por ela mesma evocadas ao repórter, resumem-se nesta entrevista. Como vão ver, a artista está ressentida porque o teatro, a quem deu toda a sua mocidade e seu talento, começa a esquecê-la. O que é realmente injusto.

**"NÃO ABANDONEI O TEATRO: ELE É QUE ME ABANDONOU".**

**ESTREOU AOS DEZESSEIS ANOS FAZENDO REVISTA. TAMBÉM**

**JÁ FOI EMPRESÁRIA, E PARTICIPOU DA FUNDAÇÃO DA CIA.**

**EVA TODOR. BIBI FERREIRA SERIA A MAIOR ATRIZ DO**

**BRASIL, SE... REVELAÇÕES DA VETERANA E QUERIDA ATRIZ**

Texto de ALEXANDRE DE ALENCASTRE



— Estou magoada com o teatro — diz Belmira. E sente-se, nessa frase, na sua expressão, a grande tristeza que lhe vai no íntimo pela ingratidão de que é vítima.



— Chegávamos a ficar com as mãos cansadas de retribuir cumprimentos e assim autógrafos... — Belmira recorda, com alegria, os momentos felizes de sua carreira.



No apogeu de sua carreira, quando Belmira era uma talentosa atriz e uma linda mulher. Sua passagem pelas ruas da cidade, despertava a atenção geral. Era uma figura impar, despertando invejas e arrebatando corações. Ainda hoje conserva traços de beleza que a fazem extremamente simpática e cativante.

NUM pequenino apartamento do edifício República, rodeada de retratos e objetos que a cada instante lhe recordam o glorioso passado no Teatro brasileiro, mora hoje Belmira de Almeida, uma das maiores atrizes de comédia surgidas entre nós. Belmira, que não é **saudosista**, nem contra os elementos novos, de vez que sabe que o palco também necessita de sangue jovem, está magoada, contudo, com o Teatro, que parece se esqueceu dos elementos antigos, que a êle emprestaram o melhor de suas vidas, justamente para alçá-lo ao nível em que atualmente está.

Portuguêsa de nascimento, Belmira veio muito moça para o Brasil, iniciando a carreira teatral aos 16 anos, no Teatro São José, na revista "Cuêra", com Alfredo Silva, Cinira Polônio, Pepa Delgado e outros, fazendo números ligeiros. Depois foi para o "Teatro Pequeno, no Fênix, fazer pontinhas em comédias. Tendo, certa ocasião, adoecido a atriz Ema de Souza, coube a Belmira substituí-la. Leopoldo Froes, que estava na platéia, gostando de seu desempenho, imediatamente contratou-a para encabeçar o elenco de sua companhia. Estreou numa peça francesa, "L'idée de Françoise", de cujo nome, na versão brasileira, se esqueceu. Com Leopoldo ficou muito tempo, trabalhando em "O Coração Manda", "Nossa Terra", "O Simpático Jeremias", "Flores de Sombra", etc.

Leopoldo Froes, nessa temporada, revelou-se seu grande mestre. Quantas vezes, em meio a um ensaio, desesperada, julgando-se incapaz de prosseguir, rompia em pranto e fazia menção de desistir. Nessas ocasiões, Froes deixava-a expandir-se, e quando a calma voltava, começavam tudo novamente.

— Meu aprendizado no Teatro, devo-o a Leopoldo Froes mais do que a qualquer outra pessoa.

Em seguida a uma rápida excursão à Europa, Belmira foi contratada pelo empresário Loureiro para a Companhia Chaby Pinheiro. Isso foi em 1921, no antigo Palace Teatro, hoje Cinema Palácio. Entre as peças apresentadas, estava a "Maluquinha de Arroios", que veio revelar ao público a faceta burlesca de Belmira de Almeida. Belmira repartiu com Ema de Almeida (que a despeito do sobrenome não era parenta) as honras de primeira figura da Companhia: enquanto fazia, além da peça citada, "O Conde Barão", "Primerose", etc., Ema interpretava "Blanchette" e "Negócios são negócios".

Em "Primerose", onde contracenou com o grande ator Chaby Pinheiro, teve Belmira uma de suas interpretações aclamadas no Brasil e em Portugal. Em "Flores de Sombra", de Cláudio de Souza, que foi um dos maiores sucessos de Leopoldo Froes, Belmira viveu um de seus grandes papéis.





## Belmira de Almeida

mais lhe agradou. Até hoje, Belmira tem palavras de saudade e carinho para com ela. A excursão ao sul, por exemplo, não lhe sai da lembrança. As duas atrizes eram obrigadas, em certas ocasiões, a se trancarem nos camarins, após a representação, a fim de descansarem um pouco. Tal era o número de pessoas a solicitarem autógrafos, que chegavam a ficar de mão dormente de tanto escrever. Quando iam à rua, levavam uma quantidade razoável de retratos autografados, que iam distribuindo rapidamente. Certa ocasião, na Praça da Alfândega, em Porto Alegre, ficaram ambas paradas, por mais de uma hora, no meio de uma multidão sequiosa de autógrafos e fotos.

— Que empresária, Bibi! Que ótima companheira! Seria, sem favor algum, a maior atriz do Brasil, se tivesse mais constância em seus empreendimentos.

Com Bibi Ferreira, trabalhou em "Senhora", "Divórcio", "Hipócrita" e em "Ángelus", de autoria da própria Bibi. Ainda hoje lamenta o fato de Bibi ter trocado o teatro de comédia pelo de revista, embora reconheça ter ela se saído muito bem, nesse campo de atividades. Quanto a "Caminhantes sem Lua", última peça da temporada, prefere não comentar.

Ultimamente, abandonando o Teatro ("Não fui eu quem o abandonou, e sim ele a mim"), voltara-se para o rádio. Na Rádio Clube do Brasil — atual Mundial — esteve cerca de dois anos, embora confesse gostar com véses mais do Teatro que do Rádio.

### ANEDOTAS DA VIDA TEATRAL

Belmira não se recorda dos episódios pitorescos e interessantes por que passou. Contudo, de dois casos se lembra ainda nitidamente, como se tivessem acontecido ontem.

— Certa noite, contracenando com um ator que se caracteriza pelo mau humor com que costuma trabalhar, este, de repente, sem motivo algum, fugindo ao texto da peça, vira-se para mim e diz: "Agora não falo mais, porque não quero". Imagine meu espanto. Eu continuei dizendo minhas falas, e as dêle, atendendo ao respeito que se deve ao público. Contudo, em determinado momento, achei que era demais, e lhe disse: "Pois eu também não falo mais". E, dando-lhe as costas, saí de cena, deixando-o sozinho.

De outra feita, contracenava eu com o Froes, no segundo ato do "Terceiro Marido", quando ele, enganando-se ao entrar, iniciou o ato com as frases da cena final. O desastre estava iminente. Eu então, para salvar a representação, disse-lhe rapidamente: "Não, ainda não está na hora de você dizer isso. Primeiro eu tenho de falar com meu sogro, depois com minha sogra, e depois com a senhora Calmin. Só então é que você vem falar comigo". Leopoldo percebeu tudo, e sem perder a linha, sorriu e retrucou: "Ah, é mesmo, então até logo". E foi saindo de fininho...



Aos dezesseis anos, quando estreava no São José, fazendo revista. Ai a vemos no papel de Piastra (moeda turca) da peça «Cuera», com Alfredo Silva.

### EMPRESÁRIA

Poucos sabem ter sido Belmira também empresária. Juntamente com Jayme Costa, com efeito, organizou ela a Companhia Jayme Costa-Belmira de Almeida, que levou à cena três peças: "Não vi o Homem", sátira política, "Zuzu", de Viriato Correa, e "De Quem é a Vez", de Joracy Camargo. A temporada foi de grande sucesso, bastando dizer que a sátira política permaneceu em cena nada menos de 3 meses.

### O APOGEU

Após uma temporada em São Paulo, onde, com Raul Roulien, no Teatro Apolo, representou "Irresistível Roberto", "Que sorte com as mulheres" e a célebre peça inglesa "Romance", lado a lado, encabeçando o elenco, com Iracema de Alençar, Belmira passou-se para a companhia de Procópio Ferreira, com quem

realizou várias temporadas, de início como **dama galante**, e em seguida, após a saída de Hortênsia Santos, como **dama central**, em peças como "O Cura da Aldeia" e o "Sexto Andar", que foi um êxito sem precedentes.

No Teatro Rival, já integrando a Companhia Elza-Delorges-Cazarré, representou "O Mundo é tão pequeno", peça argentina que, embora tenha sido um sucesso, artisticamente, financeiramente fracassou.

Tomou parte depois num empreendimento de vulto: a fundação da Companhia Eva Todor, no Teatro Rival, tendo sido apresentada, como peça de estréia da companhia, "Feia", de Paulo Magalhães, na interpretação de Belmira de Almeida, Heloísa Helena, Sônia Oiticica, etc.

### COM BIBI FERREIRA

De todas as companhias em que tomou parte, porém, foi a de Bibi Ferreira a que



# SANTOS

São Vicente - Ponta da Praia

Cidades turísticas por excelência, as praias santistas são um mundo de encantamento e beleza, ligadas a São Paulo pela moderníssima e pitoresca Via Anchieta - orgulho da engenharia nacional. A facilidade de comunicação entre S. Paulo-Santos-S. Vicente e Ponta da Praia, constitui um verdadeiro recorde mundial, pois só o EBVL mantém com seus confortáveis ônibus, viagens de 3 em 3 minutos.

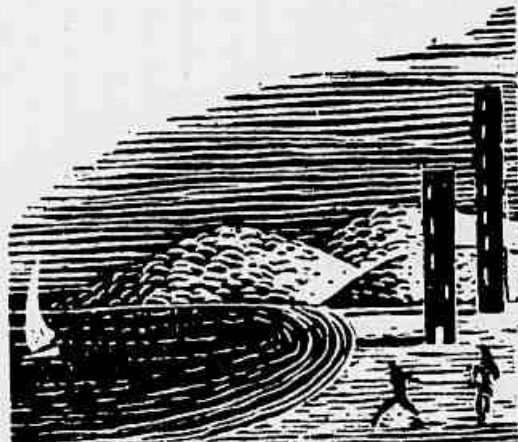


Modernas Agências que oferecem o máximo conforto

AGÊNCIAS DE EMBARQUES E INFORMAÇÕES:

**SÃO PAULO**  
Rua Tabatinguera, 37  
(esquina Praça João Mendes)  
Fone 33-3326 e demais Agências.

**SANTOS**  
Praça Mauá, 11 - Fone 2-2299  
(cidade)  
e nas praias J. Menino - Gonzaga  
São Vicente e Ponta da Praia



## THEATROS

Assistimos no Theatro Lyrico às trez primeiras representações da Companhia. A obra escolhida para apresentação da companhia foi a de Wagner, intitulada os **Mestres Cantores de Nuremberg**, seguindo-se a **Bohemia** e a **Tosca**. Os **Mestres Cantores** deu em resultado apenas a exibição de uma boa orquestra, porquanto a parte cantante é ali quasi insignificante. A **Bohemia** não correspondeu a expectativa geral e, francamente, não esteve na altura da réclame feita pelo syndicato aos seus artistas. A **Tosca** foi um verdadeiro desastre. Nunca julgamos que uma companhia lyrica, precedida do réclame com que a anunciou o syndicato, pudesse exhibir ao publico carioca, já tão habituado a ouvir bons cantores, uma obra como a **Tosca** com tão ruins interpretes. O primeiro acto foi simplesmente ridiculo, notando-se

## A "REVISTA" HÁ 50 ANOS

### CARTAS DE VIENNA

● A 22 de junho tive occasião de assistir á uma cerimonia das mais bellas e commoventes que tenho visto até hoje: a procissão de **CORPUS CHRISTI**. As sete horas da manhã chegava á igreja de S. Estevão, a velha cathedral de estylo gotico de Vienna. Sua Magestade o Imperador Francisco José, em carruagem de gala, seguido por quasi todos os archidukes da casa da Austria. O dia, um dos mais solemnes em Vienna, em toda a Austria, estava propicio ao bom desempenho da ceri-

monia religiosa. Sua Magestade foi recebido na porta da Cathedral por sua Exa. Revma. o Cardeal de Vienna, com os apparatus dos dias de festa, e pouco a pouco onze carruagens de gala foram passando diante da porta da igreja entre duas filas de guardas do palacio. Á direita estava postada a guarda austriaca, e á esquerda a hungara, ambas montadas e em grande uniforme. Ao passar Francisco José, firme, apesar do peso de 57 annos de reinado, de cabeça descoberta e seguindo após o sacramento do

Domingo, 13 de agosto de 1905

amor, o povo quasi em delirio saudava o seu imperador e levantava o grito de «hoch hoch» com que os austriacos desabafam o seu entusiasmo em momentos como aquelle. E o velho soberano, com um sorriso amavel, correspondia ás saudações do seu povo, que via nelle não um imperador rispido e tyranno, mas o emblema do homem forte que mesmo contra os embates da fortuna, que lhe tem sido atroz traz gloriosamente desde 1848 a chefia da antiga casa de Habsburgo. Candido Mendes Sob?

### CHRONICA ELEGANTE

● A moda actual fornece ás graciosas representantes do mundo feminino uma serie de combinações engenhosas e praticas, com as quaes podem sem grande dispendio e simplificação variar e transformar uma **toilette**, dando-lhe os diversos grãos de elegancia exigidos pelas circunstancias. A voga destas **chemisettes**, de uma disparidade completa, é um verdadeiro recurso, permitindo restringir sensivelmente o numero de saias. No principio, foi com grande timidez que iniciaram esta moda tão util e economica. Receavam que este auxilio inappreciavel lhes faltasse repentinamente, quando um bello dia os corpinhos brancos fizeram sua appareição, trazendo a nota inedita que tanto esperavam, renovando á vontade uma moda que só tem um defeito — o de durar muito. Foi immediatamente acolhida tal novidade, e, presentemente, os successos excedem as previsões. Hoje os corpinhos brancos fazem furor, occupam o primeiro logar entre os adornos e accessorios, nos quaes se encontram recursos valiosos para modificar, num abrir e fechar de olhos, uma **toilette**, transformando-lhe completamente o aspecto. As gentis leitoras avaliarão as innumeradas vantagens que podem tirar destes adornos que, não somente completam da forma a mais feliz uma **toilette** elegante, como tambem permitem dar á saia mais simples o ar de **habillé**, ou transformar um corpinho decotado em corpinho **montant**. Estas combinações são de facto para a mulher de um valor inestimavel. Acrisio

até a falta de ensaio. O terceiro acto foi detestavel e a tal ponto a platêa convenceu-se disto que, facto raro nos annos do nosso lyrico, a aria do tenor não foi bisada, quando é sabido que mesmo mediocremente cantada a platêa carioca bisava sempre aquelle trecho. O que salvou um pouco o desastre completo foram o 2º acto, no qual a orchestra portou-se correctamente, e a sra. Mathilde De-lerma, que cantou passavelmente a **preghiera**, sendo que da segunda vez cantou-a ainda melhor que da primeira. O tenor esteve muito aquem da expectativa e em toda a opera o seu trabalho foi insupportavel, sendo até ridiculo mesmo no jogo de scena do 3º acto, em que o sr. Bassi ao ser fusilado, teve tenções de mergulhar pelo palco, tal a convicção da sua inferioridade. Enfim, uma companhia como a que nos está sendo apresentada com estes preços elevados e uma réclame de sensação não tem o direito de ser inferior a muitas outras que nos teem visitado sem todo este apparatus. A actual companhia não está á altura em que a pretendeu collocar o Syndicato. Possui, é facto, algumas figuras dignas de ser mencionadas, como por exemplo o Maestro Sr. Mancinelli, o baixo Sr. Mansuetto e o barytono Sr. Colleti, mas no seu conjunto positivamente não é o que o publico esperava.

● CONCURSO DE MUSICA — A 23 de junho efetuou-se em Vienna, no Conservatorio de Musica, o exame final. O celebre virtuose Emil Sauer apresentou trez de suas condiscipulas, que deveriam disputar o premio final: a sra. Condessa Helene Morsztyn, polaca, a sra. Elise Catopolu, rumena, e a sra. Fanny Guimarães, brasileira. A sra. Fanny executou as seguintes peças: Preludium und Fuge (F-moll) de Bach; Variationem und Fugem de Brahms, e Legende, de Liszt. Ao terminar o exame, o juri attribuiu o premio justamente á sra. Fanny Guimarães, que assim elevou o nome do Brasil.



Capa (de Raul) — COTILLON: Dançará commigo quem apagar a vella...

## CIGARRA

(De Raul Pederneiras)

Gasto o verão em cantorias,  
Gasto o seu tempo em gargan-  
[ teio,  
Um bello dia o inverno veio  
E eil-a a chorar, sem tecto e  
[ pão...

Hoje, porém, mudou-se o caso  
Toda a cigarra enxuga o pranto  
Pois dá licções de piano e  
[ canto.

A dez mil réis cada licção...

## BANHEIRAS



FORNECEDORA ROYAL DE  
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO LTDA.

VENDAS:

CAXIAS, Estado do Rio — Av. Rio Petrópolis, 1461  
RIO — Rua Benedito Ottoni, 52 4  
Tels.: 28-2591 e 48-4807

## FOGÕES

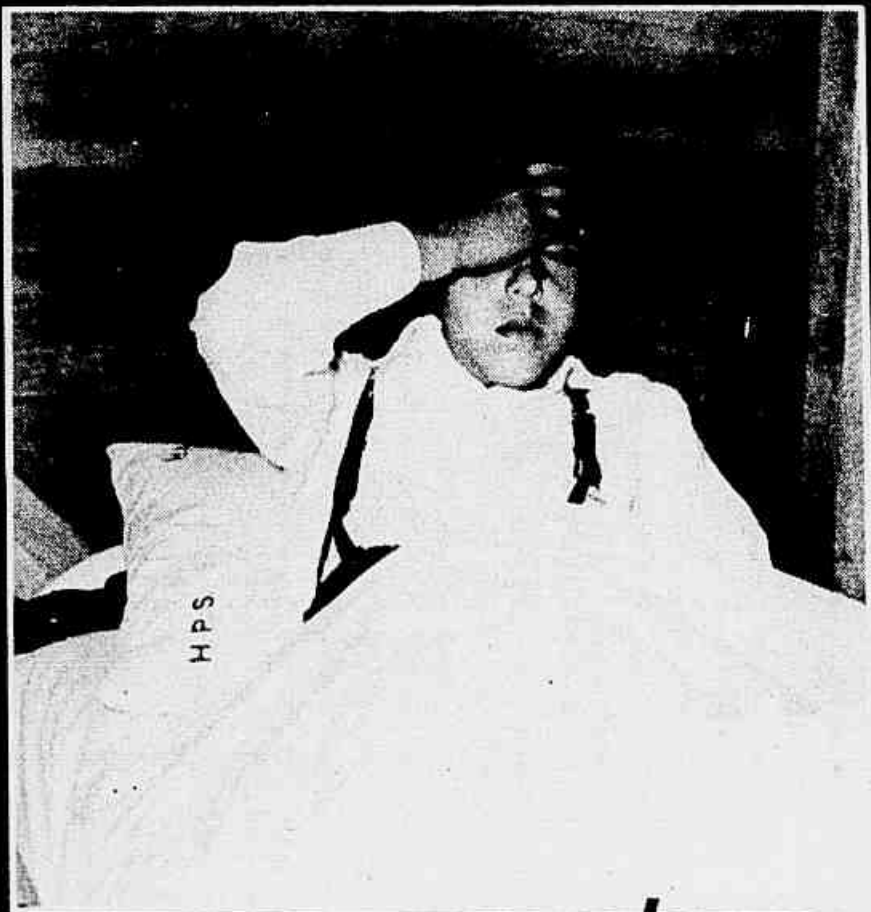


FORNECEDORA ROYAL DE  
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO LTDA.

VENDAS:

CAXIAS, Estado do Rio — Av. Rio Petrópolis, 1461  
RIO — Rua Benedito Ottoni, 52 4  
Tels.: 28-2591 e 48-4807





ESSE PADRE está sendo socorrido num Pôsto de Assistência: sofreu uma tonteira durante o desfile inicial (foto à esquerda). Os acidentes, em numero de dois mil — quedas, intoxicações, atropelamentos e alguns outros — não chegaram a empanar o brilho do Congresso Eucarístico.



# O CONGRESSO EM NÚMEROS

700.000 inscrições somente no Rio, e 60.000 na Capital paulista — 5.000 freiras, 3.800 padres (dos quais dois morreram), 300 bispos e arcebispos e 20 cardeais — Dois milhões de pessoas comungaram, 12 peregrinos morreram e 300 crianças perdidas foram entregues aos seus pais, exceto 4, que ficaram no SAM — Números impressionantes na grande festa religiosa — Circulou tanto dinheiro que a Libra e o Dólar caíram de cotação — Detalhes e curiosidades

Reportagem de VINÍCIUS LIMA  
Fotos de ALBERTO FERREIRA e VINÍCIUS LIMA

**E**NCERRADO o 36º Congresso Eucarístico Internacional, «REVISTA DA SEMANA», num esforço de reportagem, conseguiu obter algumas das principais cifras da maior festa religiosa já realizada no Brasil. Pesquisando em todos os lugares, e muitas vezes encontrando sérias dificuldades, o repórter finalmente obteve, pelo menos, os números aproximados em alguns casos, e absolutamente exatos em outros. Sabe-se, por exemplo, que somente no Rio de Janeiro foram inscritos 700.000 congressistas, dos quais 150.000 da categoria Popular, ao preço de Cr\$ 50,00. Assim sendo, somente esses 150.000 renderam Cr\$ 7.500.000,00. Resta, agora, fazer-se o cálculo sobre os restantes 550.000, dentre os quais, muitos dispenderam quantias superiores a Cr\$ 1.000,00 por unidade. Há no entanto as chamadas inscrições coletivas, razão pela qual o repórter calculou, à base mínima, ou seja, os 700.000 congressistas do D. Federal a Cr\$ 50,00, o resultado de trinta e cinco milhões de cruzeiros, isto num cálculo modesto, pois é quase certo que tenham os congressistas

proporcionado cifra bem mais elevada.

Mas as cifras do Congresso não ficaram apenas nisso. Vejamos outro exemplo: a Capital do Estado de S. Paulo forneceu 60.000 congressistas, não estando ainda computados os do interior. Em conversa com os funcionários da Secretaria do Congresso Eucarístico, soube-se que somente no Brasil foram inscritos cerca de DOIS E MEIO MILHÃO DE CONGRESSISTAS, o que nos leva a crer que mesmo excetuando os colaboradores, (congressistas que nada pagaram, mas que trabalharam) o 36º Congresso Eucarístico atingiu, em cruzeiros, a casa dos 150 milhões.

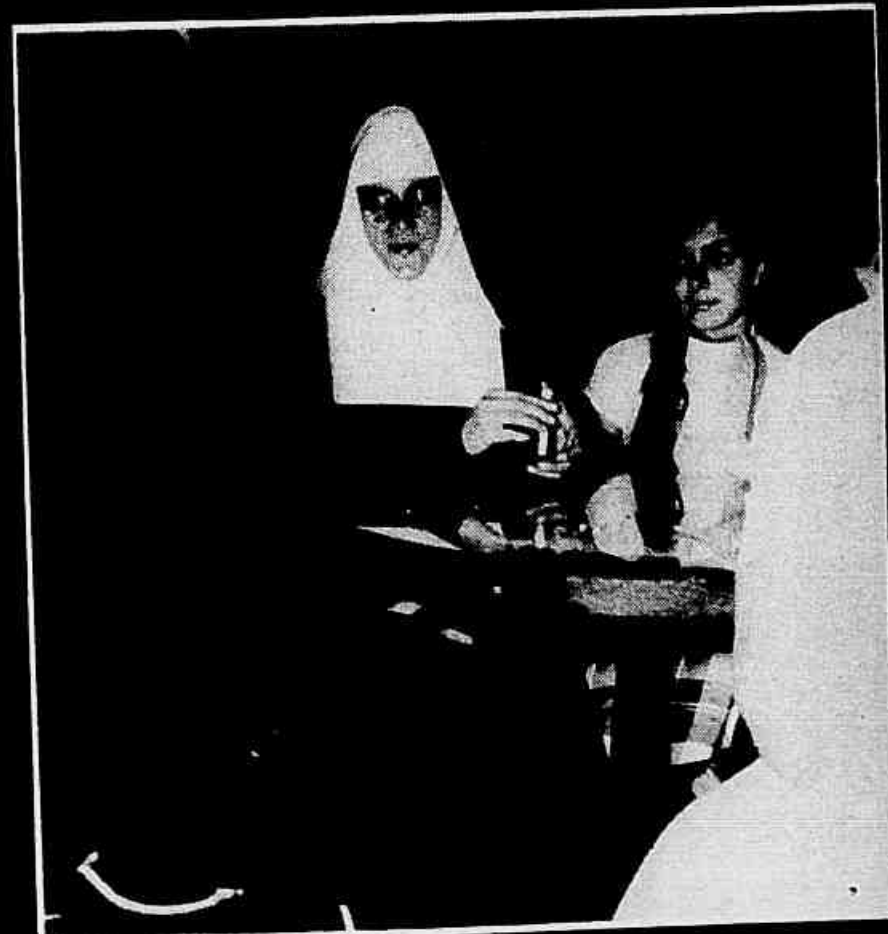
## HOUVE UM MILAGRE TAMBÉM

Conforme foi fartamente noticiado, esperava-se um grande aumento do custo de vida em virtude do Congresso. Realmente, de início a ambição desenfreada dos tubarões se fez sentir. Mas, os grandes estoques acumulados para a exploração do povo não surtiram o efeito desejado, porque o Rio não rece-

beu senão aproximadamente .... 300.000 pessoas. Calculava-se que cerca de um milhão de peregrinos viesse à Cidade Maravilhosa. Resultado: após o Congresso baixaram os preços dos ovos, das aves e até do pão. Outros artigos que permaneceram a preços extorsivos durante a grande festa, voltaram ao normal. A única excessão foi o leite em pó, criminosamente sonegado para obter aumento de preço, o que foi conseguido graças à benevolência da COFAP que, colaborando com esses desumanos senhores do leite, deu-lhes mais Cr\$ 6,00 de lucro em lata de 850 gramas.

## PADRES, FREIRAS — MORTOS, PERDIDOS E FERIDOS

Ao contrário do que este mesmo repórter noticiou, somente vieram ao Rio de Janeiro 3.800 padres dos 5.000 esperados. Dos 3.800, um foi assassinado e dois outros morreram vitimados por mal súbito. O primeiro era natural da Nicarágua, o segundo, brasileiro nascido na Bahia, onde chefiava uma paró-



NEM TODO MUNDO tinha paciência de arrostar as longas filas que foram organizadas à porta dos restaurantes: algumas pessoas comiam apressadamente sanduíches, no Passeio Público, ou, como essas freiras, sentavam-se à mesa de um bar e ali faziam sua refeição ligeira.



# O CONGRESSO EM NÚMEROS



**A MADEIRA** utilizada nestes bancos foi vendida por cinco milhões a uma firma industrial — quantia essa a ser entregue à Fundação Leão XIII.



**FORAM INFATIGÁVEIS** esses operários, durante a realização do Congresso, desde sua idealização até o dia de hoje. As obras do atêrro continuam?

quia, e o último, um mexicano. Quanto às freiras, apesar de mais numerosas, nada sofreram. Há, porém, a lamentar as 4 crianças perdidas que não reencontraram os pais ou responsáveis, e que por isso mesmo ficaram internadas no Serviço de Assistência aos Menores. No mais, as 300 crianças encontradas perambulando pelas ruas, perdidas na multidão, (aproximadamente um milhão de pessoas, no encerramento) foram devolvidas aos pais, sem maiores contratempos. Mas, 12 peregrinos perderam a vida, vitimados por atropelamento, na semana das comemorações, durante a qual os postos de emergência socorreram quase 2.000 pessoas, algumas das quais em estado grave.

## ALIMENTAÇÃO E HOSPEDAGENS

Somente a Cúria Metropolitana forneceu 170.000 refeições a peregrinos, tendo também hospedado, em 132 alojamentos diferentes, (23 escolas municipais, colégios e clubes) 12.000 pessoas. As refeições fornecidas pela Igreja, custava de 20 a 50 cruzeiros, tendo sido pago pelos peregrinos que escolheram as hospedagens coletivas, apenas Cr\$ 900,00 por pessoa, por uma semana, com refeições.

O grosso dos congressistas ficou morando em casa de parentes e amigos, hotéis e navios surtos no porto. Coube ao S.A.P.S. receber os maiores elogios pela alimentação sadia fornecida, cabendo também nestas linhas uma censura aos garçons da famosa «Americana», da Cinelândia, que exigiam Cr\$ 5,00 de gorjeta por refeição, de cada peregrino. Por isso mesmo, chega-se à conclusão de que foram bons os resultados do Congresso para esses rapazes porque eles serviam, diariamente, 6.000 refeições, segundo nos informou o gerente.

A Casa do Congregado Mariano, além de hospedar 1.400 pessoas,

fornecia 5.000 refeições ao preço de Cr\$ 20,00, diariamente. O mesmo fez o Seminário S. José, no qual 700 peregrinos almoçavam e jantavam. A MABE igualmente ajudou, proporcionando alojamento e refeições para 50 religiosos.

Da mesma maneira procederam os clubes do Rio de Janeiro, em cujas sedes náuticas ficaram os sacerdotes hospedados. Dos 300 bispos e arcebispos que vieram ao Rio, 90 foram alojados à rua Voluntários da Pátria 169, num edifício de apartamentos, gentilmente cedido por uma senhora religiosa à D. Helder Câmara. Os demais ficaram em conventos e casas particulares.

## A PRAÇA DO CONGRESSO — CÂMBIO E COMÉRCIO

Apesar do vulto das obras, a Secretaria do Congresso Eucarístico

co não gastou um centavo no atêrro do Calabouço. Além dos 39 milhões em dinheiro fornecidos pela Prefeitura, esta dispendeu diariamente quase um milhão, empregando 120 motoristas, 6 engenheiros, 110 caminhões e cerca de 250 operários. Além disso tiveram as autoridades que comprar 16.000 «blockretes» (recuperáveis) sem contar com as pavimentações diversas e caríssimas, cujo preço não conseguimos apurar. Quanto à iluminação, foi feita e oferecida gratuitamente pela Philips, que deu ainda para as autoridades eclesásticas 5 milhões de cruzeiros. A Cia. Antártica deu 250.000 metros de tábuas no valor de 17 e meio milhões de cruzeiros, e a Prefeitura entrou com a mão de obra para a feitura dos bancos da praça do Congresso que serão vendidos por 5 milhões, quantia essa que será entregue por D. Jaime à Fundação Leão XIII.



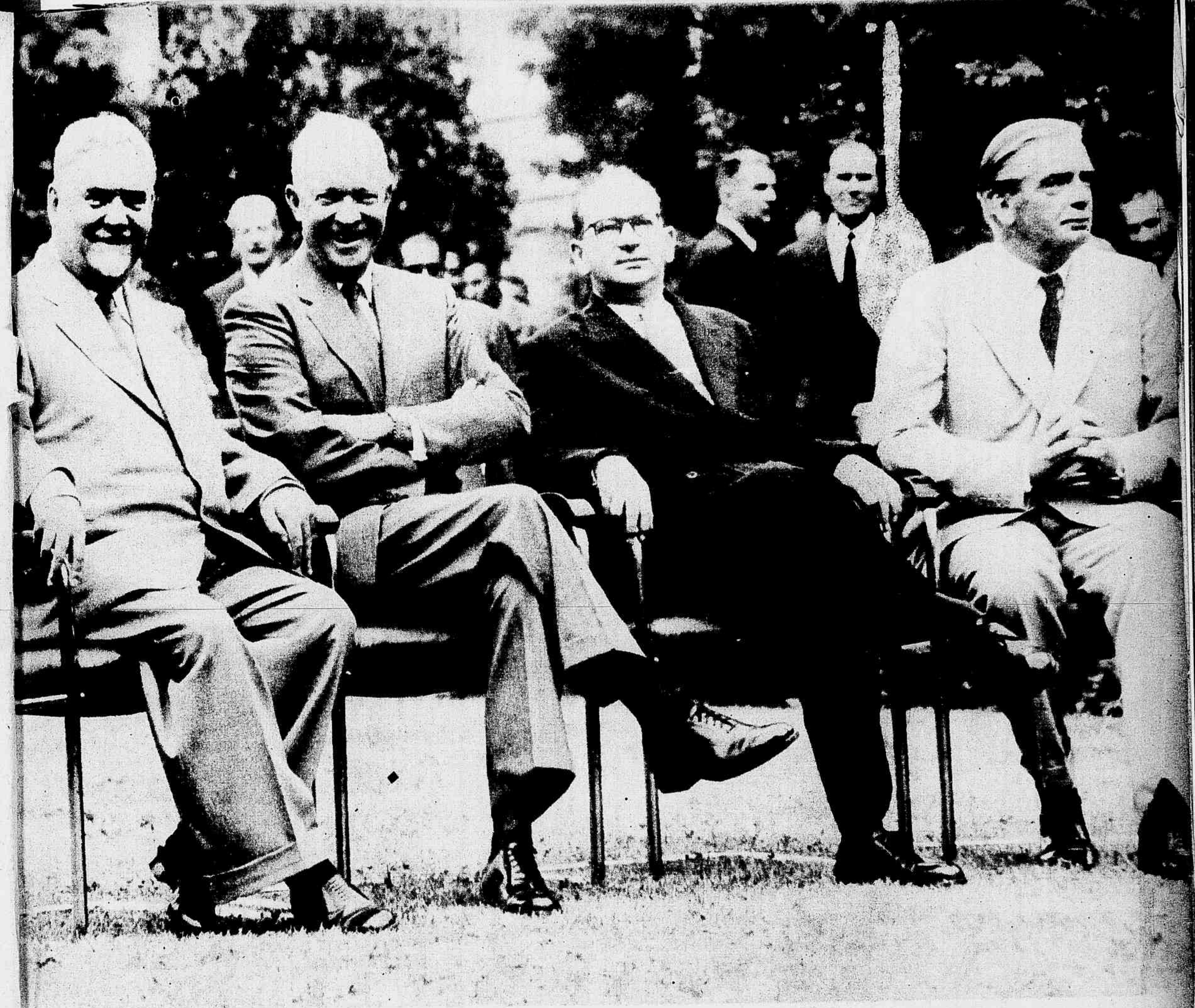
**FILA PARA O ALMOÇO**, ante a porta de uma das inúmeras casas que auferiram lucros fabulosos com o fornecimento de refeições aos peregrinos.

O comércio também lucrou porque vendeu bastante. O dólar e a libra, caíram de cotação, graças ao volume de circulação de várias moedas, e também do cruzeiro que chegou a comprar dólar de Cr\$ 70,00 e libra de Cr\$ 260,00, fato que não ocorria há mais de um ano.

## CURIOSIDADES EM NÚMEROS

Houve algo que andou mais ou menos certo durante o Congresso Eucarístico: o policiamento, no qual, apenas alguns Cosme e Damião se excederam, tendo vários deles agredido a um fotógrafo de «O Globo», e outro, ao autor desta reportagem, na presença do repórter Paulo, de «Última Hora». No mais, é justo que se enalteça o procedimento de Guardas Civis e Municipais, e também que se lamenta o procedimento de um oficial que exigia de parlamentares os lugares nos bancos onde se achavam sentados, para que os ajudantes de ordens ficassem ao lado dos srs. ministros, conforme este repórter presenciou. Das autoridades, as mais assíduas, foram os srs. Nereu Ramos, Carlos Luz, Eduardo Gomes e Teixeira Lott, mas o candidato Juscelino era visto com freqüência no local. Todas as autoridades enumeradas, comunicaram no dia da comunhão dos homens, que desta vez bateram um recorde, pois superaram as mulheres em número, consumindo 300.000 dos dois milhões de partículas sagradas distribuídas durante o Congresso. Como vêem os leitores, todos os números do 36º Congresso Eucarístico Internacional foram elevados, chegando mesmo a surpreender ao único repórter-fotográfico padre (Frei José — não conseguimos o sobrenome) que andou também perto de ser agredido pelos já «valientes» rapazes da Polícia Militar.





DÊSSES QUATRO HOMENS em grande parte depende o destino de todos nós. Da esquerda para a direita, Nikolai Bulganin (União Soviética), Dwight Eisenhower (Estados Unidos), Edgar Faure (França) e Anthony Eden (Grã-Bretanha), nos jardins do Palácio das Nações, localizado em Genebra.

## **CONFERÊNCIA DE GENEBRA**

# **PROMESSA DE DIAS MELHORES**

**OS REPRESENTANTES DAS QUATRO GRANDES POTÊNCIAS, REUNIDOS EM GENEBRA, NA SUÍÇA, DÃO NOVAS ESPERANÇAS DE QUE SEJA EVITADA UMA NOVA GUERRA MUNDIAL. PRINCIPAL IMPECILHO: — A UNIFICAÇÃO DA ALEMANHA. OS RESULTADOS DA IMPORTANTÍSSIMA REUNIÃO**

Fotos de I. N. S.

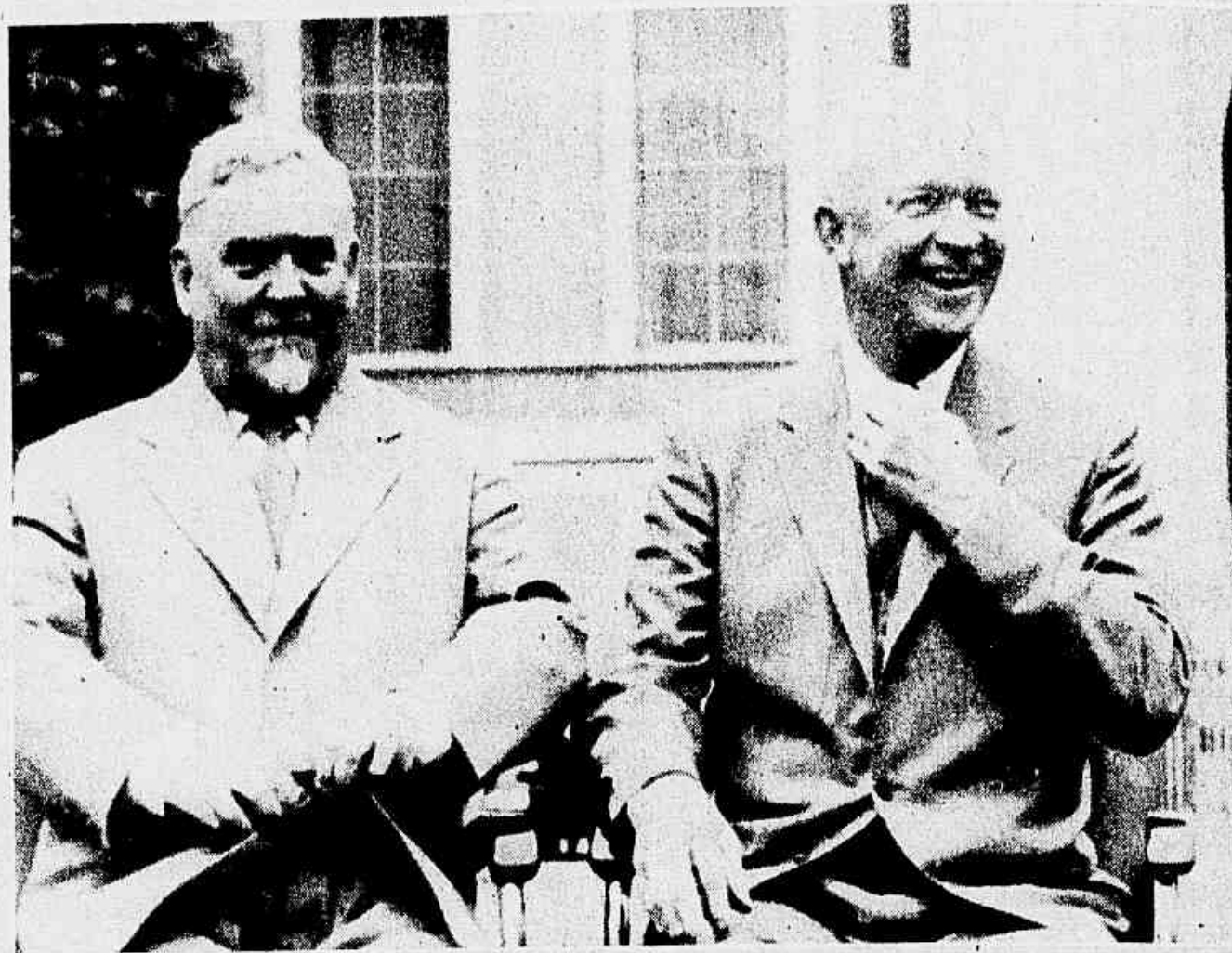
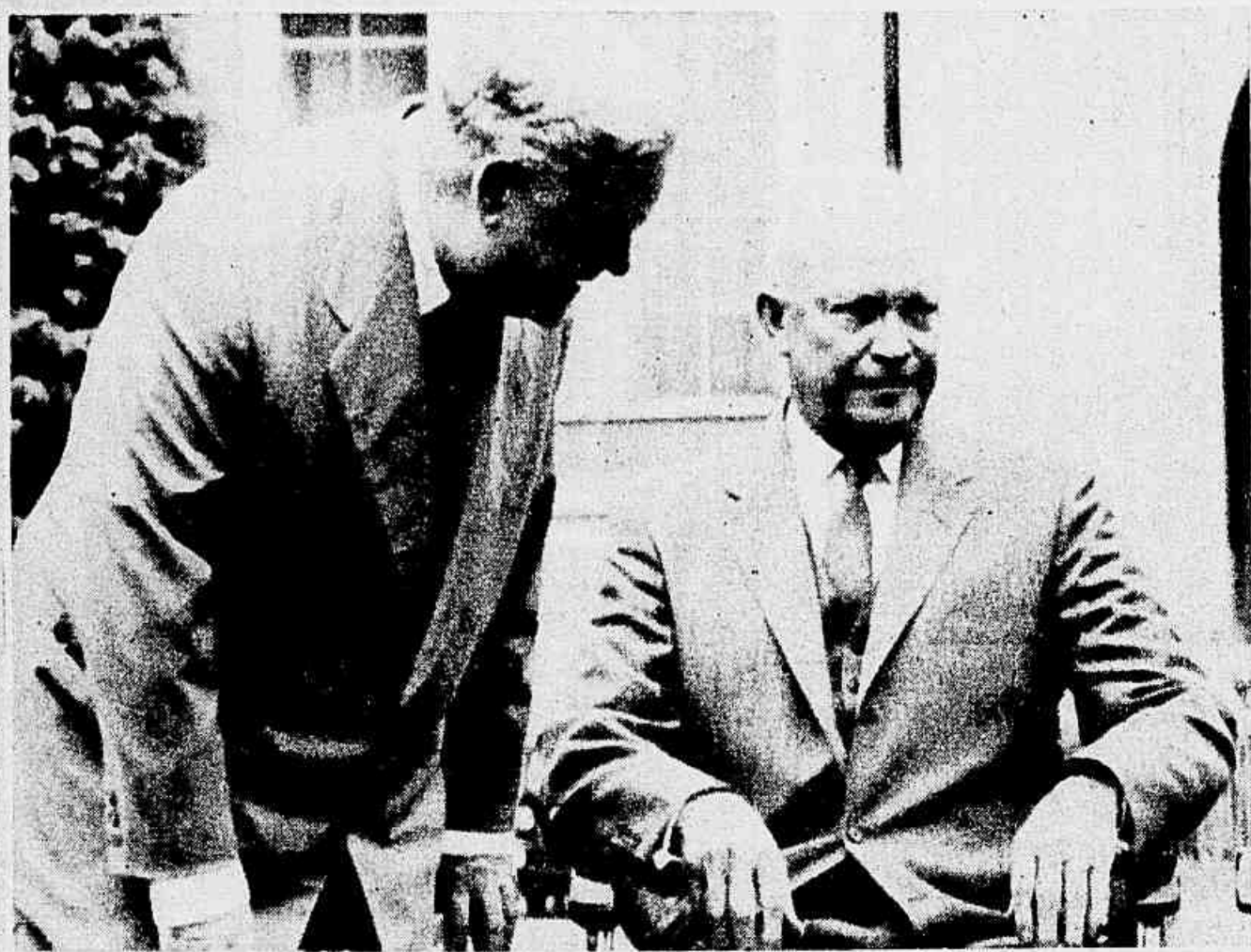
**R**EUNIRAM-SE em Genebra os representantes das Quatro Grandes Potências e, num ambiente de cordialidade de há muito inexistente entre eles, examinaram meticulosamente

os principais problemas internacionais. O presidente Eisenhower, dos Estados Unidos, e os Primeiros Ministros Eden, da Inglaterra, e Faure, da França, de um lado, e de outro o represen-

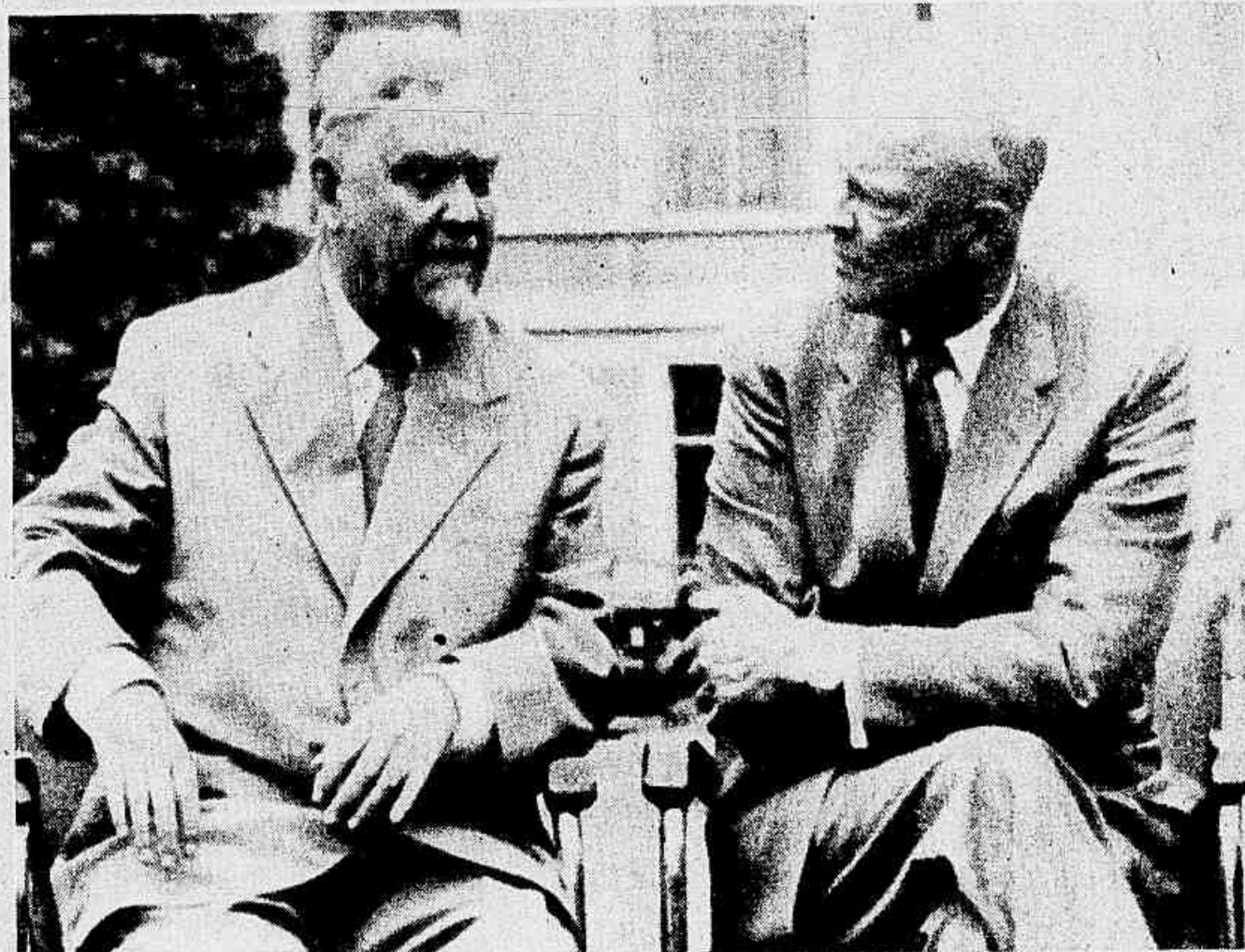
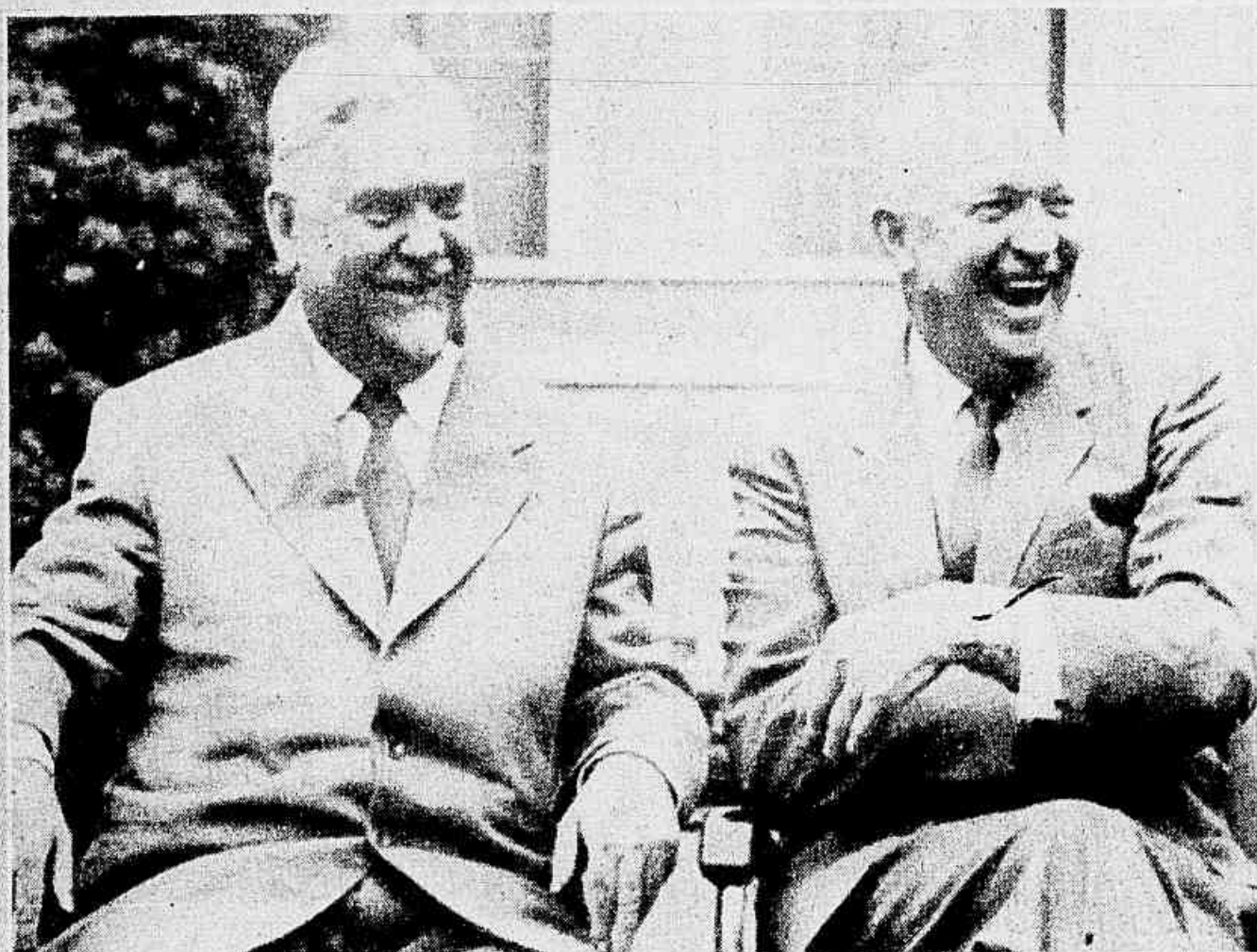
tante soviético, Marechal Bulganin, por vários dias discutirão as delicadas questões da política mundial, chegando finalmente a conclusões que, se não trazem de uma vez por todas



# Conferência de Genebra: marco inicial no caminho da



PARA O RELATIVO ÊXITO da Conferência de Genebra, muito concorreu a amizade pessoal que une o Presidente dos Estados Unidos, Eisenhower, ao primeiro Ministro soviético Bulganin, amizade nascida durante a guerra de 1939-1945. Eis, em quatro flagrantes, os dois chefes em palestra cordial.



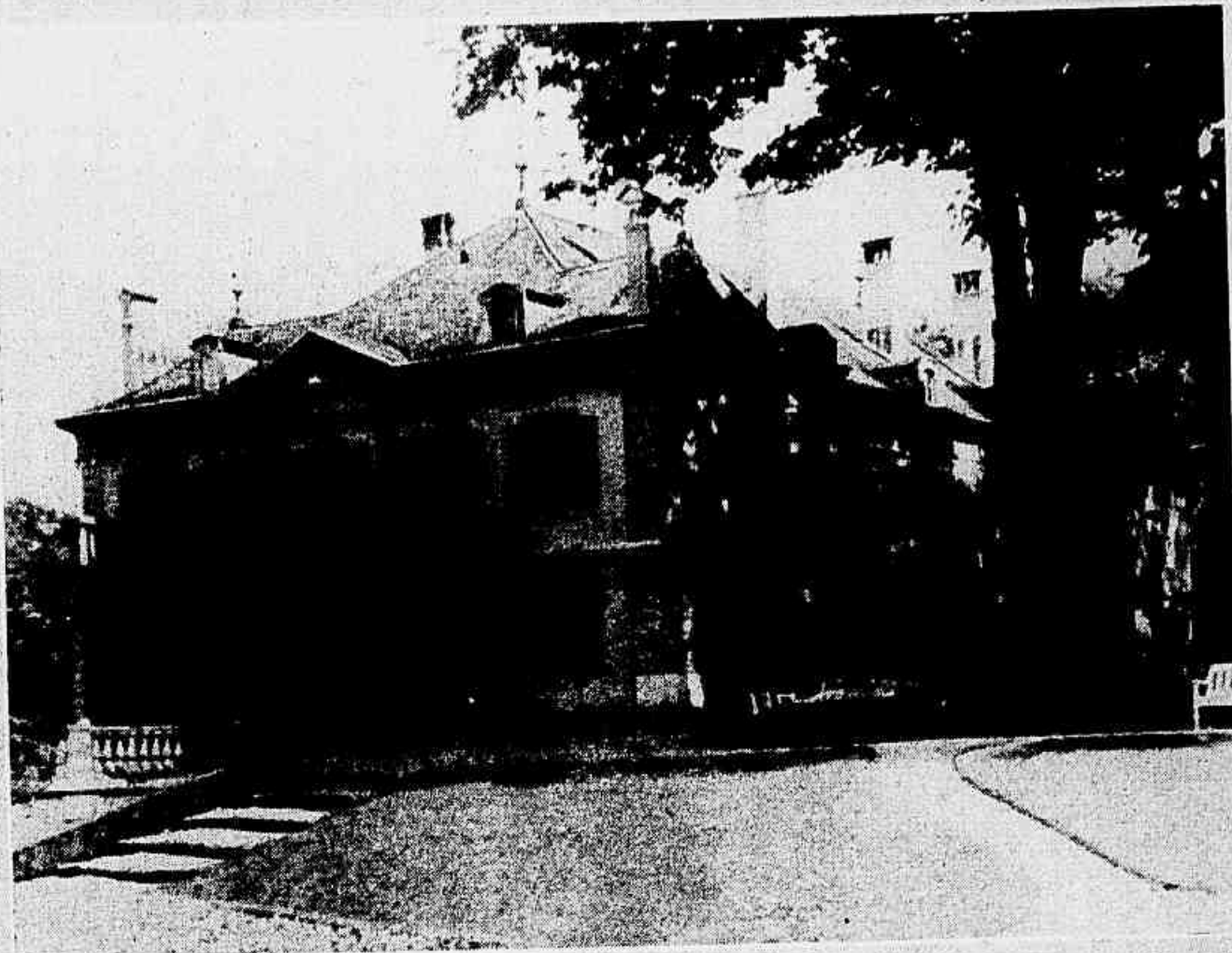
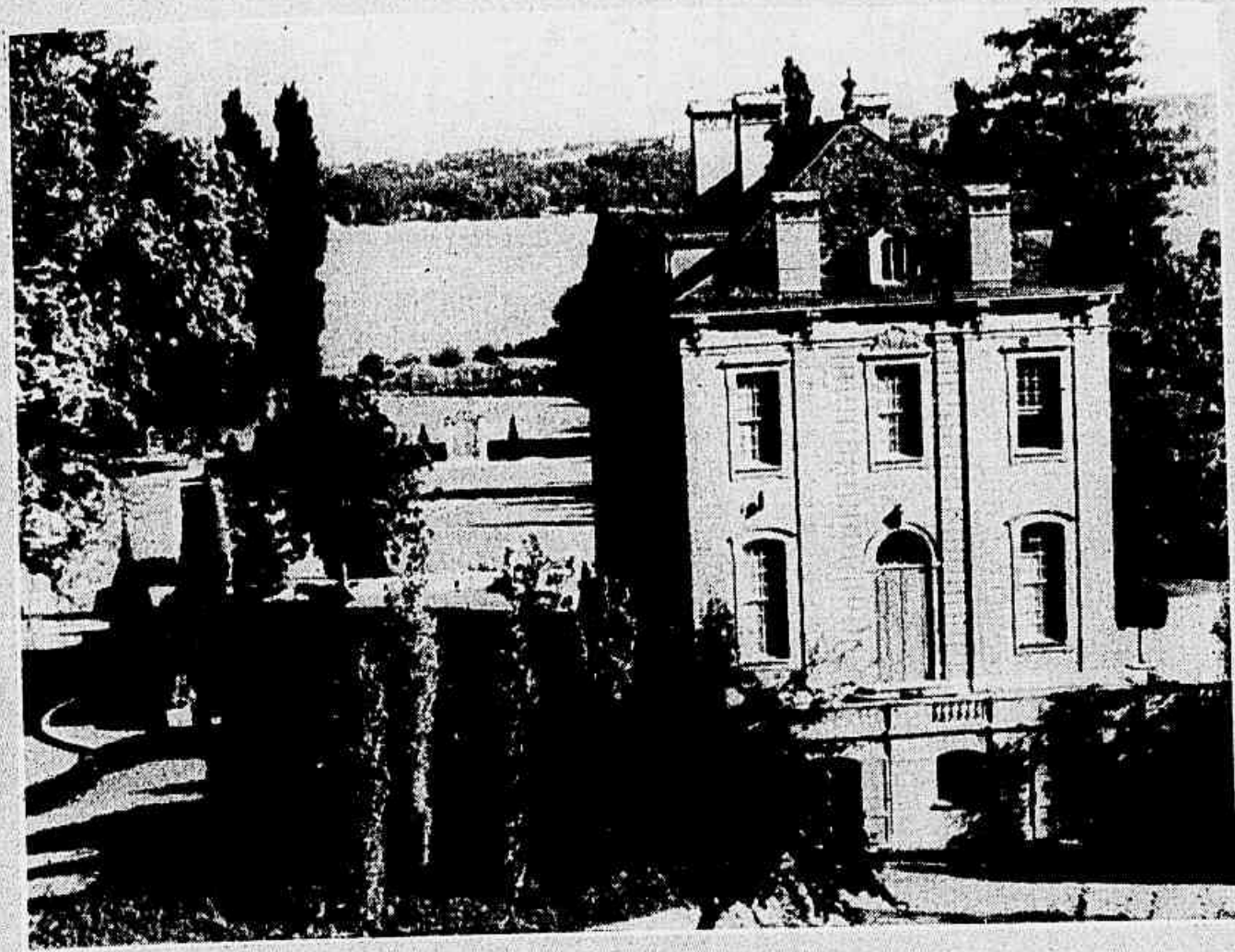
à Humanidade a tranquilidade perfeita, garantem-lhe, de qualquer modo, mais alguns meses de trégua.

Mesmo os comentaristas mais pessimistas foram obrigados a reconhecer o relativo êxito da Conferência, que em muitas questões atingiu resultados verdadeiramente assombrosos, mormente se levarmos em conta a tensão dos meses anteriores. É natural que o caso da Unificação Alemã, por exemplo, e o da China Nacionalista, não fôssem ainda resolvidos convenientemente, dependendo de uma posterior conferência, que se realizará possivelmente em outubro, em local a ser ainda indicado. Por outro lado, a proposta norte-americana, feita diretamente pelo Presidente Eisenhower a Bulganin, no sentido de que as duas poderosas nações facultassem, uma à outra, o reconheci-

EM NEW YORK, homens, mulheres e crianças aguardam esperançosos, diante da Catedral de São João, os primeiros resultados da Conferência de Genebra que sela o destino do mundo.



# paz ou somente rotina nas antecâmaras da guerra!



EIS AS CASAS ONDE FICARAM hospedadas as quatro delegações: na primeira, chamada «Little White House», ficou o Presidente Eisenhower; Sir Eden e os demais ingleses ficaram na outra (Le Reposoir); na terceira («La Pastorale») hospedaram-se os soviéticos; e na quarta, os franceses.



mento aéreo de seus respectivos territórios, — proposta que não chegou, aliás, a se concretizar —, suscitou, de parte do Senador McCarthy e de alguns políticos americanos, críticas severíssimas, e a promessa de cerrada oposição, no Senado e através dos jornais, a «essa política suicida, que tenta dar a mão a tiranos e assassinos».

A opinião geral, agora que está terminada a conferência, é de que a Bomba de Hidrogênio e a amizade pessoal que une Bulganin a Eisenhower (amizade nascida nos campos de batalha, quando ambos os cabos de guerra, à frente de seus exércitos, derrotavam as hordas nazistas) protelaram, por alguns meses mais, o choque dos dois países. Seja como for: o simples adiamento da Tempestade é já talvez o sinal de que melhores dias estão a caminho.

UM POLICIAL SUÍÇO impede a aproximação de um fotógrafo nas cercanias da residência inglesa. A polícia helvética foi impecável na preservação do sossego e segurança dos 4 delegados.







**CRIANÇAS AMERICANAS**, na pequenina Gruta de Nossa Senhora, na rua 45, em Nova York. rezam contritamente pela paz mundial, em obediência às determinações de Eisenhower.

ULTIMAM-SE OS PREPARATIVOS PARA A ELEIÇÃO DA

## RAINHA DAS ASSOCIAÇÕES PORTUGUÊSAS

INICIATIVA DA «REVISTA DA SEMANA», EM COMBINAÇÃO COM A RÁDIO GLOBO (PROGRAMA «REVISTA DE PORTUGAL») E A «VOZ DE PORTUGAL».

Com a presença dos representantes de várias associações, foi levada a efeito no dia 4 do corrente, na sede do Liceu Literário Português, uma reunião para estabelecer as bases que devem reger esse importante certame. Ali estiveram representadas a Casa do Minho, União Portuguesa Oliveira Salazar, Orleão Português, Banda Lusitana, Centro Alcobacense, Casa dos Povos, Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria, Casa dos Açores, Casa das Beiras, Orleão Português, Centro Santaruzense e a Casa do Porto. A «Voz de Portugal» compareceu na pessoa do seu superintendente geral, sr. Joaquim Campos, e do seu redator sr. Américo Laeth de Magalhães; nosso companheiro Celestino Silveira representou a REVISTA DA SEMANA e a Rádio Globo.

Várias deliberações foram tomadas nessa reunião, as quais, por não terem comparecido os representantes da totalidade das associações, às mesmas foram transmitidas, marcando-se outra reunião, no mesmo local, para o dia 11, às 20,30 horas.

Em princípio, ficou decidido: 1º) Que a escolha das candidatas far-se-á por iniciativa exclusiva de cada associação; 2º) que as candidatas poderão ser portuguesas ou brasileiras, mas sempre vinculadas à associação que as tiver escolhido; 3º) que haverá um limite de idade, provavelmente entre 16 e 25 anos; 4º) um mínimo de instrução (curso ginasial) será exigido das candidatas; 5º) que as representantes estarão indicadas noventa dias após instituída a comissão executiva do certame; 6º) que o embarque da Rainha das Associações Portuguesas terá lugar em março ou abril do ano vindouro, com um (ou uma) acompanhante.

Daremos, no próximo número, as deliberações tomadas na segunda reunião. E voltamos a convidar todas as Associações Portuguesas dos Estados, a promover a escolha de suas candidatas, porque a Rainha tanto poderá sair de uma entidade do Rio, como de qualquer ponto do país.

**REPRESENTANTES**  
Na África Oriental Portuguesa: D. Spanos, Cx. Postal 434, Lourenço Marques. Em Portugal: Helena A. Lima, avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º distrito, Lisboa. No Uruguai: Moratário & Cia., Constituyente, 1746, Montevideo. Na Argentina: Interprensa, Florida 299, telefone 32, Av. 9509, Buenos Aires. Tem agentes em todas as localidades do território nacional.

EM SÃO PAULO

DISTRIBUIÇÃO:

**AGÊNCIA POLANO**

Rua João Bricola, 46

PUBLICIDADE:

**ORGANIZAÇÃO PAULISTA LTD. (ORPAL)**

à rua Sete de Abril, 374

Telefone: 36-4725

## REVISTA DA SEMANA

Ano 56 — N° 33 — Rio de Janeiro — 13-8-55

Propriedade da  
**Companhia Editora Americana**  
Diretor-Presidente.....**Gratiliano Brito**  
Diretor-Comercial.....**Ivan Guimarães**  
Diretor-Gerente.....**Wenceslau Quintais**  
Diretor de Publicidade.....**J. M. Costa Júnior**  
Redatores e corretores.....**S. L. Guimarães, A. Mendes, S. Sant'Anna e A. Nóbrega**  
**ENDEREÇO E TELEFONES**  
Rua Visconde de Maranguape, 15  
Redação: 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Portaria: 22-5602 — Gerência: 22-8647 — Contabilidade: 22-2550

### ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMÉRICAS

|                              |             |
|------------------------------|-------------|
| Porte simples — Um ano ..... | Cr\$ 250,00 |
| Seis meses .....             | Cr\$ 125,00 |
| Registrada — Um ano .....    | Cr\$ 280,00 |
| Seis meses .....             | Cr\$ 140,00 |

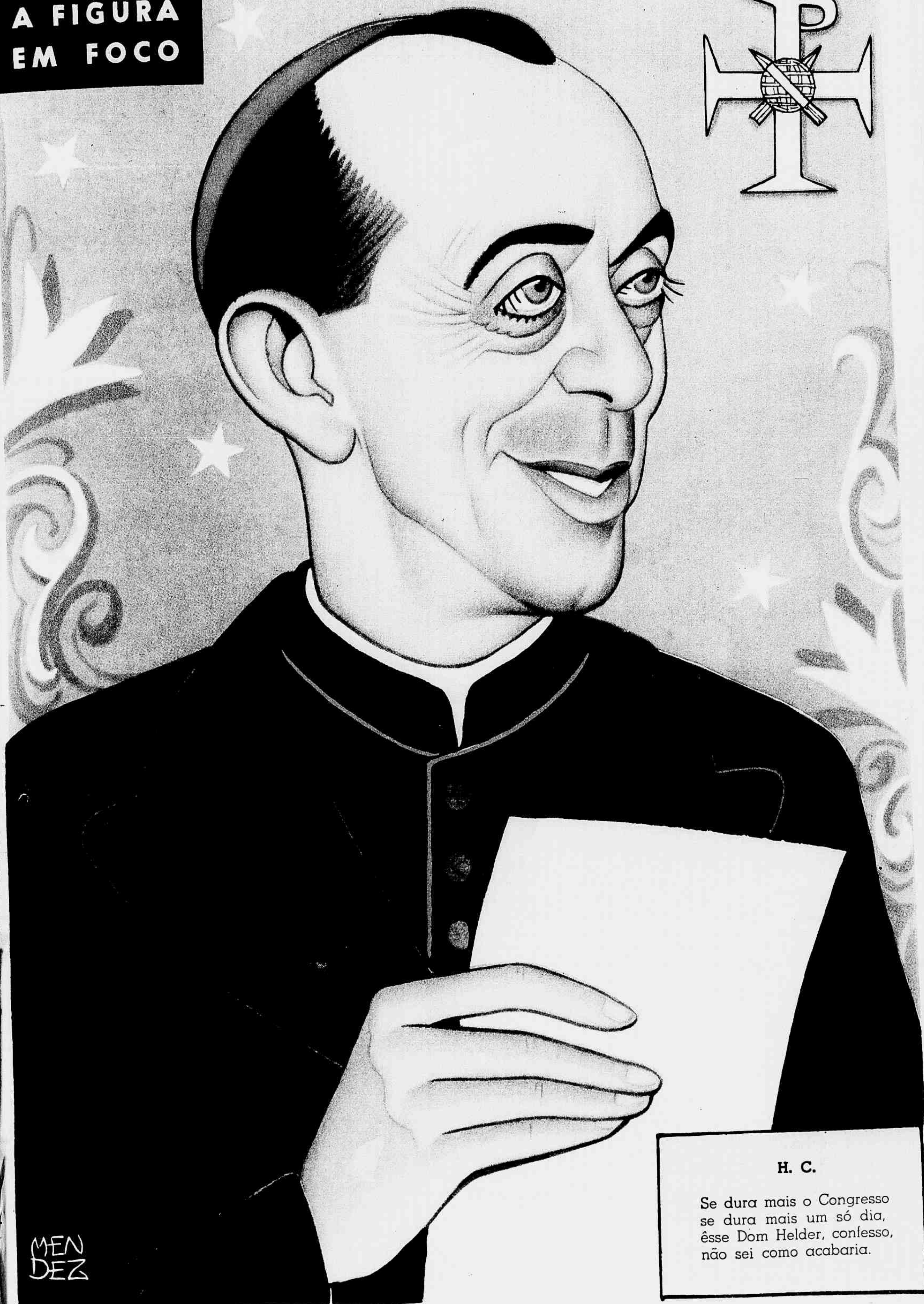
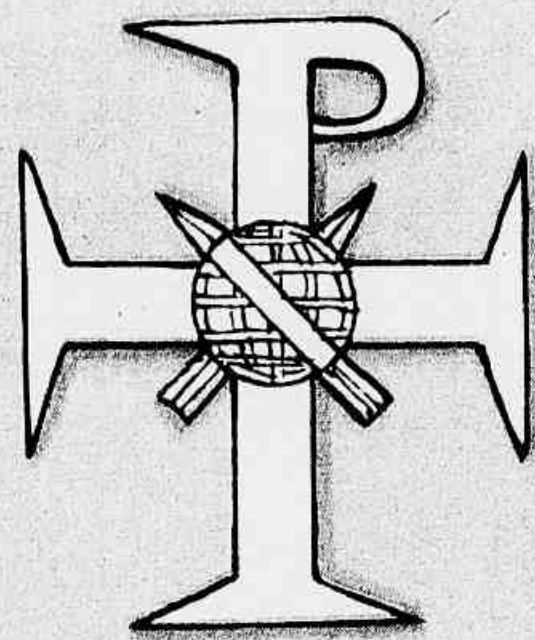
### ASSINATURA PARA O EXTERIOR

|                           |             |
|---------------------------|-------------|
| Registrada — Um ano ..... | Cr\$ 400,00 |
| Seis meses .....          | Cr\$ 200,00 |

O número avulso custa Cr\$ 5,00 em todo o Brasil; atrasado, Cr\$ 6,00. Toda correspondência deve ser endereçada ao Diretor. O corpo de colaboradores da REVISTA DA SEMANA está organizado. Só publicaremos colaboração solicitada pela redação. Não devolvemos originais, mesmo quando não publicados. Os trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.



**A FIGURA  
EM FOCO**



**H. C.**

Se dura mais o Congresso  
se dura mais um só dia,  
êsse Dom Helder, confesso,  
não sei como acabaria.

MEN  
DEZ



# FORTUNA

(do outro lado da linha)

## APRESENTA

# ESBOÇOS



SINAL PARA DISCAR



TELEFONEMA INTERURBANO



EXTENSÃO



CHAMADA NOTURNA



TROTE



# ao Telefone



ÊLE CHEGANDO



NEGO'CIOS



"-OUTRO PRA VOCÊ..."

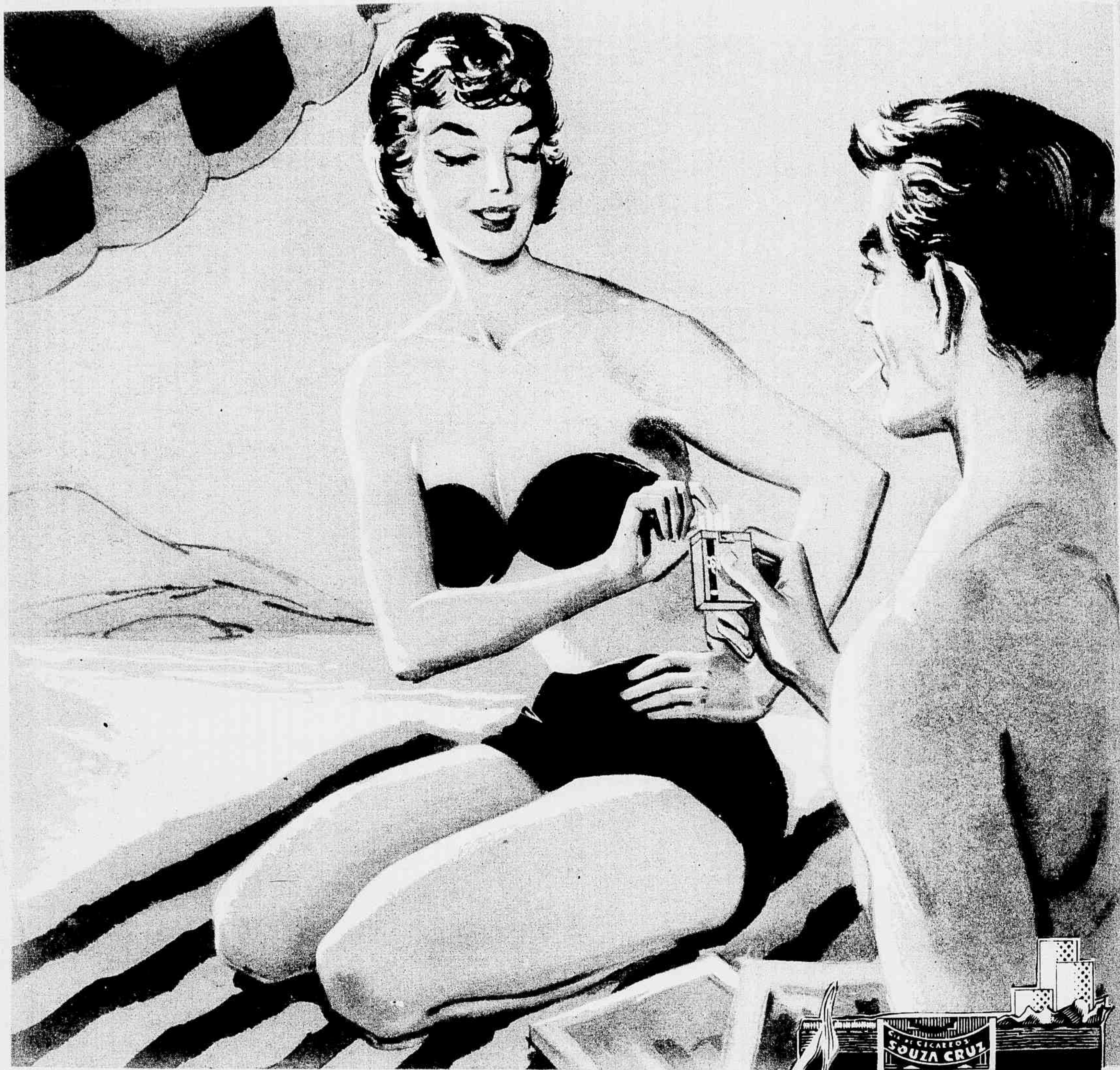


ENGANO



SEM PALAVRAS





— *Tem razão...*  
*estou gostando muito mais de Hollywood!...*

Cada vez mais pessoas estão mudando para

**hollywood**  
*uma tradição de bom gosto*

UM PRODUTO SOUZA CRUZ

